

Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
QUINTA-FEIRA, 14 DE MAIO DE 1970 N.º 17 024 ANO 50.º PREÇO 1\$50

ATENÇÃO

A MOSCA

PICA AOS SÁBADOS

DISPENSA DE EXAMES PARA ALUNOS LICEAIS

com média geral do 2.º ciclo igual ou superior a 12 valores

Segundo comunicado da Direcção-Geral do Ensino Liceal, o Governo decretou que «os alunos internos do 2.º ciclo dos liceus ou das escolas oficializadas, que tenham obtido média geral do ciclo igual ou superior a 12 valores e média não inferior a 10 valores no último ano do ciclo em todas as disciplinas, são dispensados do respectivo exame, podendo, no entanto, requerê-lo, se o desejarem. A média geral do ciclo, para este efeito, é a média das médias de cada um dos anos que o constituem. (...) A média final de curso a atribuir a estes alunos é a que obtiverem na frequência do 5.º ano».

Também são dispensados «das provas orais de qualquer das secções do 2.º ciclo os examinandos que nas provas escritas tenham obtido média não inferior a 12 valores e classificação não inferior a 10 valores em Português ou Matemática. A classificação final do exame de qualquer das secções do 2.º ciclo será a da prova escrita.

Igualmente «são dispensados da prestação das provas orais de qualquer das disciplinas do 3.º ciclo os examinandos que nas provas escritas tenham obtido classificação não inferior a 14 valores. A classificação final de exame da disciplina será a da prova escrita.

Possibilidade de repetir os exames de Português e de Matemática

Afirma ainda o referido decreto:

«Os alunos aprovados em ambas as secções do 2.º ciclo, de acordo com o n.º 3 do artigo 52.º do Decreto n.º 36 508, poderão prosseguir estudos, ou ser providos em cargos públicos, desde que não tenham obtido média inferior a 10 valores simultaneamente nas disciplinas de Português e Matemática. (...)»

Aos alunos com insuficiência de média nas disciplinas de Português e de Matemática é facultada a possibilidade de repetirem uma delas, na segunda época no mesmo liceu, e uma ou as duas, na primeira época de anos seguintes, em qualquer liceu.

A média indicada neste artigo é a resultante das classificações da prova escrita e da prova oral.

Além disso, «os alunos que anteriormente à publicação do Decreto n.º 49 067, de 19

(Continua na 13.ª página)



UMA TRICANA NO JAPÃO

COM O TRAJO REGIONAL DE TRICANA DA REGIÃO DE COIMBRA, MARIA DO ROSÁRIO DE FREITAS, PARTICIPA, NO JAPÃO, NO CONCURSO INTERNACIONAL DE BELEZA QUE REUNE REPRESENTANTES DE MEIA CENTENA DE PAÍSES. O CONCURSO PROPORCIONA A TODAS ESTAS JOVENS A VISITA A ALGUMAS DAS MAIS IMPORTANTES CIDADES JAPONESAS

(LER NOTÍCIA NA ÚLTIMA PÁGINA)

PRINCESA
das 'teen-agers' portuguesas
1970

O MUNDO É SEU PELA VARIG



PRÉMIO LITERÁRIO
"Diário de Lisboa"

FEIRA DO LIVRO 1970

AS TRÊS INICIATIVAS que promovemos estão a ter a melhor aceitação junto dos leitores, que têm nas páginas 2 e 17 mais indicações sobre o modo como participar em qualquer uma delas.

ANTECIPADO PARA AMANHÃ O FECHO DAS AULAS NAS UNIVERSIDADES

O ministro da Educação Nacional, prof. Veiga Simão, exarou o seguinte despacho:

«Considerando que é muito elevado o número de examinandos que na maioria das escolas superiores têm de prestar provas na primeira época do corrente ano escolar;

considerando que nestas condições os exames não poderão deixar de ter início dentro em breve;

considerando que por isso ao Ministério vêm sendo dirigidas solicitações no sentido de se antecipar o encerramento das aulas, de forma que os alunos não fiquem privados das indispensáveis férias de ponto;

considerando que em relação a muitas das escolas

a pretensão já obteve deferimento;

considerando que, ouvidas as autoridades académicas, estas se manifestaram no sentido da generalização da medida a todas as escolas superiores;

determino que nas Universidades e restantes escolas superiores, dependentes do Ministério da Educação Nacional as aulas sejam encerradas no próximo dia 15 do corrente mês.

13-5-1970.

O ministro José Veiga Simão.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

LER NA 2.ª PÁGINA

HOJE 36 PÁGS.—VISADO PELA CENSURA

PRÉMIO LITERÁRIO

"Diário de Lisboa"

FEIRA DO LIVRO 1970

A PALAVRA ESCRITA

- FORMA DE INTERVENÇÃO

NA REALIDADE PORTUGUESA

A todos os universitários, bem como aos estudantes matriculados em estabelecimentos de ensino superior, solicitamos o nosso jornal que se pronuncie sobre o tema «O Livro e a Imprensa», através do concurso Prémio Literário «Diário de Lisboa»/Feira do Livro 1970.

A dissertação, sobre o referido tema, não deverá ultrapassar seis folhas de máquina dactilografadas ou legivelmente manuscritas.

Os concorrentes devem assinar os trabalhos com um pseudónimo e endereçá-los a — «Diário de Lisboa», Rua Castilho, 185. Nu-

ma carta (fechada) acrescentarão os seguintes elementos: identidade, morada e Faculdade (ou escola superior) frequentada.

Em breve indicaremos o juri que procederá à selecção dos originais enviados ao concurso. Publicaremos, também, a lista dos prémios (pecuniários) a atribuir aos melhores trabalhos.

Universitários: comecem, desde já, a enviar os vossos trabalhos sobre «O Livro e a Imprensa». Queremos que o juri se fatigue e encontre provas da vossa cultura e intervenção na realidade portuguesa contemporânea! Não hesitem: concorram.



Recorte este boletim, preencha-o com letra bem legível junto uma foto de busto e outra de corpo inteiro (a preto e branco ou a cores) e envie para: DIÁRIO DE LISBOA — «Teen-agers» R. CASTILHO, 185, 1.º

cupão de inscrição

NOME

MORADA

TELEF.

LOCALIDADE

DIA DO NASCIMENTO

DE

DE 19

PROFISSÃO OU ACTIVIDADE

Já estamos a publicar os boletins de inscrição no Concurso da «Princesa das Teen-Agers»

Começou ontem a publicação dos boletins de inscrição para o Concurso da «Princesa das Teen-Agers Portuguesa», uma iniciativa do «Diário de Lisboa», patrocinada pela Bayer e pela Alitália, que levará uma jovem portuguesa a Berlim Ocidental, como representante do nosso País no Concurso Internacional das «Teen-Agers», organizado pela revista alemã «BRAVO», uma publicação para «teen-agers», com uma circulação semanal superior a um milhão de exemplares.

Para concorrer basta preencher um dos boletins publicados no «Diário de Lisboa» e enviá-lo para — «Diário de Lisboa» — Rua Castilho, 185-2.º, acompanhado de uma fotografia de busto e outra de corpo inteiro. As candidatas devem ser solteiras e nascidas entre 30 de Julho de 1951 e 1 de Julho de 1956.

Além da Bayer e da Alitália, outras marcas de prestígio internacional dão o seu apoio a esta iniciativa do «Diário de Lisboa». Assim, às 10 finalistas escolhidas para a eleição, serão oferecidos numerosos presentes de valor, desde

esplêndidos cortes de tecidos em fibras Bayer, oferecidos pela Bayer Portugal e pela Fábrica Riopelle, aos produtos de beleza Revlon, da linha «Revlon Natural Wonders».

A eleição da «Princesa das Teen-Agers Portuguesas» será feita por um júri especialmente convidado, no decorrer de um «cocktail» a realizar no Hotel Tivoli.

A personalidade, a cultura, a distinção, o equilíbrio geral dos valores que melhor simbolizam a juventude são os atributos principais da escolha visto a eleição da «Princesa das Teen-Agers» não ser um concurso de beleza.

Dentro de dias divulgaremos mais prémios que vão ser oferecidos às dez candidatas finalistas. Entretanto começaremos a publicação das fotografias das primeiras jovens inscritas.

Uma agradável viagem, festas e recepções em Berlim, presentes, novas amizades, é um pouco da perspectiva agradável que aguarda a «teen-ager» vencedora.



Últimos preparativos na 40.ª edição da Feira do Livro, esta tarde inaugurada pelo Chefe do Estado. Estarão à venda, diariamente, 200 mil volumes de língua portuguesa. O certame, este ano, abrange a terceira placa arborizada da Avenida da Liberdade: 74 pavilhões montados por 60 expositores. Desconto nas vendas: 20 por cento. O encerramento está previsto para 3 de Junho próximo.

IONESCO NO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 14 — (A. N. I.) — A Embaixada francesa no Brasil e o Teatro Municipal do Rio de Janeiro estão a promover um ciclo de conferências sobre Eugénio Ionesco e a sua obra, parte da qual é representada na Guanabara a partir de 25 do corrente com a presença do autor.

Depois das representações para o público carioca, Ionesco e a companhia de Jacques Moclair, vinda expressamente da França, dirigem-se ao Rio Grande do Sul, para uma série de espetáculos em Porto Alegre.

CHEGADA DE TROPAS

A bordo do paquete «Carvalho Araújo», regressaram, hoje, da Guiné várias unidades militares que estavam ali em missão de soberania. No cais encontravam-se muitas centenas de pessoas de família, que aguardavam o desembarque das tropas, as quais seguiram para as suas respectivas unidades, onde, depois, os soldados serão licenciados.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

APOIO SOVIÉTICO A FIDEL CASTRO

Uma flotilha da Marinha de Guerra Soviética entrou no porto cubano de Cienfuegos para uma visita de oito dias, ao mesmo tempo que o primeiro-ministro Fidel Castro se envolve numa disputa nas Caraíbas, a qual implica atritos com a Grã-Bretanha e os Estados Unidos, informou esta tarde a Reuter.

Esta manifestação soviética de apoio a Cuba segue-se às acusações ontem feitas por Fidel Castro de que os Estados Unidos estão a apoiar os contra-revolucionários cubanos exilados em Miami, cujas lanchas armadas na semana passada afundaram dois barcos de pesca cubanos e capturaram os seus 11 tripulantes.

A flotilha soviética, que inclui dois submarinos, um contratorpedeiro armado com mísseis e outras unidades de superfície, é a segunda unidade naval sovié-

tiva que visita o Mar das Caraíbas. Em Julho do ano passado sete navios soviéticos estiveram em Havana.

O Governo cubano tem-se mostrado cada vez mais preocupado com a crescente actividade dos exilados cubanos que no mês passado efectuaram um desembarque na região oriental de Cuba, que se malograra, e anunciaram ter efectuado outro desembarque na semana passada.

O dirigente cubano disse que novos desembarques estão a ser preparados com o apoio do Pentágono que, autorizado pelo presidente Nixon, estaria a recrutar elementos e a fornecer equipamento.

Fidel Castro preveniu ontem a Grã-Bretanha de que os contra-revolucionários cubanos estão a utilizar algumas das ilhas britânicas das Bahamas ao norte de Cuba como base de guerrilhas.

O «Foreign Office», por outro lado, confirmou ter recebido uma nota sobre as alegações cubanas.

CONTRATO ENTRE NIARCHOS E O ESTADO GREGO

ATENAS, 14 — (F. P.) — O Conselho de Ministros ratificou ontem o acordo entre o Estado grego e o armador Stavros Niarchos respeitante a investimentos industriais da ordem dos 200 milhões de dólares, anuncia a imprensa grega.

O texto do acordo, que em breve será publicado no boletim oficial, atribui designadamente na exploração da refinaria de petróleo de Aspropyrgos e dos investimentos industriais complementares. «KING»

A visita às unidades militares do Norte do secretário de Estado do Exército

PORTO, 14 — O sr. secretário de Estado do Exército, acompanhado pelo ajudante de campo, sr. capitão Henrique Viegas da Silva, começou, esta manhã, a sua anualmente visita de trabalho, de dois dias, a unidades do Norte do País.

O sr. general José de Oliveira Vitoriano visitou, primeiro, o quartel-general da Região Militar, onde era aguardado pelos primeiros e segundos comandantes daquela, respectivamente, srs. gen. João Pereira e brig. Oliveira Barreto; chefe do Estado-Maior, tenente-coronel Henrique Gonçalves Vaz; comandantes da G. N. R. e da

P. S. P. e por senhoras da Cruz Vermelha e do Movimento Nacional Feminino.

Após uma breve sessão de cumprimentos, na sala dos oficiais daquele quartel, usaram da palavra o comandante da Região Militar e aquele membro do Governo, que agradeceu as saudações a que foi alvo.

Depois o sr. gen. Oliveira Vitoriano, acompanhado pelo gen.-comand. da Região Militar e pelo chefe de Estado-Maior seguiu para o C. I. C. A. 1 que percorreu; e durante a tarde, visitou o R. A. P. 2 em Vila Nova de Gaia e o B. A. A. F. em Leixões.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

STAND 36
LIVRARIA CASTRO E SILVA
RUA DA BOAVISTA, 57 (ao Conde Barão)
LIVROS BRASILEIROS
SALDOS DE LIVROS PORTUGUESES DE BOM NÍVEL

LEIA A BIBLIOTECA DO EDUCADOR
LIVROS HORIZONTE

RECRUDESCIMENTO DA ACTIVIDADE MILITAR EGÍPCIA AO LONGO DO SUEZ

JERUSALÉM — O mês de Abril foi o que mais perdidas custou às tropas israelitas, no Canal do Suez, de Julho para cá, período em que se iniciaram os ataques

israelitas intensivos ao longo do Canal e no interior do Egipto, precisamente no intuito de reduzir essas perdas.

Em Jerusalém manifestou-se uma certa inquietação: nestas semanas mais próximas teremos uma intensificação dos combates ao longo do Canal entre os israelitas entrincheirados e os egípcios agora muito activos? Se tal se verificar, haverá ainda mais perdas.

Também no mês de Abril se verificou outro aspecto novo na guerra entre Israel e o Egipto: uma suspensão, pelo menos temporária, dos raids aéreos israelitas no interior do Egipto.

Não se sabe se as duas coisas estarão ligadas, mas pensa-se que poderão estar.

Até agora já morreram 20 israelitas em combates terrestres ao longo do canal, ou

em tiroteios entre israelitas e egípcios. O número de mortos foi assim elevadíssimo (só em Julho de 69 é que os mortos foram em maior número: 29).

Dada a política militar

dissuadir os inimigos de empreender novos ataques.

O facto mais notável, que se verificou no mês de Abril ao longo do canal foi o das subitas iniciativas do Egipto. No dia 28, dois dos seus

sificação dos combates ao longo do canal, com o início do Verão, que habitualmente coincide com um acréscimo de actividade militar no Médio Oriente. E assim aconteceu: os egípcios intensificaram as suas operações militares, tanto pela convergência, como pelo volume e variedade de armas utilizadas.

Por exemplo: no mês de Abril, os egípcios efectuaram um raid aéreo com bombardeiros jipeiros a reacção, de fabrico russo, IL-28, aviões já com muito uso, que eles não empregavam desde a guerra de 1967. Os pilotos israelitas anunciaram que tinham abatido dois desses bombardeiros.

Os egípcios organizaram também vários ataques de comando através do canal contra posições israelitas, fizeram emboscadas e aumentaram muito o fogo da sua artilharia, que até agora utilizavam com grande parcimónia.

As barragens da artilharia egípcia não são tão fortes como no ano passado, mas ultimamente os egípcios têm lançado 500 tiros por minuto.

Qual a razão deste súbito ardor egípcio?

Pensa-se que pretendem intensificar a «guerra de desgaste» preconizada por Nasser.

Há também quem sugira que as operações egípcias do mês de Abril reflectem a confiança que o Egipto sente depois da entrega dos novos mísseis antiaéreos russos Sam-3: estes mísseis, na medida em que protegem as regiões mais a Ocidente dos ataques israelitas, reforçam as capacidades ofensivas do Egipto ao longo do canal e permitem o emprego de armamento suplementar nesta região.

Os israelitas supõem que certos Sam-3 são operacionais, à volta do Cairo, Alexandria e Barragem do Assuão.

Um porta voz militar israelita recusou-se a explicar por que razão a aviação israelita não tinha efectuado recentemente raids profundos no Egipto.

Por TOM LAMBERT

(Exclusivo «The Los Angeles Times» - «D. L.»)

constante em Israel — tentar reduzir as suas perdas e adaptar a táctica a este objectivo — este numero tem o seu interesse. Noutros tempos, um acréscimo das perdas israelitas teria provocado represálias com vista a

caças-bombardeiros russos Sukhoi-7 atacaram posições israelitas no sector do canal. Os israelitas anunciaram que os tinham abatido.

Um porta-voz militar israelita declarou recentemente que já esperava uma inten-

FAMOSO CIENTISTA RUSSO descobre um importante segredo: como viver mais tempo com mais saúde

ELI METCHNIKOFF, um dos mais brilhantes cientistas do mundo, tornou-se famoso quando descobriu os glóbulos do sangue e a sua acção defensiva do organismo. Metchnikoff descobriu também que a maior fraqueza do homem está no seu tubo digestivo. Este canal está todo enroscado e é constantemente contaminado por microbios produtores de fermentações e venenos prejudiciais que produzem mal-estar e tiram anos de vida. Metchnikoff procurou a forma de remediar isto. Observou que os pastores búlgaros eram extraordinariamente vigorosos e isentos de complicações e desarranjos intestinais. Verificou-se que eles bebiam leite azedo. Seria esta a razão?

OS LIVROS SAGRADOS

Na Bíblia fala-se frequentemente em leite azedo. Abraão ofereceu-o aos três anjos. Moisés incluiu-o entre os alimentos que Jeová deu ao seu povo. Mas foi Metchnikoff que deu a conhecer ao Mundo moderno o maravilhoso *Lactobacillus Acidophilus*. Este micro-organismo é uma preciosa ajuda para o bom funcionamento intestinal... agora fácil de obter com iogurte express BÉVITA.

HISTÓRIA DA ÁGUA A FERVER

Ninguém ignora que a água a ferver destrói os microbios. Pasteur demonstrou isso há muito tempo. Se pudéssemos deitar água a ferver sobre os biliões de microbios que pululam nos nossos intestinos

todos os germes nocivos seriam destruídos, mas morreriam também os bons.

COM «BÉVITA» CONSEGUE MAIS QUE COM ÁGUA A FERVER

Apareceu o Bévita — o iogurte express que contém o maravilhoso *Acidophilus*. Logo que os *Acidophilus* chegam ao intestino começam a trabalhar para si. Ajudam as bactérias boas, encorajam-nas e dão-lhes forças para lutarem e destruírem as perigosas bactérias putrefactivas. A flora intestinal fica saudável e livre de impurezas que lhe envenenam a existência. Quando os amigos *Acidophilus* acabarem com as putrefacções sentir-se-á bem, comerá com mais entusiasmo porque se sente mais jovem, com olhos brilhantes e ideias claras.

Experimente a agradável sensação de se sentir completamente limpo por dentro, mais leve e muito mais bem disposto. Comece a tomar BÉVITA ainda hoje.

UM SEGREDO DA NATUREZA ENCERRADO NUMA LATA DE «BÉVITA» PARA LHE PROPORCIONAR BEM-ESTAR

Nunca fora possível conservar os *Acidophilus* adormecidos para reviverem no instante desejado. Conseguiu-se isso agora no BÉVITA. Um processo especial conserva esses micro-organismos adormecidos. Quando chegam ao intestino acordam e começam a trabalhar activamente para si eliminando as bactérias putrefactivas. Todos os ali-



ELI METCHNIKOFF ganhou o Premio Nobel com o seu trabalho de «caça ao microbio». O resultado dessas investigações está agora disponível no BÉVITA, o iogurte express absolutamente natural.

mentos que ingere não podem ser aproveitados convenientemente se o seu tubo digestivo estiver sujo. O BÉVITA faz com que os alimentos possam ser aproveitados como deve ser. Sucodem coisas maravilhosas no seu organismo assim que começa a tomar o BÉVITA. Comece hoje mesmo.

O SUPER-IOGURTE EXPRESS BÉVITA devolve-lhe a alegria de viver. Ele é o único iogurte instantâneo do Mundo! É maravilhoso! BÉVITA ajuda a acabar com as putrefacções intestinais, fomentando um incomparável bem-estar. Junte-se a água simples, a leite ou a sumo de frutos e verá como a sua vida é outra.

Escreva num postal o seu nome e morada, preencha e cole o cupão abaixo e remeta-o para

diese

PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA.
AVENIDA DA REPÚBLICA, 48
TELEFONE 76 71 41 - LISBOA 1

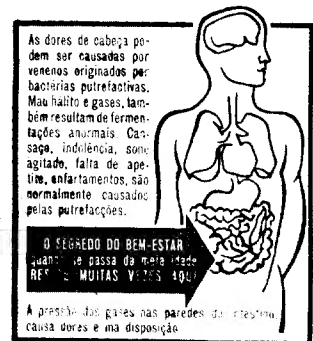


Peço que envie na volta do correio

- ☐ lata individual de BÉVITA (para 50 iogurtes) 45\$00
☐ lata familiar de BÉVITA (para 100 iogurtes) 75\$00

NOME

MORADA



O SEGREDO DO BEM-ESTAR
passa pela saúde do seu intestino.

A pressão das paredes do intestino causa dor e má disposição.

ECOS

NO Kremlin verificam-se, segundo reportagem de Karol, publicada no *Nouvel Observateur*, algumas discordâncias entre os onze membros do Politburo investidos do poder supremo: Brejnev, Kossyguine, Podgorny, Suslov, Chelepine, Kirilenko, Follanski, Mazurov, Voronov, Cholest e Arvid Felche. Suslov, o grande adversário da invasão armada contra a Checoslováquia, tem-se oposto à hipótese de uma escalada militar contra a China e aparece como o puro marxista partidário da deliberação na base aos olhos dos partidos operários do Ocidente. Segundo Karol, não se divisa um homem capaz de despertar a U. R. S. S. entre as figuras da direcção colegial do P. C. soviético. A verdade, porém, é que um observador estrangeiro, mesmo categorizado e sério como parece sê-lo K. S. Karol, tem poucas possibilidades de pender para lá da cortina do silêncio que ele próprio (as palavras são suas) reconhece existir em torno de uma eventual renovação do socialismo marxista na U. R. S. S.

★

NA sua «Carta Aberta aos Homens», a escritora francesa Françoise Parturier denuncia o falso liberalismo de Nietzsche e de Sade (sem prejuízo da admiração que a ambos vota como artista). Apresenta-nos o segundo como um reaccionário que se insurge (apesar de ter sido vítima do despotismo) contra a libertação dos fracos que a Revolução Francesa havia preparado. De Nietzsche cita, por exemplo, este pequeno, lamentável trecho de antologia: «O homem inteligente deve considerar a mulher como uma propriedade, um bem que é preciso fechar à chave, um ser feito para a domesticidade e que só atinge a perfeição em situação subalterna.» Segundo Françoise Parturier, há uma pesada tradição que contraria a evolução do mundo e inferioriza a mulher. «Não há — diz a autora — um só rapaz que não seja influenciado pelas atitudes falocráticas do pai nem uma rapariga que não seja condicionada pelos milénios de subordinação da mãe.»

★

EM artigo extremamente objectivo e lúcido de Philippe Pons publicado no *Nouvel Observateur* sobre o Japão, onde se fala em paternalismo de ferro, no povo pobre de um país rico, numa política que serve a estratégia americana na Ásia, afirma-se nomeadamente que o papel fundamental do Governo consiste em identificar os interesses do grande capital com os do Japão. «A tradição — escreve Philippe Pons — funciona no Japão como aliado ideológico inesgotável, que, manejado destramente, serve tanto a observadores nipónicos como ocidentais. Mas na realidade não há duas espécies de pobreza: a pobreza oriental parece-se, como uma gota de água com outra, a pobreza ocidental. Em Tóquio, cidade gigante com vinte milhões de habitantes (e que aumenta três milhões em cinco anos), não se consegue alojamento: o preço do metro quadrado de terreno é dos mais elevados do mundo. Na periferia, em casas de madeira, dormem três pessoas em cada quarto. Há, como se sabe, ruas subterrâneas no bairro de Ginza. Em parte alguma lugar disponível. Um mundo feliz? A televisão vai-se espalhando, mas em muitos pontos da cidade faltam esgotos...

Emitape

A fita utilizada pela BBC e estúdios dos grandes canais de televisão.



Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMERCIO E INDUSTRIA S.A.R.L.
RUA NOVA DO ALMADA, 25-27 LISBOA

No norte: VADECA - R. de S. Antonio, 210 - PORTO



Crédito Universitário

BANCO DO ALENTEJO



DINERS CLUB PORTUGUÊS
em colaboração com o

BANCO DO ALENTEJO

Um crédito sempre aberto para todas as suas despesas

**RESTAURANTE
HOTEL D. FUAS
O LACERDA**

Sempre marisco vivo no seu viveiro dentro do Salão Único no País

Tel. 46351 NAZARE

YUL BRYNNER NUM ESPECTÁCULO EMPOLGANTE a internacional do CRIME



THE FILE OF
THE GOLDEN GOOSE

EM SENSACIONAL

2.^a
SEMANA

NO

ROMA



United Artists
Entertainment from
The MCA Corporation

MAIORES 12 ANOS

BOITE CLUB-107

Sensacional «Show» de variedades internacionais:

- Ballet brasileiro «Rio é Sempre Rio»
- Duo os Cubanos

Rua da Madalena, 107 — Telef. 327049 — M/21 anos

Hotel no Algarve

PRECISA

3.º COZINHEIRO

Cafeteiro / Pastelheiro

Resposta Apartado 22 —

Albufeira

A
B
C



T 366745

JOSE MIGUEL

apresenta e reviste

PEGA DE CARAS

com IVONE, TONI,

NICOLAU, F. BAPTISTA.

Óscar Acúrcio, Linda Silva,
Clarisse Belo e Maria Eva.

à frente de um grande elenco

DOMINGO «MATINÉE»

ROUPÕES PRAIA

Acabamos de receber
um lindíssimo sortido
de turbos lisos e estampados,
em malha, granitado e veludo,
para confecção de roupões
de praia, assim como
um grande sortido de
toalhas para praia.

Trabalhos femininos

Av. Guerra Junqueiro, 3-D

LAVORES

RUA AUREA, 179

CAPITÓLIO

Telef. 32 03 79

As 21.45 horas

Adultos

a comédia de M. G. Sauvageon
trad. de Fernando Fregozo
Realização de Varela Silva

TCHAU

SÁBADO E DOMINGO

Tarde às 16 horas

Espectáculos de assinatura do Festival Gulbenkian de Música no Coliseu dos Recreios

Conforme já é tradição, algumas das mais importantes manifestações artísticas do próximo Festival Gulbenkian de Música decorrerão na vasta sala do Coliseu dos Recreios.

Assim, entre 16 de Maio e 8 de Junho, o público de Lisboa terá ensejo de ouvir ali dois dos melhores agrupamentos sinfónicos da actualidade: a Orquestra «Residência» da Haia e a Orquestra Filarmónica de Filadélfia. Aquela apresentará-se primeiramente sob a batuta de Willem van Otterloo, num concerto com obras de Gluck, R. Strauss e Beethoven, e alguns dias mais tarde participará na interpretação de «Fidelio» de Beethoven (em versão de concerto), sob a regência de Erich Leinsdorf, com a colaboração do coro Gulbenkian e de um elenco de grandes cantores à frente dos quais se destaca Sena Jurinac (a inesquecível intérprete do papel de Octaviano no filme de Paul Czinner «O Cavaleiro da Rosa»).

Por sua vez, a Orquestra de Filadélfia dirigida pelo seu maestro titular, Eugene Ormandy, dará dois concertos, um deles integralmente dedicado a Beethoven, e o outro preenchido com obras de Brahms, Prokofiev e Mahler. Por outro lado, a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional colaborará em dois dos principais acontecimentos do Festival: a apresentação da «Missa Solene» de Beethoven (regida pelo maestro Antal Dorati) e a primeira audição portuguesa de uma já famosa obra-prima da música contemporânea: «Paixão segundo São Lucas» de Penderecki. Os restantes intérpretes desta última obra são polacos: o maestro Jerzy Katkewicz, os solistas cantores S. Woytowicz, A. Holski, B. Ladysz e o Coro de Cracóvia, sem dúvida um dos melhores agrupamentos vocais da Europa Oriental.

A Orquestra da Emissora Nacional apresentará-se ainda em outros dois concertos em que será dirigida pelos maestros Michael Gielen e Silva Pereira, e terá a colaboração solística dos violinistas Henryk Szeryng e Josef Suk, violoncelista Janos Starker e pianista Rudolf Buchbinder.

Finalmente, haverá um espectáculo de bailado pelo Nederlands Dans Theater, uma das mais categorizadas companhias europeias de dança moderna da actualidade, que apresentará coreografias de Glen Tetley e Hans van Manen.

Teatro TEL. 717017 Maria Matos

TODAS AS NOITES
AS 21.45 HORAS
Sábados e domingos
também às 16 horas

14.ª SEMANA DE ÊXITO

DA
DIVERTIDÍSSIMA SATIRA

A RELÍQUIA

DE CA DE QUEIROZ

POR UM VALIOSO ELENCO
DE MAIS DE 30 FIGURAS
(Maiores de 17 anos)
Produção de Igrejas Castro

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize
os comboios eléctricos.

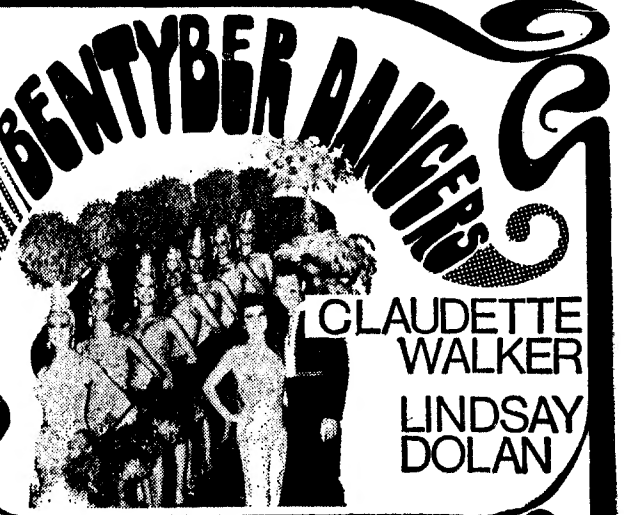


LIDIA RIBEIRO

AND MISS CALIFÓRNIA
originais equilibristas

DESIREE DESIR 8º NO WONDER BAR

NO CINEMA, às 21.30 horas: OS CONTOS SUECOS (M. 17 anos)



CLAUDETTE
WALKER
LINDSAY
DOLAN

FORMAS COM VITOR E PAUL

JRONS CONBO
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA

NO WONDER BAR 8.100. MAIORES DE 21 ANOS

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO MUNDIAL

Título: «Topázio»
(«Topaz»).

Realização: Alfred Hitchcock, 1969 (E. U. A.)

Argumento: Samuel Taylor, segundo o romance homónimo de Leon Uris.

Fotografia: Jack Hil-dyard (Technicolor).

Música: Maurice Tar-re.

Interpretes: Freder-ck Stafford, Dany Ro-bin, John Vernon, Ka-rin Dor, Michel Piccoli, Philippe Noiret, Tolin Forsythe, etc.

Distribuição: Filmes Lusomundo.

Em redor dos anos 50, após o início das famigeradas perseguições maccarthistas, os estúdios americanos, impulsionados certamente pela política de guerra fria da Casa Branca, promoveram o aparecimento maciço de filmes anticomunistas que pouco tinham de sério combate ideológico e ficavam simplesmente pela propaganda fácil e simplista ou a demagogia mais mábil. Esses filmes tiveram uma época e passaram de moda, substituídos por outros produtos mais complexos, coerentes com as novas etapas políticas que os E. U. A. atravessaram.

«Topázio», que Alfred Hit-

chcock dirigiu em 1969 sobre argumento extraído do «best-seller» de Leon Uris, é um exemplo retardado desse cinema ferozmente anticomunista que, longe de discutir sistemas políticos e económicos, se entretém somente a castigar os nervos dos espectadores mais vulneráveis com as «diabólicas» torturas e os tradicionais maus figados de agentes secretos castristas ou moscovitas.

Evidentemente que Alfred Hitchcock sabe contar uma história e criar um ambiente, utilizando para tanto todos os ingredientes postos à sua disposição. É notório até o talento de Hitch numa ou noutra cena (ex.: quase toda a sequência à entrada do hotel onde se hospedam os cubanos em Washington ou ainda essa magnífica morte de Karin Dor, assassinada por um castrista que a ama, mas a sabe traidora), mas é também visível o falhanço da película enquanto obra de suspense. Onde o suspense irrespirável, ce-le-brizado em tantos filmes seus anteriores? Aqui existe simplesmente uma vaga nuance de mistério que a fragilidade do argumento não deixa avolumar, nem o ridículo de muitas das situações permiti-se sequer que se orie.

Que Hitch é homem de talento, não o negamos. Se «Topázio» seja um dos seus piores filmes (senão mesmo o pior!) cremos também que não restará dúvidas a ninguém. Mas, será que não irá mesmo aparecer algum hitchcoquiiano fervoroso a defender o filme com as já costumeiras argumentações que se estribam na dualidade realidade-aparência ou outra

que tal? Há nomes para tudo. O próprio Hitchcock o prova.

LAURO ANTÓNIO

P. S. SOBRE ALFRED HITCHCOCK:

Nasceu a 13 de Agosto de 1899 em Londres. Estudou no colégio de jesuitas St. Ignatius. Trabalhou numa agência de publicidade. Em 1920 foi contratado como redactor e desenhador de legendas da filial inglesa da Famous Players Lasky. Desempenhou funções de argumentista, assistente de produtor, decorador e assistente de realizador. Em 1939 partiu para os Estados Unidos. Realizador de filmes para televisão a partir de 1955. Editor de «Alfred

Hitchcock Magazine», organizando igualmente numerosas antologias de contos e novelas de terror. 1922: «Number Thirteen» — in-completo. 1925: «The Pleasure Garden». 1926: «The Mountain Eagle». 1927: «The Lodger». 1927: «Downhill». «Easy Virtue». «The Ring». 1928: «The Farmer's Wife». «Champagne». 1929: «Har-mony Heaven». «The Manxman». «Blackmail». 1930: «Elstree Cal-ling». «June and the Paycock». «Murder». 1931: «The Skin Game». 1932: «Rich and Strange». «N u e m b e r Seventeen». 1933: «Waltzes from Vienna» (Vaisas de Viena). 1934: «The Man Who Knew Too Much» (O Homem que Sabia Demais). 1935: «The Thirty-Nine Steps» — (Os Trinta e Nove Degraus). 1936: «The Secret

Agent» (Os Quatro Espiões); «Sa-botage» (A i e 45). 1937: «Young and Innocent». 1938: «The Lady Vanishes» (A Dama Desaparecida). 1939: «Jamaica Inn» (A Pousada da Jamaica). 1940: «Rebecca» (Rebecca); «Foreign Correspon-dent» (Correspondente de Guerra). 1941: «Mr. and Mrs. Smith» (Meu Marido é Solteiro). «Suspicion» (Suspeita). 1942: «Saboteur» (Sa-botagem). 1943: «Shadow of a Doubt» (Mentira). «Life Boat» (Um Barco e Nove Destinos). 1944: «Bon Voyage» — curta me-tragem; «Adventure» (Aventura) — curta metragem. 1945: «Spell-bound» (Casa Encantada). 1946: «Notorious» (Difamação). 1947: «The Paradine Case» (O Caso Pa-radine). 1948: «Rope» (A Corda). 1949: «Under Capricorn» (Sob o

Signo de Capricórnio). 1950: «Sta-ge Fright» (Pânico nos Bastidores). 1951: «Strangers on a Train» (O Desconhecido do Norte-Expresso). 1952: «El Confess» (Confesso!). 1954: «Dial M for Murder» (Chamada para a Morte); «Rear Win-dow» (A Janela Indiscreta). 1955: «To Catch a Thief» (Ladrão de Casaca). 1956: «The Trouble with Harry» (O terceiro Tiro); «The Man Who Knew Too Much» (O Homem que Sabia Demais). 1957: «The Wrong Man» (O Falso Culpado). 1958: «Vertigo» (A Mulher que Viveu Duas Vezes). 1959: «North by Northwest» (Intriga Interna-cional). 1960: «Psycho» (Psico). 1963: «The Birds» (Os Passaros). 1964: «Marnie» (Marnie). 1966: «Tarn Curtain» (Cortina Rasgada). 1969: «Topaz» (Topázio).



Beijos Roubados

"BAISERS VOLÉS"

de
FRANÇOIS TRUFFAUT

com
JEAN-PIERRE LEAUD - DELPHINE SEYRIG

APLAUDIDO SEM RESERVAS PELO PÚBLICO E PELA CRÍTICA

«... OBRA-PRIMA,
INCONTESTÁVEL.
«BEIJOS ROUBADOS» DISFARÇA
O TALENTO DE TRUFFAUT
NUMA IMENSIDADE DE PEQUENOS
APONTAMENTOS GENIALMENTE
CONCEBIDOS...»

LAURO ANTÓNIO — D.º DE LISBOA

«... BEIJOS ROUBADOS É
REALMENTE A CONTINUAÇÃO DE
400 GOLPES E DE O AMOR TEM
20 ANOS...»

JOSÉ VAZ PEREIRA — D.º POPULAR

«... «BEIJOS ROUBADOS» É UM DOS
MELHORES FILMES DE TRUFFAUT...»

EDUARDO GEADA — A CAPITAL

CINEMA DE QUALIDADE!

2ª SEMANA

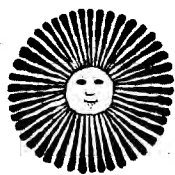
EM:

NO

United Artists

EASTMANCOLOR

Adultos



BOA VIAGEM

«O MELHOR DE ESPANHA»

Só hotéis de Luxo! Convívio com portugueses e estrangeiros! Oportunidade de praticar o seu inglês! Autocarros de grande luxo, novos, com Ar Condicionado!... e o inigualável serviço da BOA VIAGEM!

LISBOA — SEVILHA — MALAGA — GRA-NADA — CORDOBA — MADRID — UR-GEIRÇA — LISBOA

11 DIAS FANTÁSTICOS APENAS POR
5400\$00

PARTIDAS A 30 DE MAIO E 6 DE JUNHO



INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES:
BOA VIAGEM - TRANSPORTES, S. A. R. L.
Av. Frei Miguel Contreiras, 54-D — Lisboa-5
Tel.: 71 71 61/61/61 — 71 42 61/2/3/4
ou na Agência Haves — Rua do Ouro, 242
ou na SEU AGENTE DE VIAGENS

MARIA VITÓRIA

• HOJE, ÀS 20.45 e 23 H.

Giuseppe Bastos
e Vasco Morgado
apresentam em
triumfal 2.º MES
a sensacional
revista

• O PRATO DO DIA!... •

«A REVISTA PARA O SEU PALADAR!»
O triunfo de um ótimo elenco, com:
• JOSÉ VIANA • AIDA BAPTISTA
• BARROSO LOPES • DORA LEAL
• Victor Mendes • Mariano Franco
• Carlos Miguel • Dina Maria • Cris-tina Cassola e um numeroso grupo de jovens actrizes

De novo neste Teatro:

• ANITA GUERREIRO

No «compêndio»: • OCTÁVIO DE MATOS
e a grande atracção francesa: • SABRINA
à frente de uma grande companhia

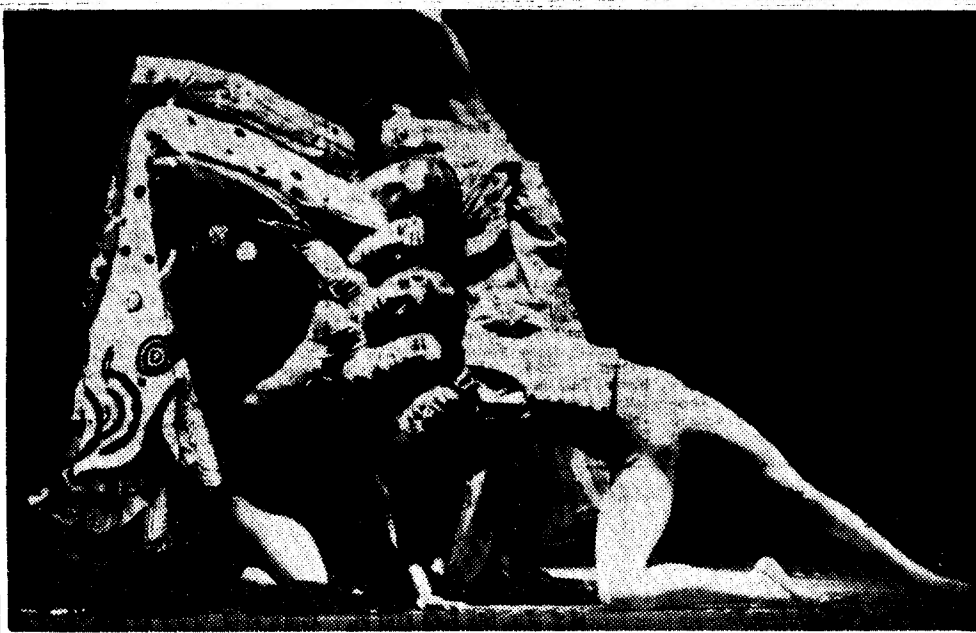
ANITA GUERREIRO
no «Bairro onde
eu moro»

• DOMINGO, «MATINÉE», ÀS 16 HORAS •



ÁFRICA, ADEUS! PARA A COMPANHIA DO MARIA VITÓRIA

- Soube-se de fonte bem acreditada que a companhia do Maria Vitória acaba de cancelar a sua projectada digressão a África.
- Para encenar a peça de Vasco Matos Sequeira «Os Congressistas» está indicado o actor Augusto de Figueiredo.
- Mariema, Ia Apoloni e Carlos Coelho devem participar na próxima revista do Variedades.
- Encontram-se livres de compromissos os actores Luís de Campos e Assis Pacheco.
- A parceria César de Oliveira-Paulo da Fonseca-Rogério Bracinha tem quase pronta a nova revista para o ABC.



MARGOT DIRIGIDA POR CRANKO — Há nove anos á frente da Ópera de Stuttgart, John Cranko realizou agora o seu sonho: ter Margot Fonteyn como estrela de uma estreia. E foi um êxito o «Poème de l'extase», baseado na música do mesmo título de Skrjabin, de que a nossa gravura fixa um momento

Ao fim da tarde

Os «Batatinhas» no Monumental

Carinhosamente os seus amigos tratam-nos por «Batatinhas». Mas eles (os «Batatinhas») são afinal os mais jovens protegidos da Obra da Rua, criada pelo Padre Américo e agora já com ramificações que se estendem ao Ultramar. Pois os «Batatinhas» fazem hoje, ao fim da tarde, a sua festa. Cend-

rio: o palco enorme do Cinema Monumental. No cartaz: as habilidades de cada um. Na bilheteira: o dinheiro (as migalhas) com que cada assistente procurará incentivar a obra de resgate e amparo de um vasto sector de rapazes que estiveram perdidos pelas ruas e querem caminhar em frente na vida.

MANHÃ DE CINEMA NO SÃO JORGE

Na sequência das sessões de «Cinema com Critério», o S. Jorge (com o patrocínio do Cineclube Católico) inicia no próximo domingo, às 11 da manhã, um novo ciclo que tem por tema «A mulher e o homem no século XX».

Inaugura este ciclo o célebre filme russo «O quadragésimo-primeiro», prémio do Festival de Cannes.

Têm sido muito poucos os filmes soviéticos exibidos entre nós. «O quadragésimo-primeiro» é uma das películas mais representativas da cinematografia desse país, descrevendo-nos um episódio da revolução russa, em que uma atiradora de um destacamento do Exército Vermelho aprisiona um oficial nacionalista. A paixão surge entre a captora e o prisioneiro e vem a ser interrompida dramaticamente.

feira de OSAKA...sim...mas veja também

Bangueneque
Singapura
Hong-Kong
Macau

TÓQUIO • KIOTO
TAKAMATSU • OKAIAMA
HIROSHIMA • BEPPU
KAMATO • NAGASAKI
HAKATA • NIKKO

DAMOS MAIS VANTAGENS!

- ÚLTIMA OPORTUNIDADE DE VISITAR A EXPO-70
- QUASE TODAS AS REFEIÇÕES INCLuíDAS NO PREÇO
- VISITAS LOCAIS COM GUIAS LOCAIS — TUDO INCLuíDO
- PODE PAGAR EM 24 MESES UTILIZANDO O PLANO DE VENDAS A PRESTAÇÕES EM COLABORAÇÃO COM O

BANCO TOTTA & FIGURES

— SÓ 39.980\$00!

ORGANIZAÇÃO CONJUNTA

TURISMO BOA VIAGEM
Av. Frei Miguel Contreiras, 54-1.
- Lisboa-5
Telef.: 717161/81/91

HAVAS EXPRINTER
Rua Aurea, 242 - Lisboa-2
Telef.: 30464/324306

LOTAÇÃO LIMITADA - FAÇA JA A SUA MARCAÇÃO!

JAPÃO

O ÚNICO PROGRAMA COM
15 DIAS NO JAPÃO!

26 DIAS DE VIAGEM
PARTIDA A 20 DE AGOSTO



Excursões da J. M. P. a Copenhague

Termina amanhã o prazo de inscrição para o XXIV Congresso da F. I. J. M. (Copenhague, 23-30 de Agosto), devendo os interessados contactar com a secretaria da Juventude Musical Portu-

guesa, onde serão prestados todos os esclarecimentos. A taxa de inscrição é de 100\$00, havendo duas modalidades de excursão — avião e comboio — aos preços, respectivamente, de 11.100\$ e 9.600\$00.

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

TEMPORADA LIRICA DE 1970

PELA

COMPANHIA PORTUGUESA DE ÓPERA
DA F. N. A. T.

Hoje, 5.ª-feira, dia 14, às 21.15 — 5.ª representação da ópera

CARMEN

de BIZET

(Espectáculo subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian)
com: Isabel Mallaguerria, Carlos Jorge, Manuela Picarra,
João Veloso, Maria Ramos, Helena Pina Manique,
Manuel Leitão, Guilherme Kjölnér, Honorato de Sousa
e João Pessanha.

Direcção: Manuel Ivo Cruz

Encenação: Jean-Louis Causson

Bailarina Solista — Anna Mascoto

ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL
CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Espectáculo para maiores de 12 anos

LOTAÇÃO ESGOTADA PARA HOJE

Depois de começado o espectáculo não é permitida a entrada na sala

DIA 15 — ESTREIA DA ÓPERA «LA RONDINE»,
DE PUCCINI

DIA 19 — ÚLTIMA REPRESENTAÇÃO DA ÓPERA
«CARMEN», DE BIZET — LOTAÇÃO ESGOTADA

«Os 6 Latinos» em disco

«Os 6 Latinos» (com o vocalista Rui Miranda) acabam de gravar o seu primeiro disco para a etiqueta R. R. Nas duas faces do 45 r. p. m. podem ouvir-se as composições «Ascolta, mio Dio», «Será, será», «Tudo passará» e «The Bed».

Outra notícia do conjunto: recebeu convite para actuar em África.

VASCO MORGADO APRESENTA

TEATRO VILLARET (LAPUTOS)

6.º MÊS

QUASE 300
REPRESENTAÇÕES
MILHÕES
DE GARGALHADAS!
HOJE ÀS 21 H. E ÀS 23 H.



YOLA

é a escultural secretária de
Sr. Baguinha na comédia

O VISON VOADOR

COM

RAUL SOLNADO

IO APOLONI, FERNANDA BOR-
SATTI, YOLA, GEORGINA COR-
DEIRO, MARIA e ainda ARTUR
SEMEDO, VASCO DE LIMA
COUTO, DAVID SILVA, ROLANDO
ALVES e a colaboração de
MARIA PAULA

«O VISON VOADOR»
É O FIM
DA GARGALHADA

FRIGORÍFICOS

DESDE 80\$00 MENSAIS

OFERTA DA DESPENSA JOVICA

SEM ENTRADA
FIADOR

JOVICA

Av. 5 de Outubro n.º 53 - C — Telef. 535010 - 47769

FILIAIS: — CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA E
BREVEMENTE LARGO DE D. ESTEFÂNIA N.º 12 - D



DOMINGO, 17
DE MAIO DE 1970
pelas 17 horas

Espect. para maiores
de 6 anos

A Tertúlia Tauromáquica Alentejana

Leva a efeito o seu
XI CONCURSO DE GANADARIAS

6 — Lindos e pesados touros — 6
Pertencentes aos Ex.ªs Senhores

António José Teixeira
Joaquim Grave
Soc. Agrícola Rio Frio

Vinhas (Manuel e Mário)
João Gregório
D. João de Noronha

3 — CAVALEIROS — 3

MANUEL CONDE
JOSÉ MESTRE BAPTISTA
LUÍS MIGUEL DA VEIGA

1 — GRUPO DE FORÇADOS — 1

AMADORES DE ÉVORA

PREÇOS — Sombra, desde 80\$00 — Sol, desde 30\$00



**AO SERVIÇO
DA
ZONA
DE ALGÊS**

**Para servir
o público de Algés,
abrimos hoje, uma
nova Dependência
(em instalações
provisórias) na
R. Damião de Góis,
32 F - Telef. 21 65 81**

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

o Banco do Povo ao serviço de Portugal

DE HERCULANO À FUNDAÇÃO DA INTERNACIONAL

O MOVIMENTO ROMÂNTICO PORTUGUÊS
NO COLÓQUIO DO GRÊMIO LITERÁRIO

Iniciativa cultural de amplo alcance, que abre novas perspectivas à cultura em Portugal, no sentido da criação de uma Universidade fora da Universidade, de uma crítica viva e actuante, de uma mentalidade aberta aos interesses artísticos, sociológicos, históricos, iniciou-se esta tarde, pelas 14 e 30 no Grémio Literário, o anunciado Colóquio sobre Estética do Romantismo, promovido pelo recentemente criado Centro de Estudos do Século XIX, sob a presidência do prof. Vitorino Nemésio, que era secretariado pelos srs. dr. Joel Serrão (Literatura e Filosofia), dr. José Augusto França (Artes Visuais — Teatro e Música) e dr. José Manuel Ten. garrinha (Pensamento social e político).

Este último apresentou um valioso trabalho sobre «A Oratória e o Jornalismo no Romantismo», em que debata com profundidade analítica os pontos seguintes: «O interesse do estudo da Oratória

e do Jornalismo para o esclarecimento de alguns aspectos importantes, e ainda não suficientemente conhecidos no nosso Romantismo; A necessidade de correcção da deformação resultante de, até

aqui, se estudar o Romantismo português de uma perspectiva literária; Sentido fundamental do Romantismo: atitude perante a vida que se traduz, pois, numa multiplicidade de aspectos nos domínios cultural, social, político, etc., importância, nesta perspectiva, do Colóquio que estamos a realizar; Uma atitude activa perante a vida: o primeiro Romantismo; a obra literária como instrumento de transformação social, plano em que a Oratória e o Jornalismo assumem particular relevo; Influência da Oratória e do Jornalismo sobre o público e sobre os outros géneros literários; A Oratória vintista, classicismo ou romantismo? O carácter revolucionário da formação iluminista; O peso da influência clássica na oratória romântica; a pobreza teórica da oratória romântica; Incapacidade da burguesia nacional para criar valores culturais próprios?

João Bernardo da Rocha Loureiro e José Liberato de Carvalho

Seguiu-se a comunicação do prof. Alfred Hower, da Universidade da Flórida, que se ocupou de «Dois jornalistas da primeira emigração liberal: João Bernardo da Ro-

cha Loureiro e José Liberato F. de Carvalho». Rocha Loureiro no seu periódico «O Português» (1814-22) e Freire de Carvalho no «Investigador Português em Inglaterra», que redigiu em 1814 e 1816, e no seu «Cumpede Português» (1819-21) participaram no que Robert Southey classificou de «moral revolution» — a revolução de publicar ideias livremente em português a coberto da liberdade de imprensa que existia em Inglaterra. Para o historiador de literatura estes jornais liberais e nacionalistas que lutaram contra o absolutismo, que idealizaram a Idade Média, que expressavam saudade das glórias passadas de Portugal e apelaram para a restauração do antigo vigor nacional, merecem ser considerados precursores do romantismo português. O trabalho do prof. Alfred Hower trouxe pois uma informação rica e nova sobre um período ainda mal aprofundado da vida cultural portuguesa, pelo que interessou vivamente todos os circunstantes.

Acerca de Herculano

Terceira intervenção: «O «discurso» de Herculano sobre os conceitos medievais portugueses», do dr. António Borges Coelho. Começou este jovem, mas já afirmado historiador, por referir que o seu estudo assenta nas páginas que Herculano dedicou aos conceitos medievais portugueses, texto dos mais significativos para uma amostragem do seu liberalismo político e da sua filosofia da história. Os estudos de Herculano só raramente transpõem a barreira medieval e esse regresso à Idade Média e a sua exaltação constituem a característica fundamental do movimento romântico. Analisou o conceito de liberdade de Herculano, que é o do liberalismo europeu, maculado pelo «pecado original» da desigualdade social e política e pela «impossibilidade» que a burguesia oitocentista experimentou em atribuir os mesmos direitos sociais e políticos a todos os cidadãos. A liberdade de Herculano identifica-se, por isso,

(Continua na 14.ª página)



A numerosa assistência

Três
à sem
pedida pelo

A disposição de não transigir nos pontos referentes à semana de 14 horas e a salários foi a noite passada posta em relevo pelo presidente do Sindicato dos Caixeiros de Lisboa, José Malaquias Pinela, que informou terem entrada na fase de arbitragem as negociações com três dos 29 grêmios com os quais o sindicato tem de contactar.

Falando diante de quase quatro centenas de sócios do sindicato, José Pinela salientou as dificuldades que a direcção tem encontrado no contacto com as entidades patronais e disse:

«Confirmou-se a ideia, que já tínhamos, de que estas não compreendem que o País não pode evoluir sem uma política de salários justa, que

permita fazer face ao custo de vida. O presidente disse que os grêmios comerciais os encarregados de satisfazer as necessidades da população. «Concederem o pequeno outro achar as coisas, ao «Parece» responderem os donos e a tendência acentuada para a concentração das actividades políticas de salários justa, que



Numerosos sócios do Sindicato dos Profissionais de Seguros tomaram parte na reunião

Profissionais de seguros
ocuparam-se de problemas directivos

— Não é só dando o biberão e mudando as fraldas aos filhos que as mulheres defendem o seu futuro. No sindicato também se defendem os interesses do lar.

Esta foi uma das frases mais aplaudidas ontem durante uma reunião da Comissão de Intercompanhias, alargada a quem quisesse participar, do Sindicato dos Profissionais de Seguros. Quem a fez foi uma senhora, Lizete Coelho, eleita na sua companhia para representar os seus colegas (não só as mulheres) na comissão.

Ao ser-lhe perguntado qual a sua posição perante as dificuldades que se levantariam a uma mulher, membro de uma direcção sindical, quando as reuniões prolongassem até muito tarde, Lizete Coelho, sem hesitações, respondeu:

— Não ficaria mal ao homem estar em casa até às duas da manhã, enquanto a

mulher vai, não a uma festa, mas tratar do futuro de todo o agregado familiar.

Foi o momento emotivo da reunião convocada para discutir os actuais problemas que o sindicato enfrenta e para tentar delinear uma linha de conduta da classe em face deles.

Na assembleia, reunida na sede do sindicato, estiveram representados os funcionários de doze companhias e assistiram, ao todo, cerca de 200 profissionais.

A reunião passou depois a examinar, restringindo a discussão aos membros da comissão, seis pontos propostos em circular a todos os sócios.

Dos pontos debatidos o mais importante foi, sem dúvida, o das implicações para

a classe das fusões que se verificarão fatalmente após a entrada em vigor da lei que se anuncia obrigando as companhias seguradoras a possuírem um capital fixo de 50 mil contos. A conclusão a que se pode chegar foi a de que as fusões seriam benéficas para a classe desde que o contrato colectivo de trabalho (considerado «obsoleto» pelos presentes) proteja devidamente os profissionais, sobretudo quanto aos despedimentos.

Na segunda parte da sessão, aberta a todos os presentes, falou o sr. Luís Soares. Depois de referir que as diferenças entre o seu grupo e a comissão residiam apenas em questões de

método, o sr. Soares elogiou a comissão por ter conseguido o movimento, ao contrário do que ele pensava, os associados através das comissões de empresa.

Ficou também expresso por diversas intervenções não contestadas que a escolha das listas a candidatar, caso a direcção se demita, não deve obedecer a critérios de representação deste ou daquele sector, mas sim aos «méritos, independência e capacidade» das pessoas.

Foi marcada nova reunião alargada para o dia 26 de Maio, na sede do Sindicato, quatro dias depois da assembleia geral que deve realizar-se no salão de A Voz do Operário.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos.
GRANDE OURIVÉRIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

COMUNICADO
Paquete INFANTE D. HENRIQUE

Avisam-se os Senhores Passageiros que este paquete sairá amanhã, dia 15, da Rocha do Conde de Óbidos, às 18 horas.
O embarque dos Senhores Passageiros inicia-se às 15 horas.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

Ourivesaria da
GUIA

...GARANTIA DE PROBIIDADE
E COMPETENCIA



RUA D. DUARTE 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

Fundada em 1875



Nova colecção il

EM TERRAS DE ANGOLA!

UM HERÓI DE QUI

Quando a decisão e a audácia habitam geram a abnegação e o heroísmo.

I volume — A VIAGEM

Desenhos da edição original francesa gravados por Ch. Baril

A publicar:

II volume — NA AF

Cada volum. 2500

LIVRARIA BERTI

cial
CENTRO DE LINGUAS

Antigas
cobrin
OURIV
Ri



assistência demonstra o interesse dos sócios nesta reunião sindical

Os Grémios aderiram a semana das 44 horas do Sindicato dos Caixeiros

Comita aos trabalhadores ju-
face á constante subida
custo de vida».

O presidente do sindicato
se ainda argumentarem
grémios que o pequeno
comércio não pode suportar
encargos que adviriam da
satisfação das exigências fei-

«Concluem mesmo que a
derem ás nossas exigências,
pequeno comércio não terá
alternativa senão fe-
lar as suas portas» — afir-

acrescentando:

«Parece que se pretende
sponsabilizar os trabalha-
res e os seus sindicatos pe-
tendência que se vem
entendendo cada vez mais
ra uma centralização e
concentração de todas as acti-
dades produtivas.»

Mas o grande problema

posto pelo presidente do Sin-
dicato dos Caixeiros de Lis-
boa foi o de se saber quem
paga as arbitragens, pois o
Decreto-Lei n.º 49 212 é
omisso a tal respeito.

Concluiu, preconizando
uma reunião geral de diri-
gentes sindicais em que fo-
se discutido aquele problema.

Durante a reunião, que te-
ve carácter de colóquio de
esclarecimento sobre o esta-
do actual das negociações do
sindicato com os grémios con-
celhios dos Comerciantes de
Camisaria e Malhas de Lis-
boa, dos Comerciantes de Ar-
tigos de Vestuário de Senho-
ra e Luvária de Senhora de
Lisboa e dos Comerciantes
de Tecidos de Lisboa, foram
esclarecidas duvidas leván-
tadas por numerosos sócios,
unanimemente em manifestar a
sua confiança nos novos diri-
gentes do Sindicato.

Presidiu aos trabalhos, rea-
lizados na sede do Sindicato,
o sr. José Pinela, ladeado pe-
la sr.ª D. Maria Julia Santos
e pelo sr. Tolentino Poeira
Loureiro, respectivamente,
vogal e secretário da direc-
ção do organismo.

Durante a reunião foi tor-
nado publico que os três gré-
mios referidos haviam acor-
dado em aceitar o regime de
44 horas semanais — semana
inglesa — nos três meses de
Verão (Julho, Agosto e Se-
tembro), mas foi reafirmada
a decisão de se lutar pela ex-
tensão do benefício a todo o
ano.

«Não se justificam
as secções femininas»

Julia dos Santos, vogal á
 direcção do Sindicato dos Cai-
xeiros, tratou o problema da
divisão dos trabalhadores
em sectores masculinos e fe-
mininos:

— A existência de secções
femininas como um fim em
si não se justifica pois: 1) Atrai os trabalhadores para
actuações não ligadas á reso-
lução efectiva dos seus pro-
blemas. 2) devida as classes
trabalhadoras por sexos, ti-
rando-nos força, e podendo
levar a conflitos entre o sec-
tor feminino e masculino. 3) Os problemas específicos du

mulher dever ser resolvidos
no quadro da assistência so-
cial.

E acrescentou:

— Dado o afastamento da
mulher da vida sindical, há
que procurar métodos para
as trazer até nós, até á dis-
cussão de problemas que a
todos interessam. E só nessa
perspectiva se poderão con-
ceber secções femininas, co-
mo órgãos transitórios que
servissem a uma mais fácil
integração da mulher na vida
sindical

Os Grémios de Tecidos Camisaria e Vestuário e a semana de 44 horas

Os Grémios de Tecidos,
de Camisaria e de Vestuário
e Luvária, decidiram,
em conjunto, aderir ao
regime de «semana in-
glesa» durante o pe-
ríodo de Verão: Julho,
Agosto e Setembro.

Esta iniciativa vem
corresponder aos inces-
santes pedidos dos cai-
xeiros, para que seja

estabelecida a semana
das «44 horas de traba-
lho» durante todo o
ano.

Estão a estabelecer-
se contactos entre os
três grémios e os 25
restantes para que to-
dos eles possam aderir
ao regime da «semana
das 44 horas de traba-
lho» durante o Verão.

TOMA POSSE AMANHÃ O NOVO SUBSECRETÁRIO DO TESOUREIRO — DR. ANTÓNIO LABISA

Amanhã, ás 15 e 30, no
Palácio Nacional de Belém,
o Chefe do Estado confere
posse ao dr. António dos San-
tos Labisa, do cargo de sub-
secretário de Estado do Te-
souro. As 18 horas, no salão
nobre do Ministério das Fi-
nanças, o novo membro do
Governo assumirá as suas
funções. Durante o acto, usa-
rá da palavra o secretário
de Estado do Tesouro dr.
João da Costa André, e o
empossado

O dr. António Labisa nas-
ceu em Albufeira, em 15 de
Dezembro de 1929, e licen-
ciou-se em Economia no In-
stituto Superior de Ciências
Económicas e Financeiras,
onde tem desempenhado as
funções de segundo assis-
tente.

Depois de trabalhar como
técnico na Comissão de Coor-
denação Económica, do Mi-
nistério da Economia, e na
 Direcção-Geral de Economia,
do Ministério do Ultramar,
ingressou, em 1960, nos qua-
dros técnicos do Banco de
Fomento Nacional, de onde
saiu, em 1967, para ocupar o
lugar de adjunto da adminis-
tração da Companhia dos Ca-
minhos-de-Ferro de Benguela.

Desempenhou ainda diver-
sas outras funções, entre as
quais as de assistente da mis-
são para o estudo da atrac-
ção das grandes cidades e do
bem-estar rural no Ultramar
Português; vogal do grupo
de trabalho sobre o sistema
de pagamentos da zona do

escudo; vogal representante
do secretário de Estado de
Comércio na Comissão Inter-
ministerial de Planeamento
e Integração Económica; pre-
sidente do grupo de trabalho
dos circuitos de distribuição
da mesma comissão; vogal
representante do Ministério
da Economia na comissão
que estudou a última revisão
dos preços do açúcar prove-
niente do Ultramar e na que
estudou o actual regime sa-
carino; professor do Institu-
to de Formação e Aperfeiço-
mento de Pessoal Bancário;
vereador da Câmara Muni-
cipal de Lisboa; membro do
grupo de trabalho de petró-
leo e combustíveis do Minis-
tério do Ultramar e vogal
representante do ministro
das Finanças e da Economia
na Comissão Técnica de Coor-
denação Económica Externa.
Entre a bibliografia que o



DR. SANTOS LABISA

dr. António Labisa tem pu-
blicado, sobre economia, des-
tacam-se os trabalhos «Ele-
mentos de Estudo sobre a
Elaboração da Política Eco-
nómica Portuguesa» (em co-
laboração) e «Política de
Concorrência — Alguns
Notas sobre Objectivos e Ins-
trumentos».

O SECRETÁRIO DO TRABALHO RECEBEU OS BANCÁRIOS DOS SINDICATOS E DO GRÊMIO

O sr. dr. Silva Pinto, se-
cretário de Estado do Tra-
balho e Presidência, recebeu
esta tarde as direcções dos
sindicatos dos bancários de
Lisboa, Coimbra e Porto.

Nos meios bancários pen-
sa-se que esta importante
reunião se relaciona com o
novo contrato colectivo, nos
termos decididos pela comi-

são de arbitragem e cuja ho-
mologação ministerial se
aguarda a todo o momento.

PALESTRAS NO CLUBE DOS PUBLICITÁRIOS

A anunciada palestra de
Mário Castrim, no Clube
Português dos Publicitários,
sobre o tema «Força da pu-
blicidade e força da TV» foi
adiada para o próximo dia
19.

Entretanto, hoje, ás 21 e
30 decorre ali uma palestra,
conduzida por Fernando Per-
nês e Rui Mário Gonçalves,
sobre «A vida artística e a
publicidade em Portugal».

fadiga escolar



OS PROGRAMAS DE ESTUDO
TORNARAM-SE DEMASIADO
PESADOS?

BIO-STRATH

«PRODUTO BIOLÓGICO SUIÇO»

Aumenta as possibilidades
de sucesso escolar.

Restitui ao organismo as
energias necessárias para o
desenvolvimento físico e
intelectual.

Revigora as células e equi-
libra o sistema nervoso.

Produto Dietético preparado por
STRATH LABOR-ZÜRICH

Distribuidores:
CREFA—R. da Madalena, 171-2

A VENDA NAS FARMÁCIAS

PERNE
ilustrada
A!
QUINZE ANOS
habitam um corpo jovem
mo.
AGEM FATAL
anessa de Henry Meyer,
a. Barbant
AFRICA
55000
RAND
JOIAS
antigas e modernas Compra
cobrindo todas as ofertas
RURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253
Telef 32 45 64

CRUZEIROS no moderníssimo
N/T "FUNCHAL"
MADEIRA e AÇORES por ocasião das Festas do Senhor Santo
Cristo dos Milagres-Partida 28.1-9 dias de viagem
MADEIRA-AÇORES (CRUZEIRO da PRIMAVERA)
Partida de Lisboa 21.5-PARTIDA de LEIXÕES-22.5-12 dias
MADEIRA e CANARIAS-Próximas partidas 13.1-11.5
8 e 22.6-7 e 21.7-11 e 25.8-8 e 15.9-8 dias de viagem
Inscrições: agência abreu-dos-1840
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - PORTO - Av. Aliados, 207 - COIMBRA - Rua da Seta, 2

CHOCOLATES
TAGIDES
O paladar
da juventude

PARA COMPRAR
OU VENDER
AS SUAS JOIAS
BARBOSA, ESTEVES
& C.ª, LD.ª
293 - Rua da Prata 295

OBRAS DE GRANDE INTERESSE

— A Adolescência
— Personalidade da
Criança
— Novo Guia da Mãe
— Receitas da Avó

Clássica Editora
Preços Especiais na
FEIRA DO LIVRO
PAVILHÃO N.º 6

Pasta Medicinal Couto

Evita e trata
doenças da boca

PORQUE É MEDICINAL

Actualidade internacional

CONTRA-ATAQUE DOS GUERRILHEIROS NO CAMBOJA

Pela primeira vez desde que as tropas norte-americanas invadiram o Camboja, os guerrilheiros contra-atacaram. Os alvos foram uma base «yankee» e forças sul-vietnamitas na região do «Bico de Papagaio».

Segundo informadores militares em Saigão, citados pela agência Reuter, os guerrilheiros perderam 250 homens e grande quantidade de armas nas duas operações. Pelo seu lado, os sul-vietnamitas tiveram 18 mortos e 67 feridos e os norte-americanos apenas 4 feridos.

O ataque à base, situada quatro quilómetros para o interior do Camboja, começou com uma barragem de fogo de morteiro. A seguir, mais de uma centena de guerrilheiros lançaram-se ao assalto, procurando penetrar nas barreiras de arame farpado, mas foram repelidos pelos defensores, com o apoio de helicópteros, aviões e artilharia. A luta foi descrita como o maior combate travado pelos norte-americanos no Camboja.

Por outro lado a agência France-Press comunica que blindados e forças de

infantaria sul-vietnamita avançam desde a manhã de ontem na direcção de Phnom Penh, pela estrada nacional n.º 1.

Quanto à flotilha que subira o rio Mekong até à capital Khmer, no fim da semana, regressou ontem à noite ao Vietnam do Sul, transportando 8300 refugiados vietnamitas que viviam no Camboja. Esses refugiados vão ser instalados em aldeias no Vietnam do Sul, ao longo do Mekong.

Os barcos sul-vietnamitas devem regressar ao Camboja na próxima semana para ir buscar mais refugiados.

No Senado dos E. U. A., começou ontem o debate acerca do papel da América do Norte no Sueste da Ásia. O senador Frank Church (democrático) propôs, com o senador Sherman Cooper (republicano),

a adopção de um texto proibindo a utilização de fundos para a presença de forças terrestres norte-americanas no Camboja e impondo limites rigorosos às operações aéreas e ao auxílio aquele país.



Alexei Kossyguine (à esquerda), primeiro-ministro soviético, conversa com o seu colega polaco Josef Cyrankiewicz, no intervalo das sessões do 24.º aniversário do Comecon

RELAÇÕES ECONÓMICAS MAIS ÍNTIMAS COM O OCIDENTE

— DISCUTE O COMECON

Um jornal checoslovaco, o diário «Smena», de Bratislava, citado pela Reuter, anunciou a noite passada que os primeiros-ministros da Europa socialista, actualmente reunidos em Varsóvia, discutem relações económicas mais íntimas com o Ocidente.

Segundo o jornal, um dos propósitos principais da reunião do Comecon é redigir um tratado que preveja a filiação de Estados não-socialistas nas organizações económicas do Bloco Socialista.

Em Varsóvia, anuncia-se entretanto que o primeiro-ministro soviético Alexei Kossyguine travou ontem conversações com os dirigentes polacos.

Enquanto os delegados redigiam o protocolo final da reunião de alto nível que hoje termina, Kossyguine teve conferências com o primeiro-ministro polaco Josef Cyrankiewicz e com o secretário-geral do P. C. polaco Wladislaw Gomulka.

Sem ter chegado a tomar parte nos trabalhos, da 24.ª sessão do Comecon, regressou ontem a Belgrado a delegação jugoslava. Citada

pela F. P. a Tanjung, agência oficial do regime de Tito, anunciou que a delegação do seu país assistiu apenas a reunião solene consagrada pelo Comecon ao centésimo aniversário de Lenine.

Recorde-se que a Jugoslávia apenas está ligada ao Comecon por um acordo de colaboração e que a actual é especialmente consagrada à integração económica do Bloco Socialista.

O Pacto de Varsóvia completa 15 anos

PARIS, 14 — (F. P.) — Estabelecido em 14 de Maio de 1955, o tratado de amizade, de cooperação e de assistência mútua (Pacto de Varsóvia), que completa, assim, 15 anos, tinha por objectivo cobrir os tratados de aliança bilaterais existentes entre os países do bloco comunista, fazer frente à N.A.T.O. e garantir a segurança dos Estados membros contra qualquer ataque vindo do Ocidente.

A sua assinatura teve lugar um mês depois da do tratado do Estado austriaco e precedeu de algumas semanas a reconciliação entre a U.R.S.S. e a Jugoslávia, após o desentendimento entre Estaline e Tito.

O texto do tratado prevê, nomeadamente, que os seus signatários pretendam instituir um sistema de segurança europeia, que prestem assistência mútua no caso de ataque, que criem um comando unificado das suas forças e uma comissão política consultiva. Estabelecido para ter a duração de vinte anos, este tratado está aberto aos outros Estados.

O tratado foi assinado por oito países: Albânia, Bulgária, Hungria, Alemanha Oriental, Polónia, Roménia, U.R.S.S. e Checoslováquia. Contudo, a Albânia, que abandonou o bloco soviético e se aproximou da China, não toma parte nas reuniões desde 1961.

Até 1969, a China fez-se sempre representar por um observador nas reuniões do pacto, mas desde então adoptou uma atitude hostil, denunciando o como um instrumento do «neozarismo» soviético.

ELEIÇÕES NA REPÚBLICA DOMINICANA: UMA ONDA DE VIOLÊNCIA?

«Estamos em plena época da colheita da cana-de-açúcar, mas em Santiago, Moca, La Vega e outras cidades da região de Cibao, as conversas são todas acerca da situação política» — assim inicia Francis Kent, do «The Los Angeles Times», o seu serviço acerca da actual situação na República Dominicana. E o articulista continua: «O interesse imediato da nação concentra-se nas eleições presidenciais marcadas para o próximo sábado. O certo é que ninguém parece ter dúvidas acerca do resultado das eleições. Mesmo os opositores concedem, em conversas particulares, a vitória ao presidente Joaquín Balaguer, que, a ser eleito, encetará segundo mandato».

Mas são grandes os rumores nesta capital. Iremos assistir a uma desastrosa repetição da guerra civil, que, há cinco anos, originou a intervenção norte-americana? Há muito quem duvide que um segundo levantamento se limite às ruas da capital, como aconteceu com a rebelião de 1955.

— Desta vez será diferente. E os marines hão-de voltar, por maior que seja a relutância de Nixon — afirma um homem de negócios.

Nos quartéis-generais de dois partidos, relativamente moderados, o Movimento de Integração Democrática e o Movimento de Conciliação Nacional, os informadores queixam-se amargamente do baixo nível de salários, do desemprego e de outros problemas que eles atribuem ao programa de austeridade de Balaguer. (Os salários situam-se na ordem dos 60\$00, e a taxa de desemprego é superior a 30%).

A repressão policial e militar tem tornado quase impossível a organização de uma campanha eleitoral. Muitos opositores têm sido maltratados e desmoralizados o paradeiro de alguns.

Os adversários do regime lembram que Balaguer colaborou activamente com Trujillo, e que é de calcular que Balaguer, fiel às lições do «mestre», queira não um segundo mandato, mas um mandato vitalício. Os partidários de Balaguer insistem em que o presidente não tem ambições partidárias.

O grande receio em Santiago e em todas as cidades do país é que Balaguer tenha avaliado mal o clima político do país, que tenha subestimado a força dos seus antagonistas e que se arisque, assim, a levar a nação para o caminho da violência, depois das eleições».



JÚLIO ANAHORY DO QUENTAL CALHEIROS

MISSA DO 30.º DIA

A família do dr. Júlio Anahory do Quental Calheiros, Conde da Covilhã, comunica que será rezada missa do 30.º dia, pelas 18 horas de sábado, dia 16, na igreja de Nossa Senhora de Fátima, na Covilhã.



Carlos Joaquim Ferreira Martins FALECEU

SUA VIÚVA e mais família, participam que, amanhã, às 18.30 horas, na Capela Particular da Rua Martens Ferrão, n.º 9, será rezada missa sufragando a sua alma. Desde já agradecem a quem se dignar assistir a tão piedoso acto.

P. N. A. M.

AGENCIA SALGADO

Jovem portuguesa encontrada de pés e mãos atados

AMSTERDÃO, 14 — (F. P.) — Uma jovem portuguesa, de pés e mãos atados, foi encontrada debaixo de uma ponte em Amsterdão, com o corpo em parte engulhado na água, durante a noite de terça para quarta-feira, por um passante que ouviu os gritos da vítima.

Um inquérito revelou que a jovem — Maria Pimenta, de 15 anos — fora conduzida e atirada à água pela madrasta.

Administração
de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

No Líbano: A Al Fatah contra-ataca

O Líbano continua a ser o principal teatro de operações da guerra israelo-árabe. As primeiras horas de hoje, os israelitas bombardearam as ci-

dades de Houla e de Bhda, no sul do país — segundo a F. P., morreram quatro mulheres. Simultaneamente, e de acordo com os correspondentes

de guerra israelitas citados pela mesma agência, Al Fatah retomou as suas actividades a partir do Líbano alvejando aldeias fronteiriças.

Um informador militar de Tel-Aviv anunciou por outro lado, que «caças» a jacto israelitas abateram dois «Migs» egípcios e atingiram um terceiro, em combates aéreos travados esta manhã na região do Suez.

Diplomaticamente, a situação no Médio-Oriente foi marcada nas últimas horas pelos acontecimentos seguintes:

— O senador Kennedy pede a Nixon que inicie uma nova diligência a fim de conseguir «uma solução a longo prazo», informa a Reuter.

— «Aviso o Líbano de que a acção lançada na terça-feira pelo Exército israelita não será a última, se os terroristas prosseguirem as suas agressões», avisou

Ygal Allon, vice-presidente do Conselho de Israel. — O Conselho de Segurança, que ontem retomou os seus debates acerca do Médio-Oriente, recebeu

uma mensagem da sr.^a Golda Meir, primeiro-ministro de Israel, acusando recepção da resolução adoptada na terça-feira por aquele órgão da O. N. U.

Para breve a dissolução das Câmaras

— espera-se em Londres

A medida que as horas passam, Harold Wilson é inelutavelmente empurrado pelos acontecimentos para a convocação das próximas eleições gerais britânicas para o mês de Junho — tal é, de acordo com os telegramas da F. P., a opinião prevalecente nos meios políticos londrinos.

Por outro lado, a formação de um novo Governo britânico em Junho próximo colocaria a Grã-Bretanha numa posição melhor quanto às negociações com o Mercado Comum, que devem começar no dia 30 de Junho no Luxemburgo.

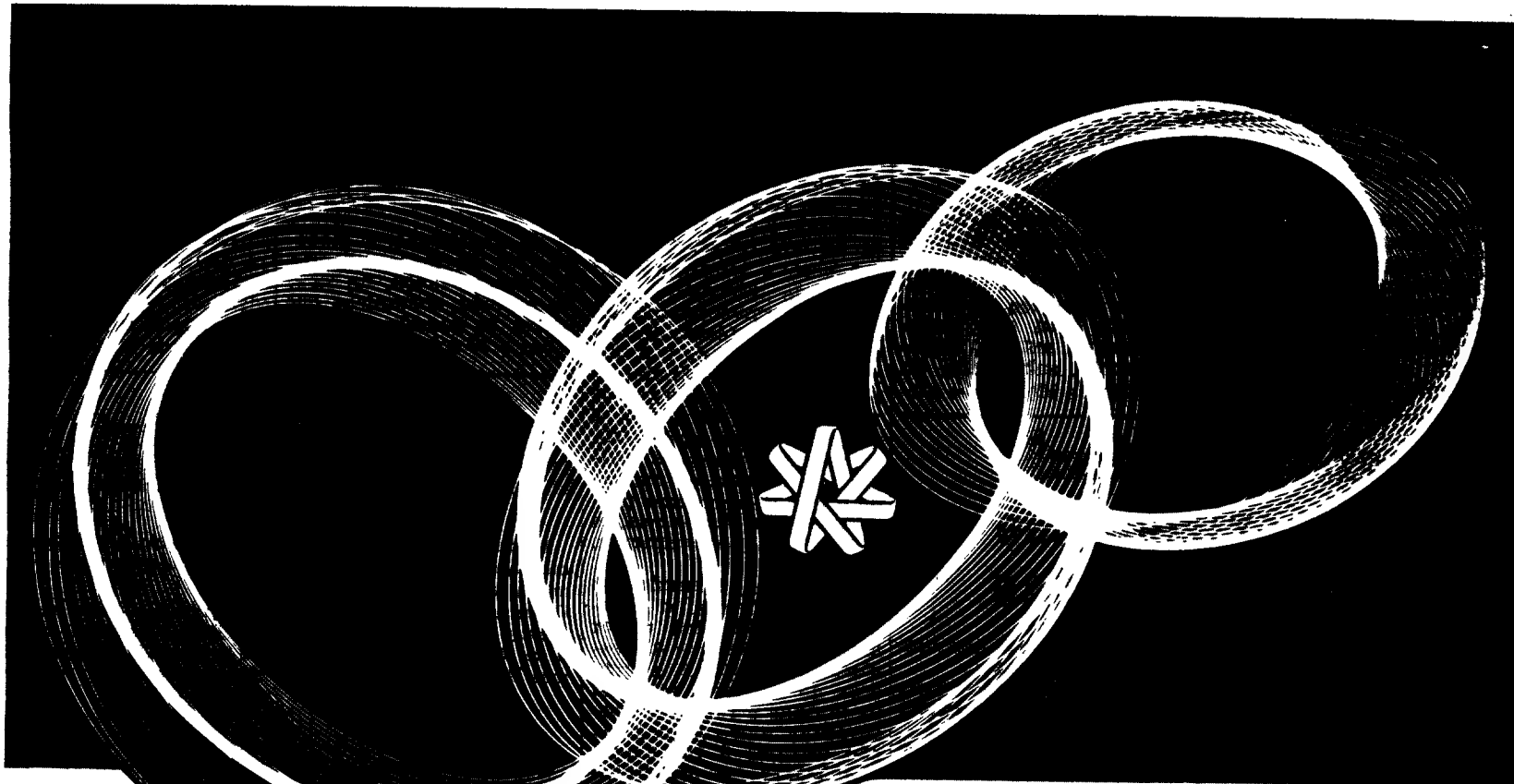
É por esse motivo que numerosos observadores pensam que Wilson deverá tomar uma decisão no prazo de 24 horas e prevenir os seus colaboradores mais chegados. Se se decidir pelo mês de Junho, deverá pedir audiência à rainha a fim de lhe recomendar a dissolução do Parlamento.

COMEÇOU A REUNIÃO DA E. F. T. A.

O Conselho Ministerial da E. F. T. A., que hoje e amanhã se reúne na cidade suíça de Genebra, sob a presidência do secretário de Estado português do Comércio, dr. Xavier Pintado, tentará, segundo uma informação da France Press, elaborar um mecanismo de consultas «a fim de permitir aos diferentes países da Associação que negociarem separadamente com o Mercado Comum manterem a mesma cadência e terminarem as negociações em conjunto». Esta informação foi dada por Pierre Languetin, chefe da delegação permanente da Suíça, junto da E. F. T. A.

Languetin, que respondia às perguntas formuladas durante uma conferência de imprensa, acrescentou, porém, estar ultrapassado o princípio de um «sincronismo absoluto», tal como foi previsto pelo «London Pledge», de 1961. Voltou-se — disse — a uma fórmula mais simples por duas razões principais:

a) A candidatura britânica politizou-se fortemente.
b) Nasceu há dez anos e funciona efectivamente uma zona de livre comércio. Todos os seus membros têm interesse em salvaguardar o que se conseguiu, e recusam ver restabelecidos os direitos alfandegários já abolidos.



O ELO CONSTANTE COM O FUTURO

Confiar as suas economias ao Banco de Fomento Nacional é obter uma retribuição compensadora e é contribuir para acelerar o desenvolvimento económico-social do País.

O BANCO DE FOMENTO remunera à taxa de juro de

5,5% ao ano

os depósitos a prazo superior a um ano
Isenção total de impostos.

Disponibilidade dos depósitos por meio de livranças.



CONSULTE OS NOSSOS SERVIÇOS:

LISBOA,
Rua Mousinho da Silveira, 26

PORTO
Av. dos Aliados, 58

BANCO DE FOMENTO NACIONAL
IMPULSIONADOR DO CRESCIMENTO ECONÓMICO NO ESPAÇO PORTUGUÊS

PORTUGAL E O CONGRESSO DA I. A. A.

A PUBLICIDADE FOI TEMA DE MESA REDONDA

«A Publicidade deve ser feita ou vir a sê-lo por um novo tipo de vida» — esta afirmação do dr. António Serrão (na mesa-redonda que encerrou uma série de quatro colóquios, promovida pela Sociedade Portuguesa de Marketing) dominou, em relação à assistência, a sessão de ontem na Avenida Elias Garcia (172, 2.º-esq.). Durante ela, o último conferencista, eng.º Fernando Moutinho, versou o tema «Contributo do Congresso Mundial da I. A. A., em Lisboa, em 1971, para aperfeiçoamento das técnicas e da ética publicitárias».

Uma outra afirmação que pairou sobre o colóquio, ainda que mais controvertida, foi a de Boavida-Portugal ao deduzir que «toda a Publicidade é, em si mesma, amoral, mas guiada por uma ética». Ora estas duas frases de

perspectiva bem diferente (uma encarando o ideal no futuro, outra observando um procedimento actual) situaram a mesa-redonda (em que participaram os srs. dr. António Serrão, subdirector do Instituto de Mercado e an-

tigo professor de Psicologia do Instituto de Novas Profissões; Jorge Tavares Rodrigues, director-geral da Latina e professor de Publicidade e Relações Públicas da Escola Superior de Organização Científica do Trabalho; Boavida Portugal, director do «Mundo Desportivo»; e eng.º Fernando Leitão de Figueiredo, director de Marketing da Fima-Lever) no campo do mais vivo interesse, prolongando o debate por cerca de três horas.

A abrir a sessão, o eng.º Fernando Moutinho deu notícia pormenorizada do Congresso de Lisboa de Publicidade (o 22.º do I. A. A.) que se realiza em Junho de 1971, agrupando delegações nacionais de 83 países e que, como mais tarde viria a esclarecer, junta 80 países de economia de mercado e três de economia planificada (a Jugoslávia, a Roménia e, possivelmente, a Rússia).

Segundo a comunicação do conferencista, o Congresso de 71 virá a ter umas duas dezenas de sessões, cujo tema é a procura de um novo esquema de normas e regras de publicidade, numa subordinação integral à legenda «Publicidade — construindo para o futuro».

Demonstrando o interes-



Os participantes na mesa redonda promovida pela Sociedade Portuguesa de Marketing: (da esquerda para a direita) Jorge Tavares Rodrigues, Boavida Portugal, eng.º Fernando Moutinho, dr. Duarte Boiça, eng.º Fernando Figueiredo e dr. António Serrão

se da assistência, o moderador da mesa-redonda, dr. Duarte Boiça, no final da reunião, comunicou que houve 16 questões respondidas e 10 sobran-tes, a que

apenas o adiantado da hora não permitiu responder. Algumas das perguntas visaram relações entre a Publicidade e a Cultura, a Publicidade e a Contestação da Juventude, a Publicidade e o Interesse do Consumidor, a Publicidade e a Massificação dos Produtos e a Publicidade e a Crise de si própria.

O prof. Veiga Simão tem experimentado sensíveis melhoras

O prof. Veiga Simão, ministro da Educação Nacional, que se encontra internado no Instituto Português de Oncologia, para recuperação de uma úlcera gástrica, tem experimentado sensíveis melhoras.

Esta manhã, aliás, traba-

hou com os seus colaboradores mais directos.

Continua a ser-lhe aconselhado repouso, e prescrita uma dieta apropriada.

Segundo o I. P. O., espera-se que «termine uma fase medicamentosa» para, dentro de dias, ser radiografado.

Em três linhas

Foram reconduzidos nos cargos de presidentes das câmaras municipais de Castro Daire e Tabuaço, respectivamente, os srs. dr. João Duarte de Oliveira e Manuel Gomes Rios.

///

O coronel aviador Henrique Troni foi nomeado chefe do Estado-Maior do Co-

mando-chefe das Forças Aéreas de Moçambique.

///

O juiz de Direito dr. João de Deus Pinheiro Farinha foi promovido à segunda instância e colocado na Relação de Coimbra.

///

Na Relação do Porto foi colocado o juiz dr. Artur Lourenço, também promovido à segunda instância.

Foi nomeado presidente da Câmara Municipal de Grândola o dr. António Candeias Santos, em substituição do dr. José Machado Gonçalves.

///

Foi nomeado vice-presidente da Câmara Municipal de Torres Novas o sr. João José Tolda Martins

TERRENOS APROVADOS PARA VIVENDAS A 35\$00 POR M2

Se pensar construir «a sua vivenda» no campo, na serra ou junto ao mar deverá consultar

EMPREENHIMENTOS:

ANTÓNIO XAVIER DE LIMA

que lhe oferece a possibilidade de adquirir óptimos terrenos aprovados com: estradas, água, luz e telefone. Em zonas privilegiadas de clima ideal.

Informações: telef. 271958 - 274305 - 274966. Domingos e feriados telef. 2210856

**ESCRITÓRIOS: ESTRADA NACIONAL 10 N.º 6-1.º
COVA DA PIEDADE**

COLÓQUIO NO GRÊMIO LITERÁRIO

(Continuação da pág. central)

inteiramente, com a liberdade dos municípios medievais.

Discussão em torno do iberismo

Seguiu-se a comunicação da escritora espanhola Pilar Vázquez Cuesta, professora da Universidade de Madrid, cuja tese se intitulava: «O espantoso ibérico como uma arma política no Portugal do século XIX». Segundo este notável trabalho, o iberismo português do século passado foi quase sempre um papão utilizado por uns e por outros em benefício próprio. Atribuído ao inimigo político, pode constituir poderosa alavanca capaz de derrubar ministérios ou obstáculos invencíveis para a subida da oposição ao poder. Noutras ocasiões revelou-se simplesmente como ameaça com que se tratava de obrigar os governantes a uma mudança de rumo. O iberismo sincero dá-se na realidade apenas em gentes muito novas ainda não integradas no sistema socio económico do país. Mas isto foi o que não souberam ver os ingénios iberistas espanhóis desconhecidos da força que em Portugal tem o nacionalismo.

A política de progresso de D. Pedro V

O dr. Ruben Andresen Leitão, figura consagrada como romancista e investigador, tratou um tema da sua especialidade: «D. Pedro V e a Exposição Universal de Paris de 1855». Principiou por referir o significado da Exposição Universal de Paris. Os últimos cinquenta anos haviam sido apançados de uma forma extraordinária e a Revolução de 1848 encontrara uma verdadeira feição social, que se sobrepunha à trilogia da Revolução Francesa. O homem começa a ter a noção de pressa e de bem-estar e as estruturas políticas servem as transformações sociais: nova visão das

classes, emancipação do proletariado, condições mínimas de vida e de sobrevivência. A Revolução industrial, causa e efeito das múltiplas descobertas científicas, contribuiu para as múltiplas afirmações básicas da dignidade e do respeito do ser humano. A Exposição Universal, com todos os seus numerosos inventos, contribuindo para o aperfeiçoamento dos métodos e dos processos de trabalho, é considerada por Napoleão III ainda como elo de ligação entre os povos.

D. Pedro V, compreendendo bem as implicações a tirar do novo mundo da ciência e das artes, aberto à nova era positivista, estava disposto a arrancar o País das estruturas medievais a que se encontrava ainda preso, apesar da revolução liberal.

Ruben Leitão concluiu mostrando como o breve reinado de D. Pedro V foi, de facto, um caminhar em ritmo muito acelerado: serviços telegráficos, criação do Curso Superior de Letras, abolição

da pena de morte, primeira exposição industrial do Porto de 1857, exposição agrícola na mesma cidade em 1860, elaboração de um sistema rodoviário, etc.

A Fundação da Internacional em Lisboa

Por último, do prof. Alípio Machado da Rosa, catedrático da Universidade da Califórnia, foi lido o trabalho «Um episódio romântico: a fundação da Internacional em Lisboa». O autor começa, no seu estudo, por aludir à diferença, quantitativa e qualitativa, entre os estudos referentes à Revolução do século XIX em Portugal e Espanha, sobretudo a partir de 1862. Sobre a fundação da Associação Internacional dos Trabalhadores em Madrid e Lisboa, estabelece um paralelo entre a actuação de Giuseppe Fanelli em Espanha, e a dos operários Anselmo Lorenzini, Francisco Mora e T. González Morago em Portu-

gal. Passa em revista, fundamentando-se nas Notas para a História do Socialismo em Portugal (1871-1910) de César Nogueira, os testemunhos de dois participantes nas entrevistas que conduziram à fundação da Internacional na região portuguesa: Batalha Reis e Francisco Mora.

Amanhã serão apresentadas as seguintes comunicações: Hernani Cidade — «Novos interesses espirituais e velhos símbolos literários»; Jorge de Sena — «Para uma definição periodológica do Romantismo português»; A. da Costa Dias — «Iluminismo e Romantismo: continuidade e rutura»; Nuno de Sampaio — «Tradição e contestação no Romantismo Português»; Joel Serrão — «Emigrações e saudade»; R. A. Lawton — «O conceito garrettiano do Romantismo»; M. Alzira Barahona Fernandes — «O «Arco de Sant'Ana» de Garrett — marcas românticas numa atitude narrativa e num esquema romanesco».

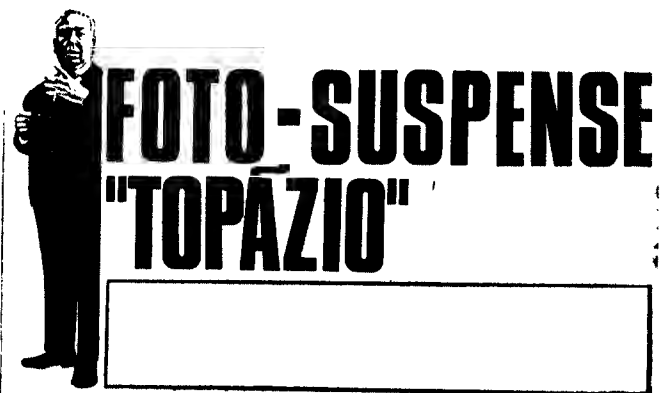


FOTO-SUSPENSE "TOPÁZIO"

AS FOTOS-MISTÉRIO NÃO DEMOREM

NUM DOS DIAS da próxima semana, o júri vai iniciar os trabalhos de selecção das fotos-mistério que se candidatarão aos prémios da nossa iniciativa, promovida com o patrocínio de Filmes Lusomundo e a colaboração do Cinema Mundial. Os concorrentes não devem, portanto, demorar o envio dos seus trabalhos fotográficos com o tema de «suspense». Recordamos que cada concorrente poderá tomar parte nesta iniciativa com quantas fotos entender, devendo, no entanto, enviá-las sempre devidamente identificadas, no formato mínimo estabelecido: 13x18, podendo, além deste, escolher o concorrente o formato que considere mais valorizador do tema fotografado. Como temos noticiado, foram insti-

tuidos como prémios deste concurso duas máquinas fotográficas «Nikon» (no valor global de vinte mil escudos), assinaturas que permitem assistir gratuitamente aos filmes que vão exhibir-se no Cinema Mundial, além de menções honrosas que o júri decida conceder.

Como referimos, o concurso assinala a estreia de «Topázio» a última película dirigida por Hitchcock e já em exibição no Mundial.

Os concorrentes não devem, portanto, demorar o envio dos seus trabalhos, que visam a ser expostos — como os dos outros concorrentes — no «hall» do Cinema Mundial. Remetam, pois, sem demora, as vossas fotos-mistério — onde o «suspense» é o tema.

DISPENSA DE EXAMES

(Continuação da 1.ª página)

de Junho de 1969, se encontram habilitados com o 2.º ciclo mas com uma deficiência em cada secção, só devem repetir o exame da disciplina de Português ou de Matemática no caso das deficiências serem simultaneamente nestas duas disciplinas. Nos restantes casos não necessitam de fazer qualquer exame para poderem prosseguir estudos liceais.

Admissão às provas orais com 7 valores nas escritas

Também se estipulou por intermédio de outro decreto que «os empregados que tenham completado 18 anos até 31 de Dezembro do respectivo ano escolar, poderão requerer, por disciplinas, o

exame de qualquer das secções do 2.º ciclo do ensino liceal. No caso de possuírem já a aprovação numa secção do 2.º ciclo, poderão requerer a outra por disciplinas.

Os examinandos que na prova escrita de qualquer disciplina obtenham classificação igual ou superior a 12 valores ficarão dispensados da prestação da prova oral dessa disciplina, podendo, no entanto, se desejarem, requerer esta prova. Os examinandos que na prova escrita de qualquer disciplina obtenham classificação inferior a 7 valores não serão admitidos à prova oral dessa disciplina. Na disciplina de Desenho não há prova oral, considerando-se reprovado o examinando que obtenha na média das respectivas provas escritas classificação inferior a 9,5 valores.

A propina de exame é de 50 escudos para cada disciplina

Estipula ainda o decreto que «a classificação de cada prova oral será proposta pelo examinador e votada pelo júri depois de discutida. Havendo divergência entre os dois vogais, o presidente decidirá dentro dos limites das duas notas propostas. Consideram-se excluídos os examinandos que tenham classificação inferior a 10 valores na prova oral».

Os examinandos que tenham classificação não inferior a 10 valores na prova oral consideram-se aprovados, se a média das notas das provas escritas e oral for igual ou superior a 10 valores, contando-se como uma unidade a fracção não inferior a 5 décimos. A classificação de cada secção será a média da classificação das respectivas disciplinas, contando-se como uma unidade a fracção não inferior a cinco décimos.

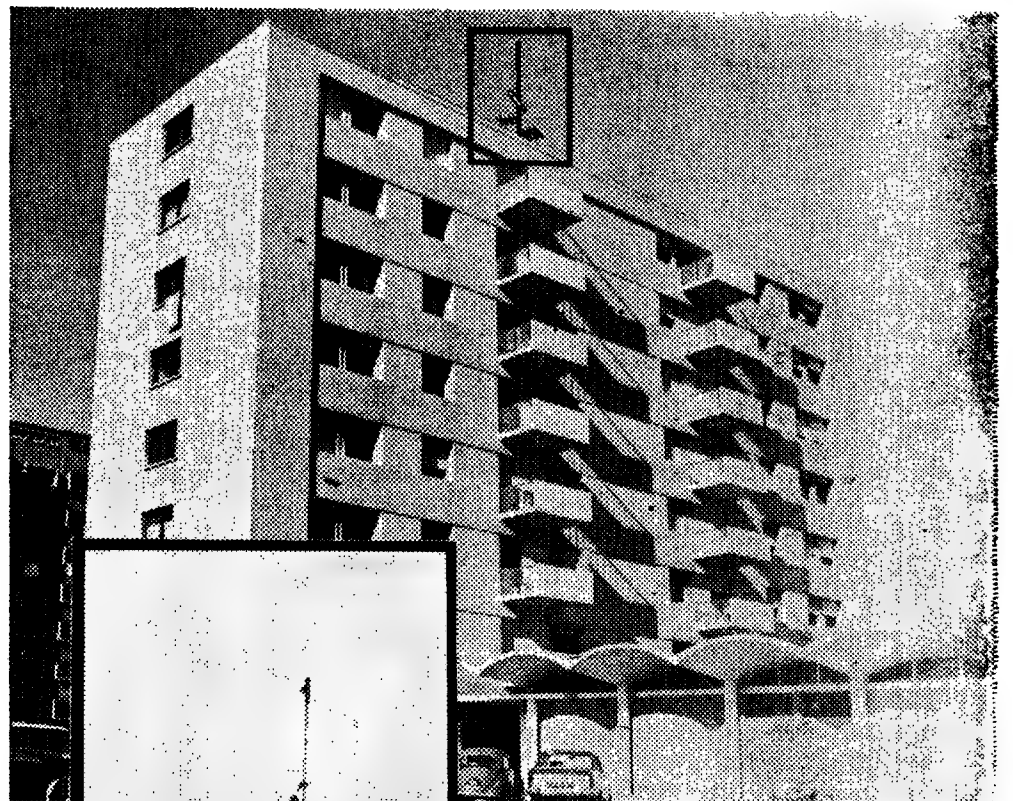
(...) A classificação final do exame do 2.º ciclo será a média da classificação de cada secção, contando-se com uma unidade a fracção não inferior a cinco décimos. Para os examinandos que possuam já aprovação numa secção do 2.º ciclo será indicada na carta de curso a deficiência obtida na secção já feita, se for caso disso. Poderá, no entanto, ser eliminada essa deficiência, se o examinando requerer, em qualquer época, o exame da disciplina em que ela se verificou.

Finalmente, aos empregados que tenham completado 18 anos é permitido subme-

terem-se na 2.ª época ao exame de uma ou duas disciplinas para conclusão de curso.

A propina de exame de cada disciplina será de 50 escudos.

Uma só antena para cada edifício



Antenas colectivas PHILIPS para valorização estética do seu imóvel. Instalação por técnicos especializados. Secção de estudos e projectos de antenas.



PHILIPS

PHILIPS PORTUGUESA, S.A.R.L.

LISBOA Avenida Duarte Pacheco, 6 Telef. 66 45 21
PORTO Rua Fernandes Tomás, 760 Telef. 2 74 47

Abrangido pela amnistia um dos implicados no caso da herança Sommer

O processo relacionado com a herança Sommer, a correr no 1.º Juízo Criminal da Boa Hora, ficou sublinhado na última audiência. Referimo-nos ao decreto-lei de amnistia ultimamente publicado no «Diário do Governo». Efectivamente, o dr. Antero Monteiro Dinis, juiz ajudante do procurador da República, ditou para a acta um requerimento pedindo que se aplicasse ao sr. Carlos Champalimaud essa disposição da lei. O tribunal concordou com o pedido, pelo que o amistiado abandonou o banco das réus, passando,

agora, a figurar, apenas, como assistente no processo.

Todavia, segundo o esquema estabelecido pelos magistrados, continuaram em foco, para esclarecimento da verdade, os actos considerados delituosos atribuídos ao sr. Henrique Champalimaud. Isto é: os levantamentos que fizera na transformação quando era um dos seus gerentes.

Escurece-se, finalmente, que subsiste a contestação referente ao industrial sr. António Champalimaud, subscrita por dois advogados.

A próxima audiência está marcada para o próximo dia 20, à tarde.

BOITE

HIPPOPPOTAMO

M/17 anos

AMBIENTE SELECIONADO

HOJE SENSACIONAL ESTREIA DE

MÁRIO SIMÕES

E O SEU CONJUNTO

ABERTO DAS 23 H. AS 5 H.

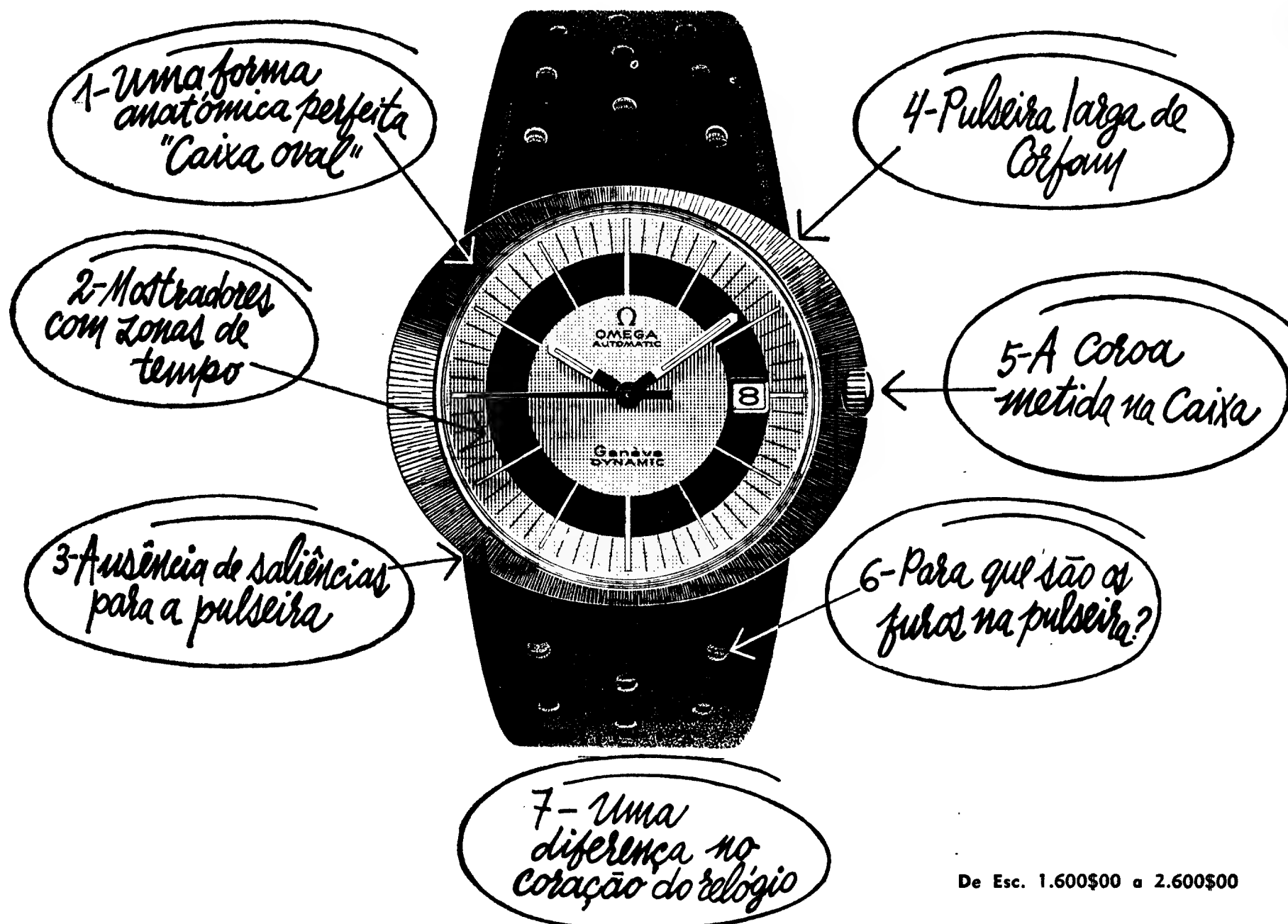
NOVA GERÊNCIA

MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE 46364

AVENIDA ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR N.º 3

O Omega Dynamic diferencia-se de todos os relógios por 7 formas diferentes

Quereis vê-las?



De Esc. 1.600\$00 a 2.600\$00

1- Uma forma anatómica perfeita

De forma oval, a caixa evita, assim, o pequeno osso piramidal do pulso e, por isso, o relógio não "flutua".

2- Uma descoberta: as zonas de tempo

O mostrador, dividido em zonas concêntricas, permite uma leitura até ao quinto do segundo. Há mostradores em que cada zona tem uma cor diferente.

3- Ausência de saliências para a pulseira

A forma oval da caixa do Omega Dynamic não é prejudicada por coisa alguma, porque não tem as pontas para segurar a pulseira.

4- Para quê, uma pulseira tão larga?

A pulseira é de Corfam, uma matéria nova com

o aspecto do coiro, perfeitamente insensível à água e praticamente indestrutível.

5- A coroa metida na caixa

A coroa do Dynamic está recolhida, perfeitamente protegida e não prejudica a linha do relógio.

6- Para que são os furos na pulseira?

Os 30 furos existentes na pulseira Omega Dynamic têm uma razão de ser. Impedem o vosso pulso de transpirar.

7- Uma diferença no coração do relógio

No Dynamic está hermeticamente selado um movimento automático. Por outras palavras; para dar corda ao Dynamic basta... trazê-lo. O menor movimento do vosso pulso trans-

forma-se em energia e, mesmo que se tire do pulso o Dynamic trabalha com as suas reservas durante 48 horas.

Todos os Omega Dynamic desafiam a pressão da água até 30 metros de profundidade.

O calendário (se se desejar) é automático: a data muda todos os dias à meia noite.

A pulseira existe em 14 cores e pode mudar-se facilmente para estar de acordo com o vosso fato ou com o vosso desejo.



OMEGA TEM A CONFIANÇA DO MUNDO

Cada Omega é acompanhado de um certificado de garantia

ALGUMAS AGÊNCIAS OFICIAIS EM LISBOA

Joalheria ÁUREA

Rua do Ouro, 89

Relojoaria MAURY

Rua do Ouro, 202

Ourivesaria NASCIMENTO & PINTO

Praça da Figueira, 4-E

Ourivesaria PIMENTA

Rua Augusta, 257

Relojoaria SUIÇA

Rua do Ouro, 252

TORRES Joalheiros

Rua do Ouro, 255

A ponte internacional sobre o Guadiana

O «Diário do Governo» publica hoje a convenção internacional entre Portugal e Espanha para a construção da ponte internacional sobre o Guadiana, entre Vila Real de Santo António e Ayamonte.

A ponte destina-se ao tráfego rodoviário. O projecto tanto da ponte como dos seus acessos do lado português e do lado espanhol é atribuído ao Governo português, devendo as despesas do mesmo projecto ser divididas em partes iguais entre os dois governos.

Aprovado o projecto, efectua-se o concurso para adjudicação da obra, podendo a ele apresentar-se empresas portuguesas, espanholas, ou mistas. A fiscalização será, em princípio, entregue ao Governo do país em que tenha sede legal a empresa adjudicatária. O custo da ponte será pago em partes iguais pelos dois governos e os dos acessos pelo Governo do respectivo país.

IGREJA QUE SE DESFAZ...

Aquela Igreja de Arroios, construída no século XVIII e que figura numa gravura célebre de Domingos António de Sequeira, a da «Sopa de Arroios», vai ser demolida. O templo tem tradições na vida religiosa e social da cidade e nela exerceram o seu ministério sacerdotes conhecidos. Lembramos apenas um dos últimos co-adjutores, o evangélico rev.º Costa Pio.

Pois a igreja de Arroios vai ser demolida e, como qualquer casa, como qualquer empresa, as suas pedras, os azulejos, os altares, o próprio púlpito de onde se fizeram ouvir pregadores de fama, vão ser vendidos em leilão.

Esta tarde começa o martelinho do leiloeiro a arrematar por esta e por aquela importância este frontão monumental, aquelas grades douradas, janelas e janelinhas, rosetas, pias de água benta, cumieais lavrados, portas de madeira, portões, pinturas a óleo e rosetas ou resplendores de imagens.

Tudo passa, e o leilão da

Foi exonerado (a seu pedido) o director do I.S.C.E.F.

O prof. dr. Bento José Ferreira Murteira foi exonerado, a seu pedido, do cargo de director do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras. O despacho ministerial da exoneração tem a data de 5 do corrente mês e vem publicado no «Diário do Governo» de hoje.

O prof. Bento Murteira, que tem 45 anos, foi nomeado para aquele cargo em 3 de Março passado, tendo tomado posse no dia 25 do mesmo mês, em cerimónia realizada na reitoria da Universidade Técnica, a que presidiu o reitor, prof. Vasco Costa.

PORTIMÃO

MANUEL MIGUEL DA CRUZ FALECEU

Sua Mulher, Filhos, Noras, Netos e mais Família cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento, cujo funeral se realizou no passado dia 12, pelas 17 horas da Igreja Matriz de Portimão, para Jazigo, no Cemitério da mesma cidade.

AGÊNCIA FIGUEIRAS

O preço dos terrenos (em Lisboa) contraria o progresso da construção

— afirmou-se no colóquio em curso no L. N. E. C.

Ao falar das «Dificuldades de organização da indústria de construção», no colóquio que está a realizar-se no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, o eng.º Brasão Farinha acentuou que a política praticada por alguns municípios, relativamente aos terrenos, é independente de qualquer consideração da planificação da crescimento das áreas urbanas. Tem, apenas, em conta, a importância das receitas arrecadadas.

Pode, certamente, localizar-se nesta política o significado das medidas tendentes à obtenção de outra causa que contraria o progresso da construção, na medida em que retira muito do não é adoptar medidas

«Considerando o caso de Lisboa — prosseguiu — onde é mais notória a falta de casas de habitação e onde a consideração de um plano levanta, certamente, à concentração e a um aceleramento maciço da actividade construtiva, os preços dos terrenos, em zonas médias igualam os custos da construção. Em zonas mais centrais, a influência do custo dos terrenos, no preço final das obras, excede, de muito, o valor destes.

de economia de processos construtivos, mas realizar um bom negócio na aquisição dos terrenos. Parece que se torna necessário modificar o sistema, e encontrar-se sinais de várias origens de que o assunto está a ser estudado».

O Colóquio da Indústria da Construção, que se iniciou na segunda-feira e concluiu no sábado, tem-se revestido do maior interesse, havendo a assinalar uma assistência numerosa, com participação activa nas discussões das várias teses.

Hoje houve duas sessões. Na manhã, o eng.º António Marques secretário técnico do Grémio Regional dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas do Norte, falou do «Condicionamento à programação de empreitadas pela deficiente elaboração dos projectos e obrigatoriedade para os autores dos projectos de apresentação de medições e o eng.º Brasão Farinha apresentou uma comunicação sobre «As medições e os projectos das obras».

«Abandonar os métodos tradicionais»

O eng.º António Marques considerou urgente «abandonar os métodos tradicionais», afirmando, em certo passo da sua curta comunicação:

Profissionais das Artes Gráficas

Estão convocados para amanhã, dia 15, pelas 20 horas, em primeira convocatória, as assembleias gerais das 1.ª, 3.ª, 9.ª e 13.ª secções de Actividade do Sindicato Nacional dos Profissionais das Artes Gráficas do Distrito de Lisboa.

Da ordem de trabalhos consta a discussão do projecto de contrato colectivo a propor ao Grémio Nacional da Imprensa Diária.

As referidas assembleias reunir-se-ão, pelas 21 horas, com qualquer numero de sócios.

NOVO EMBAIXADOR SUL-AFRICANO EM PORTUGAL

PRETÓRIA, 14 — (R.) — B. J. Van Der Walt será nomeado o novo embaixador da África do Sul em Portugal, segundo anunciou o Departamento de Negócios Estrangeiros.

«As necessidades em matéria de habitação e Obras Públicas crescem vertiginosamente, com o desenvolvimento urbano, em todos os países industrializados ou em vias de industrialização. Daí a urgência de modificar os conceitos e métodos tradicionais de construção, baseados na utilização de uma mão-de-obra abundante e mal remunerada e na aplicação de reduzidos equipamentos; e de evoluir para uma racionalização e industrialização da produção que permita baixar o custo dos bens fornecidos e torná-los acessíveis a grupos cada vez mais numerosos da população.»

Na sessão da tarde foram apresentadas duas comunicações: «Gestão de empresas de construção» e «Dificuldades de organização da indústria da construção», ambas pelo eng.º Brasão Farinha.

«A formação do pessoal é, certamente, um dos problemas mais importantes que, nesta fase, se põem às empresas em todos os escalões», disse a certa altura o eng.º Farinha, o principal interveniente de hoje, que acrescentou:

«Ultrapassada a fase de formação dos operários dentro dos sistemas de tipo artesanal, põe-se a necessidade de definir a quem compete a orientação profissional e a aprendizagem desse pessoal. A questão não pode ser subestimada, porque, de uma adequada formação dos operários, na idade própria, pode depender o êxito da organização de um País.

«A aprendizagem de base, na empresa, oferece maiores dificuldades na construção civil, do que nas restantes indústrias, fundamentalmente porque as suas instalações não são fixas, emigram de acordo com as necessidades de localização dos estaleiros. Os jovens aprendizes, em regra, não poderão abandonar a casa paterna para seguir as vicissitudes desta situação, e preferirão candidatar-se a outras indústrias, se lhes for possível. Além disso, não é o ambiente do estaleiro actual, sem um enquadramento escolar formativo adequado, o mais propício à aprendizagem de quem acaba de concluir o ensino primário. Finalmente não abundam os bons oficiais que possam destacar-se, em cada estaleiro, para o ensino e o treino sistemático do pessoal.

«Parece pois que o caminho mais indicado será, em situação normal, a aprendizagem fazer-se nas escolas técnicas, podendo, nas empresas, os iniciados virem a receber uma formação complementar sobre as técnicas utilizadas. Sem aquela educação básica dificilmente poderemos ter operários qualificados, nas quantidades necessárias.»

SE TEM AUTOMÓVEL

realize dinheiro g. hipotecar, em af. transferir e alterar o seguro até 40 meses Rua D. Estêvão, 31, 3.º Dt. — Telef. 40049 563731. Aguarde sua visita telefonema.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Etes.	Compre	Vende	Ultramarinos	Etes.	Compre	Vende
Consolidado 2 3/4%	—	—	5125	Buz	855	855	865
Consolidado 3%	—	—	5165	Cabinda	2225	2215	2225
Consolidado 3 1/2%	—	—	6205	Damant Angola	3.0205	3.0105	3.0405
Centenários 4%	1.4805	—	1.4825	H. E. Revul	—	7405	7805
Obras Tesouro 5%	1.0005	—	1.0005	Ilha do Príncipe	—	8505	—
Ext. 1.ª Série	—	6405	—	Mocimboa	2115	2115	2135
Ext. 2.ª Série	—	7005	—	Sonete n	4455	4405	4505
Ext. 3.ª Série	—	7205	8005	Sonete p	4655	4605	4655
Ext. 4.ª Série	—	8205	9005	Zambézia	855	855	865
Ext. 5.ª Série	—	—	2005				
Ext. 6.ª Série	—	—	—				
Ext. 7.ª Série	—	—	—				
Ext. 8.ª Série	—	—	—				
Ext. 9.ª Série	—	—	—				
Ext. 10.ª Série	—	—	—				
Ext. 11.ª Série	—	—	—				
Ext. 12.ª Série	—	—	—				
Ext. 13.ª Série	—	—	—				
Ext. 14.ª Série	—	—	—				
Ext. 15.ª Série	—	—	—				
Ext. 16.ª Série	—	—	—				
Ext. 17.ª Série	—	—	—				
Ext. 18.ª Série	—	—	—				
Ext. 19.ª Série	—	—	—				
Ext. 20.ª Série	—	—	—				
Ext. 21.ª Série	—	—	—				
Ext. 22.ª Série	—	—	—				
Ext. 23.ª Série	—	—	—				
Ext. 24.ª Série	—	—	—				
Ext. 25.ª Série	—	—	—				
Ext. 26.ª Série	—	—	—				
Ext. 27.ª Série	—	—	—				
Ext. 28.ª Série	—	—	—				
Ext. 29.ª Série	—	—	—				
Ext. 30.ª Série	—	—	—				
Ext. 31.ª Série	—	—	—				
Ext. 32.ª Série	—	—	—				
Ext. 33.ª Série	—	—	—				
Ext. 34.ª Série	—	—	—				
Ext. 35.ª Série	—	—	—				
Ext. 36.ª Série	—	—	—				
Ext. 37.ª Série	—	—	—				
Ext. 38.ª Série	—	—	—				
Ext. 39.ª Série	—	—	—				
Ext. 40.ª Série	—	—	—				
Ext. 41.ª Série	—	—	—				
Ext. 42.ª Série	—	—	—				
Ext. 43.ª Série	—	—	—				
Ext. 44.ª Série	—	—	—				
Ext. 45.ª Série	—	—	—				
Ext. 46.ª Série	—	—	—				
Ext. 47.ª Série	—	—	—				
Ext. 48.ª Série	—	—	—				
Ext. 49.ª Série	—	—	—				
Ext. 50.ª Série	—	—	—				
Ext. 51.ª Série	—	—	—				
Ext. 52.ª Série	—	—	—				
Ext. 53.ª Série	—	—	—				
Ext. 54.ª Série	—	—	—				
Ext. 55.ª Série	—	—	—				
Ext. 56.ª Série	—	—	—				
Ext. 57.ª Série	—	—	—				
Ext. 58.ª Série	—	—	—				
Ext. 59.ª Série	—	—	—				
Ext. 60.ª Série	—	—	—				
Ext. 61.ª Série	—	—	—				
Ext. 62.ª Série	—	—	—				
Ext. 63.ª Série	—	—	—				
Ext. 64.ª Série	—	—	—				
Ext. 65.ª Série	—	—	—				
Ext. 66.ª Série	—	—	—				
Ext. 67.ª Série	—	—	—				
Ext. 68.ª Série	—	—	—				
Ext. 69.ª Série	—	—	—				
Ext. 70.ª Série	—	—	—				
Ext. 71.ª Série	—	—	—				
Ext. 72.ª Série	—	—	—				
Ext. 73.ª Série	—	—	—				
Ext. 74.ª Série	—	—	—				
Ext. 75.ª Série	—	—	—				
Ext. 76.ª Série	—	—	—				
Ext. 77.ª Série	—	—	—				
Ext. 78.ª Série	—	—	—				
Ext. 79.ª Série	—	—	—				
Ext. 80.ª Série	—	—	—				
Ext. 81.ª Série	—	—	—				
Ext. 82.ª Série	—	—	—				
Ext. 83.ª Série	—	—	—				
Ext. 84.ª Série	—	—	—				
Ext. 85.ª Série	—	—	—				
Ext. 86.ª Série	—	—	—				
Ext. 87.ª Série	—	—	—				
Ext. 88.ª Série	—	—	—				
Ext. 89.ª Série	—	—	—				
Ext. 90.ª Série	—	—	—				
Ext. 91.ª Série	—	—	—				
Ext. 92.ª Série	—	—	—				
Ext. 93.ª Série	—	—	—				
Ext. 94.ª Série	—	—	—				
Ext. 95.ª Série	—	—	—				
Ext. 96.ª Série	—	—	—				
Ext. 97.ª Série	—	—	—				
Ext. 98.ª Série	—	—	—				
Ext. 99.ª Série	—	—	—				
Ext. 100.ª Série	—	—	—				

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACCOES (Base Dez 100)

	7/5/70	13/5/70	14/5/70
GERAL	157,3	158,0	157,9
METROPOL	146,7	146,5	146,5
ULTRAM	235,4	242,6	241,4

PAISES	Compre	Vende
África do Sul — Rand	36550	38550
América:		
— Dólares, de 1 e 2	28510	28560
— Dólares de 5 e 1000	28540	28580
Canadá	26540	26590
Argentina — Peso	1570	8500
Austria — Schilling	1508	1515
Brasil — Cruzeiro Novo	4580	6580
Espanha — Peseta	540	541,5
Holanda — Florim	1575	8505
Inglaterra — Libra	68500	10500
Itália — Lira	504,4	504,1
Bélgica — Franco	555	558
Francia — Franco	4550	5530
Suécia — Franco	6560	6580
Marracos — Dirhan	4580	5540
Dinamarca — Coroa	3565	3595
Noruega — Coroa	3585	4515
Suécia — Coroa	5535	5565
Ouro:		
Inglaterra — Libra	300500	320500
Inglaterra — 72 Libra	290500	310500
Ouro fino — Barro	34550	36550

J. BURNAY L. DA Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273



Diário de Lisboa **Renascença Gráfica, S.A.R.L.**
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.
Telef. 85 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal, o tempo é moderado de sudoeste; o céu está geralmente nublado e com aguaceiros nas regiões do Norte e Centro.

TEMPERATURAS EX TREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 20°; mínima: Penhas da Saúde, 0°5.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Porto e Coimbra, 2°; Penhas Douradas, 4°; Faro e Funchal, 17°; Portalegre, 9°; e Lisboa, 4°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 15°; na água do mar: 14°6.

PREVISÃO GERAL DE AMANHÃ

Diminuição das condições de instabilidade, com períodos de céu muito nublado, vento moderado de sudoeste rondando, durante a tarde, para noroeste; aguaceiros, diminuindo gradualmente de frequência.



Amanhã

Nascer às 6 e 25
Ocaso às 20 e 41



Marés:

PREIA-MAR: Hoje — 11 e 30 (3,0 m); 23 e 42 (3,2 m).
Dia 15 — 12 e 25 (3,1 m).
Dia 16 — 0 e 37 (3,3 m); 13 e 15 (3,3 m).
BAIXA-MAR: Hoje — 4 e 55 (1,8 m); 17 e 18 (1,9 m).
Dia 15 — 5 e 56 (1,7 m); 18 e 10 (1,8 m). Dia 16 — 6 e 40 (1,5 m); 18 e 58 (1,6 m).

DR. VÍTOR DIREITO

Partiu para os E. U. A., no primeiro voo Lisboa-Filadélfia, da Pan American World Airways, o dr. Vítor Direito, chefe de Redacção do «Diário de Lisboa».

Participam na viagem cerca de centena e meia de convidados, entre jornalistas e agentes de viagem.

A carreira regular entre as duas cidades só começará, no entanto, dentro de alguns meses.

SERVIÇOS AÉREOS REGULARES LISBOA-COVILHÃ-VISEU

E PORTO-CHAVES-MIRANDELA-BRAGANÇA

Os T A C (Transportes Aéreos Continentais) que desde Abril de 1969 efectuam no País transportes em regime de taxi-aéreo, darão início no próximo dia 15, a serviços com carácter regular ligando três vezes por semana, Covilhã e Viseu com Lisboa, e o Porto com Chaves, Mirandela e Bragança.

Devido a falta de apetrechamento nas respectivas infra-estruturas, estes voos por enquanto terão de ser realizados em condições de ordem meteorológica favoráveis, esperando-se entre tanto uma cobertura não inferior a 95 por cento estabelecida até 30 de Outubro.

Não pode negar-se o significado de uma tal iniciativa num território que embora pequeno, apresenta caprichos horográficos que fazem recluir a hipó-

tese de uma viagem de Lisboa e Bragança pelo longo tempo perdido na poeira das estradas. Ora, graças a esta mesma iniciativa, poder-se-á finalmente ir e vir no mesmo dia de Lisboa a qualquer das cidades transmontanas, com seis horas disponíveis para actividades de vária ordem, ou ainda, para desfrutar a companhia da família e dos amigos.

Macedo de Cavaleiros está (ou não) nas rotas aéreas?

MACEDO DE CAVALEIROS, 14 — Hoje, às 10 e 20, escalou o aeródromo desta vila o taxi-aéreo dos T. A. C., pilotado por Rui Jorge da Silva Carvalho, que fez uma impecável aterragem nos escassos 200 metros da pista principal.

O aparelho fora fretado pelo pessoal superior do Banco da Agricultura, vindo do Porto, e devendo regressar ainda hoje.

Mais uma vez se provou que o aeródromo local tem condições de segurança para ser incluído na escala regular dos serviços da carreira desta companhia, aspiração justa de todos os macedenses, visto nesta vila haver com frequência pessoas interessadas neste serviço.

VIAGENS IT-STAR

AMSTERDÃO ...	5.040\$00
ATENAS	6.660\$00
BARCELONA ...	3.420\$00
BERLIN	6.030\$00
BOSTON	
(15 dias)	12.290\$00
GENEVE	4.580\$00
LONDRES	4.270\$00
MILÃO	4.730\$00
NOVA YORK	
(15 dias)	12.240\$00
ROMA	4.930\$00
ZURICH	4.830\$00
«IT STAR» — A maneira mais económica de viajar. (Avião hotel durante 7 dias e um circuito de autocarro).	
PEÇA-NOS O «LIVRO DE VIAGENS—70»	
TELEF. 539871	
Pague suavemente no sistema CREDIT-STAR	



Lisboa. Estoril. Porto. Faro. Funchal. Luanda.



A poucas horas da designação da vencedora, algumas das representantes dos cinquenta países que participam no Japão no Concurso Internacional de Beleza.

CINQUENTA PARA UM TÍTULO

Representantes de meia centena de países disputam um título. E, para isso, foram até ao Japão, onde decorre o Concurso Internacional de Beleza, que tem o patrocínio do Ministério dos Negócios Estrangeiros japonês e a participação de jovens belidas de países europeus, americanos e orientais. Desde o concurso do ano findo que o «Diário de Lisboa» passou a designar a

representante portuguesa. Recordemos: em Setembro, deslocou-se a Tóquio Maria Isabel Rosa Pinho, e, em Março, Maria Helena da Rocha Rafael, ambas finalistas na disputa de um título que, afinal, havia de ir parar a outras mãos. Desta vez, está no Japão Maria do Rosário de Freitas, que, nos desfiles e em obediência ao regulamento do concurso, envergou um traje regional: o de trica-

na da região de Coimbra. O concurso proporciona às concorrentes a visita a algumas das mais importantes cidades japonesas, nomeadamente Tóquio, Nagoia, Osaka (onde percorrem a Feira Mundial) e Kyoto. Pontos turísticos e grandes complexos industriais figuram no programa estabelecido pela organização oferecido às jovens que em Tóquio participam na compita da beleza.

Grande Prémio de Mônaco

REPORTAGEM DOS ENVIADOS ESPECIAIS
FRANCISCO ROMÃOZINHO e PHILIPPE TOUSSAINT

motor

SAIU HOJE

NESTE NÚMERO:

- II RAMPA DE MONSANTO (Reportagem de Augusto Vilela, comentários de Baptista dos Santos e entrevistas de Adriana Cerqueira)
- QUASE «A PONTO» A FÓRMULA FORD (Bandeira de Lima)
- A MARATONA LONDRES-MÉXICO
- MOTOCROSS EM CAMARATE (Maria do Céu)
- CIRCUITO DE KARTING DO TARGA (Herlânder Garcia)
- AUTOMOBILISMO EM LOURENÇO MARQUES (Diniz Rosas)
- INTERCÂMBIO LUSO-ESPAÑHOL
- MAIS DURO O IV RALLYE TAP
- PÁGINA DE MOTONÁUTICA
- NOTICIÁRIO DO MUNDO AUTOMÓVEL
- AS HABITUAIS SECÇÕES

**EM «MOTOR-ENSAIO»
UM TESTE DO «CAPRI 2300 GT XRL»**

E AINDA

**SUPLEMENTO ESPECIAL
DO XIX RALLYE DA MONTANHA**

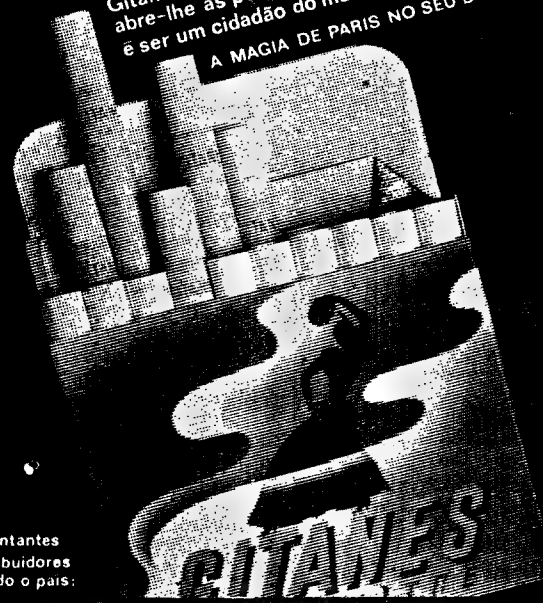
32 PÁGINAS

PREÇO: 2\$50

Operações de Bolsa BANCO DO ALENTEJO

**PENSE EM PARIS
PENSE EM
GITANES**
Gitanes ao alcance de um gesto. É só acender Gitanes — e o sabor parisiense do seu cigarro abre-lhe as portas do prazer. Fumar Gitanes é ser um cidadão do mundo.

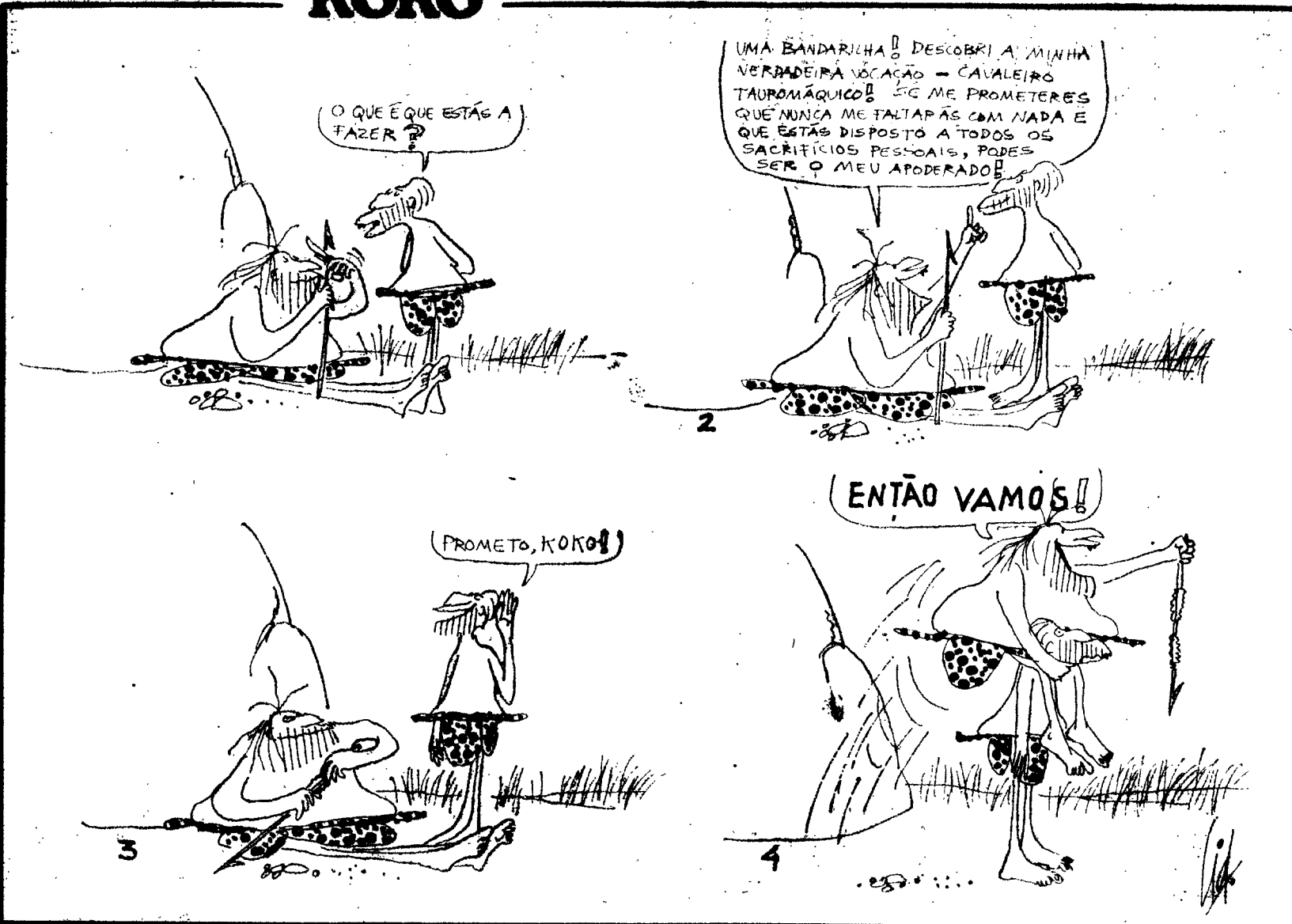
A MAGIA DE PARIS NO SEU BOLSO



Representantes e Distribuidores para todo o país:

BORGES & IRMÃO COMERCIAL, S.A.R.L.
Rua de São da Bandeira, 72 a 78 — Telef. 20181 e 20459 — Porto

koko



2.º

caderno

103 BURACOS NUMA RUA DE VISEU

VISEU, 14 — A Rua do Comércio (oficialmente Rua Dr. Luís Ferreira) tem, segundo cuidadosa contagem do nosso correspondente, 103 buracos. Pelo que se desprende da notícia que nos enviou, esta rua contribui largamente para o progresso da manufatura de calçado, pois de acordo com as suas informações são inúmeras as senhoras que diariamente ali quebram os saltos dos sapatos.

Apesar de isso eventualmente poder contribuir para o declínio daquela indústria, aqui fica um apelo — através da notícia que nos enviaram — para que seja urgentemente reparada a referida rua, indigna, nessas condições, de qualquer cidade europeia.

Melhores condições para o pessoal dos organismos de coordenação económica do Ultramar

Com o intuito de «unificar e dar melhores condições de ingresso aos candidatos aos diversos lugares dos quadros do pessoal dos organismos de coordenação económica do Ultramar e facilitar a promoção aos que neles já servem, designadamente nos Institutos do Café de Angola e do Algodão e dos Cereais de Angola e de Moçambique» e tendo em vista as crescentes

difficultades que no presente se verificam no recrutamento e acesso dos serventuários para os mesmos quadros, foi publicado um decreto pe-

lo Ministério do Ultramar. Este diploma reestrutura os quadros e cria novos lugares com as respectivas classificações e remunerações.

CONFERÊNCIA SOBRE «GALLITO»

Depois de amanhã, pelas 22 horas, na sede do Grupo Tauromáquico «Sector 1», o escritor e crítico de touros

Jaime Duarte de Almeida profere uma conferência subordinada ao tema «A 50 anos da morte de Gallito».

ora diga-nos...

— Que gostas mais de fazer?

Caçar moscas, à mão, é coisa que muito e bom rapazio faz... Mas há outras coisas. Quais?



• Disse-nos Faustino Magalhães Carvalho, «agarrado» na rua com um tacho na mão:

— Gosto imenso de trabalhar ao balcão!

— Só isso...?

— Que mais há no mundo...?

• Resposta de José Manuel Lopes Rodrigues, aluno da 2.ª classe:

— Estudar.

— Verdade...?

— Verdadinha. Não é para enganar ninguém. Gosto imenso de estudar.



• Por último, registámos a opinião de António Carlos Santos Costa, aluno (também) da 2.ª classe:

— Sei lá...

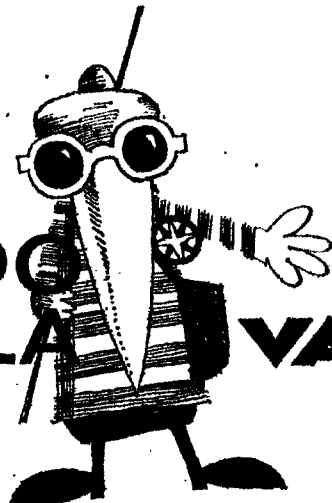
— Não sabes...?

— Não sei...

— Mas...

— Mas é que não sei. Brinco, estudo, chamo nomes...

O MUNDO É SEU PELA VARIG



RECEBEMOS JÁ OS PRIMEIROS TRABALHOS

Grande interesse tem estado a despertar o nosso concurso «O Mundo é seu pela VARIG», iniciado na passada 2.ª feira e destinado aos nossos leitores dos 12 aos 14 anos. Ao nosso jornal chegaram já alguns trabalhos de uma e outra das modalidades que o compõem.

Todavia, o prazo da entrega, como temos vindo a referir, finda só no próximo dia 26.

Até lá, estamos à disposição desses leitores para recebermos as obras que a sua imaginação julgar produzir, com base nos temas que propusemos: o próprio nome do concurso, para os «letrados», e a figura do «Tucaninho VARIG» (que vemos no mesmo título) para os jovens artistas.

As entregas poderão ser feitas, quer na Agência de Passagens VARIG (Praça Marquês de Pombal, 1), quer no nosso jornal (Rua Castilho, 185, 1.º). Os con-

correntes da província poderão mandar-nos as suas composições pelo correio.

Para os que não conhecem ainda a mecânica exacta deste nosso concurso — a que a VARIG, Linhas Aéreas Brasileiras, dá a sua valiosa colaboração — repetimos, amanhã, na íntegra o seu Regulamento.

VIAJAR POR PRÉMIO

Para além do interesse que esta iniciativa, por si própria, desperta, há, ainda a torná-la mais atraente o lote de prémios que a VARIG e o nosso jornal oferecem aos concorrentes.

Assim aos 1.ºs classificados de cada modalidade, serão atribuídas viagens e estadias de uma semana em Copenhaga, para o concorrente e duas pessoas.

Os que se classificarem no 2.º lugar, terão direito a viagens e estadia de 4 dias em Paris, para o mesmo número de pessoas.

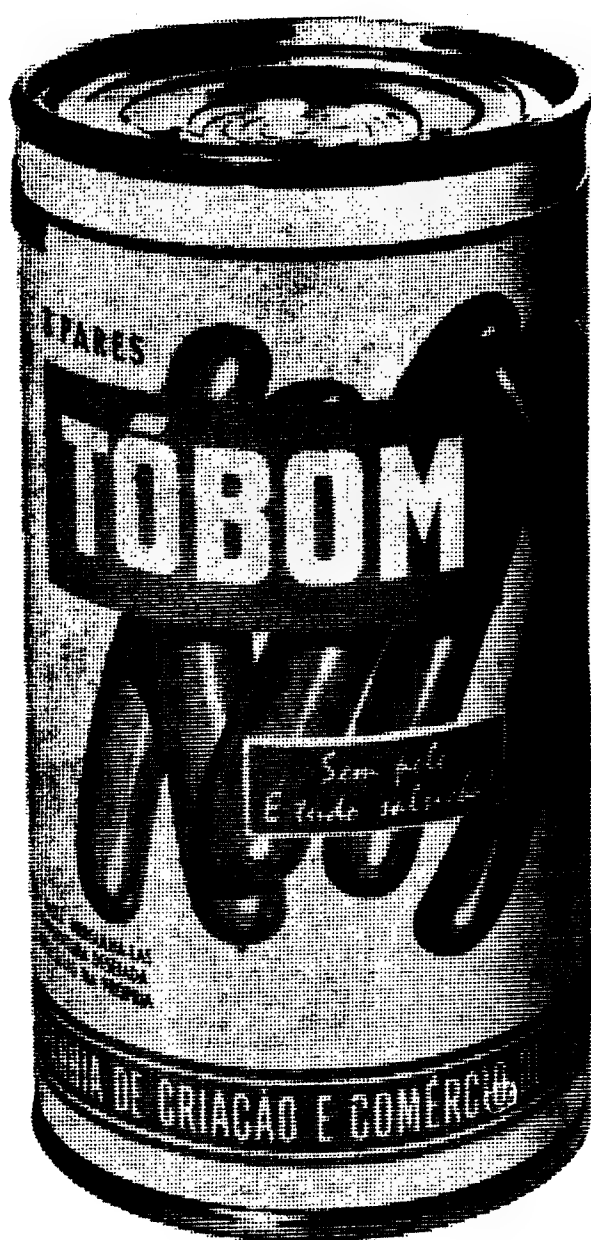
Dos 3.ºs aos 5.ºs classificados oferecemos gravadores com amplificação e até aos 10.ºs magníficas bicicletas.

A VARIG, simpaticamente, corresponderá ainda ao carinho com que os leitores receberam «O Mundo é seu pela VARIG»: para todos os concorrentes tem um brinde que se tornará uma graciosa recordação deste nosso concurso.

«Encontro sobre Mecanismos Adrenérgicos»

De 27 a 30 do corrente, vai decorrer, no Porto, organizado pelo Laboratório de Farmacologia da Faculdade de Medicina daquela cidade, um «Encontro sobre Mecanismos Adrenérgicos», em que participarão numerosos especialistas estrangeiros.

ESTAMOS COM 50 ANOS MAS COMEÇAMOS TODOS OS DIAS



pois assim nos mantemos na vanguarda da Indústria alimentar. Sempre seguimos os mais modernos progressos técnicos, aplicando-os com o máximo rigor e seleccionando as melhores carnes para cada um dos produtos que ostentam a nossa marca.

Há três anos que fabricamos as melhores salsichas portuguesas, salsichas feitas com carne seleccionada e em que a pele foi substituída por uma película de proteína.
Salsichas TÓBOM



COMPANHIA DE CRIAÇÃO E COMÉRCIO DE GADOS

FIAMBRE TÓBOM MORTADELA TÓBOM LANCHE TÓBOM BACON TÓBOM PRESUNTO TÓBOM FÍGADO TÓBOM BANHA TÓBOM PAIO TÓBOM CHOURIÇO TÓBOM SALSICHAS



MANUEL OLIVEIRA

CAIADO no Boavista e OLIVEIRA no Canadá

Regresso e ausência. O primeiro, de Fernando Caiado ao Boavista — quase vinte anos depois de haver deixado a equipa do Bessa, onde actuava como jogador; a segunda, de Manuel de Oliveira, causa surpresa e parece em vias de rápida confirmação: depois de haver conduzido o Barreirense à 1.ª Divisão Nacional na última época e de ter obtido, neste campeonato, a melhor classificação de sempre para a popular colectividade do Barreiro, o reputado técnico troca Portugal pelo Canadá. O assunto, já discutido ontem numa reunião entre o técnico e a direcção do clube, será hoje objecto de novo encontro. Mas tudo indica que Oliveira irá para um clube de portugueses da América do Norte.

Entretanto, também um futebolista, antigo «internacional» vai seguir para o Canadá. Trata-se de Yauca, que depois de representar o Belenenses e o Benfica, jogou nas últimas épocas pelo S. G. Gueiros.

DESPORTO

Automobilismo

DIVULGADAS AS BASES E ESTRUTURA DO «RALLYE TAP—1970»

De 1 a 5 de Outubro realiza-se o 4.º Rallye Internacional TAP, desta vez pontuável para os Campeonatos da Europa de Rallyes Nacionais de Rallyes e de França. Com a sua inclusão no Campeonato da Europa o Rallye Internacional TAP ganha verdadeiramente projecção europeia cotando-se como uma das mais importantes provas do ano.

Para divulgar pormenores acerca do Rallye TAP a organização reuniu ontem à tarde, num «cocktail» os representantes dos órgãos de informação e das marcas importadas em Portugal.

Do ponto de vista técnico — encareceu César Torres, director do Rallye — salvaguardadas as diferenças exigidas pela regulamentação do Campeonato da Europa de Rallye, a prova de 1970 pouco irá diferir das que a antecederam, havendo partidas de Lisboa, Porto, Madrid, Paris, Londres, Amsterdão, Bruxelas, Copenhague, Frankfurt, Munique, Viena e Zurique. San Sebastian continuará a ser o ponto de concentração seguinte depois os concorrentes o

itinerário comum. Ao Portugal o percurso, por força da regulamentação, não será tão simples como nos anos anteriores mas nem por isso impedirá que cheguem a Lisboa a maioria dos concorrentes. Sinfra será a primeira grande dificuldade e dos seus resultados será ordenada a partida para a segunda etapa que terminará no Porto.

As tolerâncias foram aumentadas mas as dificuldades não diminuíram, pelo contrário. Santa Luzia, Oradom, Cabreira, Gerez, Arganil, Lousã, Bucaco e Aguiar da Beira continuam a ser pontos quentes da competição.

Os contactos já estabelecidos pela organização permitem anunciar a existência de várias marcas já interessadas nesta prova. A British Leyland prometeu a presença de Raddy Hopkirk e Andrew Cow; a Ford, por sua vez assegurou a presença de Makineu e a Lancia confiará a sua representação aos pilotos Balestreri e Barbato que comandam o Campeonato da Europa.

Dada a grande projecção alcançada pelo Rallye do ano passado é de crer que o entusiasmo aumente na maioria dos países europeus.

Foi já aberto o carro de Ernesto Neves

A Comissão Técnica encarregada da verificação do Fórmula Ford de Ernesto Neves começou o seu trabalho anteontem à noite, procedendo à abertura do motor do carro.

Espera-se que amanhã seja divulgado um comunicado acerca deste momentoso caso do automobilismo nacional.

HOJE À NOITE

ANDEBOL — Campeonato de Lisboa da III Divisão: Mirandense-Oeiras, às 20.30; Santa Catarina-Atlético, às 21 e 15; e Palmense Académica da Amadora, às 23, no Pavilhão da Reboreira (Amadora).

ANIVERSÁRIO — DO Clube Naval Setubalense: encontro de ténis de mesa C. Naval-Belenenses, na sede, às 21 e 30.

ASSEMBLEIAS — Do Hóquei Clube de Portugal, para apresentação do relatório e eleição dos novos dirigentes, às 21.

Do Clube Sportivo de Pedrouços, em reuniões extraordinárias, na sede, às 21 e às 22 horas.

BADMINTON — Torneio de Pares-Mistos Veteranos, na Escola Nuno Gonçalves, às 21 e 45.

BILHAR — Taça Ateneu Comercial, às três tabelas, no Ateneu, às 21.

FUTEBOL — Festival de homenagem ao antigo guarda-redes do Benfica, António Ramalho, no Campo das Covas, em Torres Vedras, a partir das 20.

TÊNIS — Campeonato de 3.ª categoria do Clube Inter-nacional de Futebol, a partir das 18.

TÊNIS DE MESA — Tor-

neio Popular de Seniores: Série A — F. Ciências B-Alunos Apoio-A, Academia 1.ª de Junho Económicos-B e Rio de Janeiro Beirense. Série B — Sete Rios-Caixa Operária, Cova da Moura-F. Ciências C e Tulaide-Alunos Apoio-B, Série C — Económicos A-Academia 1.ª de Junho-A, Amoreiras-Bairro Taxa e F. Ciências A-Palmiras, todos nas mesas dos primeiros, às 21 e 30.

Agostinho parte Américo e Mendes regressaram

A fim de participar em várias provas (a primeira das quais no próximo domingo) segue amanhã para França o ciclista do Sporting, Joaquim Agostinho.

Entretanto, voltaram ontem a Lisboa, depois de um estágio na Bélgica, os corredores do Benfica, Fernando Mendes e Américo Silva.

É possível que Mendes participe na «Volta a França» em representação da «Flandria», tal como Agostinho o fará com a camisola da «Fri-matic».

TOTOBOLA O NOSSO PALPITE

F. C. Porto-Salgueiros...	1
Leça - Penafiel	2
A. Viseu-Beira-Mar	2
Lamas-Espinho	2
Sanjoanense-Gouveia	X
Marinhense-Santarém	1
T. Novas-Tramagal	X
Sintrense-Torriense	1
Montijo-C.U.F.	2
Oriental - Luso	1
Sesimbra - Seixal	1
Portimonense-Lusitano	1
Farense-V. Setúbal	X

Acontecimentos DE ONTEM

ANDEBOL

O interessante Torneio do Belenenses, numa linha de fomento digna de encómios, teve ontem a sua segunda jornada.

Resultados: D. João de Castro-Juventude, 11-6; «Os Sornas»-Boaventura Duarte, 18-0; Oficinas de S. José-Tigres, 12-1.

BASQUETEBOL

As equipas do Algés e do C. D. U. P. ascenderam à 1.ª Divisão Nacional, depois de haverem vencido, nos jogos das meias-finais do «Nacional» da II Divisão, o Luso e o Gueiros, respectivamente, pela mesma margem: 83-61.

VOLEIBOL

O F. C. Porto, ao vencer a equipa do Esmeriz por 3-0, segue, isolado, no comando do «Nacional» de juvenis.

Resultados e classificações: Esmeriz-F. C. do Porto, 0-3 (16-14, 15-9 e 15-10) e Lisboa Ginásio-Benfica, 3-1 (15-12, 4-15, 15-12 e 15-9).

Classificação:

	V.	D.	B.	P.
F. C. Porto	4	—	12-0	8
L. Ginásio	3	1	9-7	6
Esmeriz	1	3	5-10	2
Benfica	—	4	3-12	—

Armando Ramalho é hoje homenageado em Torres Vedras

Armando Ramalho, antigo guarda-redes do Benfica, que a doença afastou prematuramente dos campos de futebol, tem hoje, à noite, no Campo «Manuel Marques», em Torres Vedras, a sua festa de homenagem.

O programa inclui um desafio entre a Velha Guarda do Torriense e o Sport Lisboa e Saudade e outro entre a equipa de honra do Torriense, pela qual alinharão Vítor e Mário Campos, da Académica, e Serafim, do Barreirense, e um «misto» de jogadores ultramarinos, do Benfica, Sporting, Belenenses e V. Setúbal.

O último encontro será arbitrado pelo juiz setubalense Francisco Lobo.

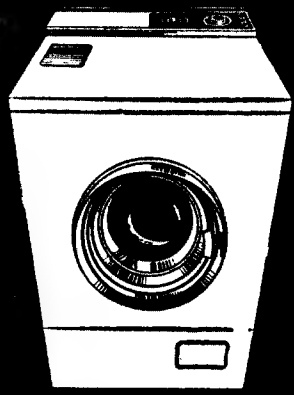
A nova máquina de lavar roupa **PHILCO**
agora com o PROGRAMA BIOLÓGICO !!!

descanse...
lavando!...



PHILCO

A MÁQUINA MAIS
COMPLETA DO MUNDO



utilize este detergente

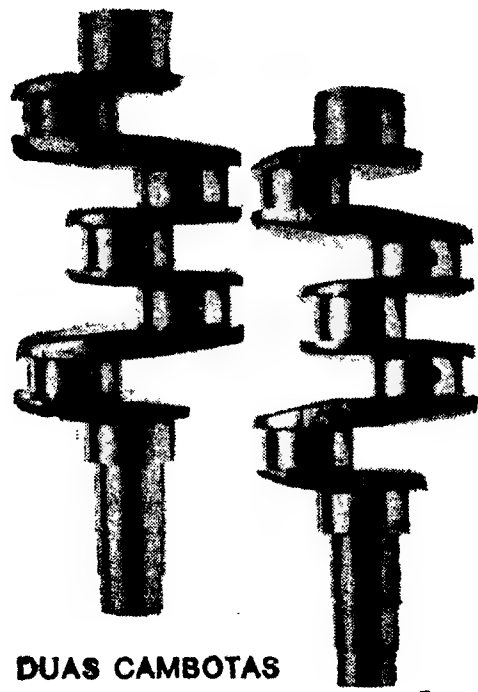
PHILCO DE FAMA MUNDIAL PELA QUALIDADE
Visite os revendedores autorizados

Importadores **ARNALDO TRINDADE & C.ª**

Porto: Rua Santa Catarina, 117 - Telefones: 21232, 29513 e 4

Lisboa: Rua de Alegria, 122 - Telefones: 52312 e 57573

ACEITAM SE AGENTES NAS ÁREAS AINDA DISPONÍVEIS



DUAS CAMBOTAS
PARA O SEU VOLKSWAGEN...
MAS SÓ UMA DELAS É PEÇA LEGÍTIMA VW

Se quiser verificar já neste momento qual a diferença, precisará de um bom laboratório com equipamento electrónico e instrumentos de medição altamente sensíveis... e de especialistas!

Mas também pode ver a diferença, se mandar montar as peças no seu Volkswagen. Claro que demora mais tempo... as peças legítimas VW nunca desiludem!



UM SÍMBOLO

QUALIDADE • ECONOMIA • GARANTIA

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.
Filiais, Agentes e Oficinas Autorizadas VW em todo o País

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

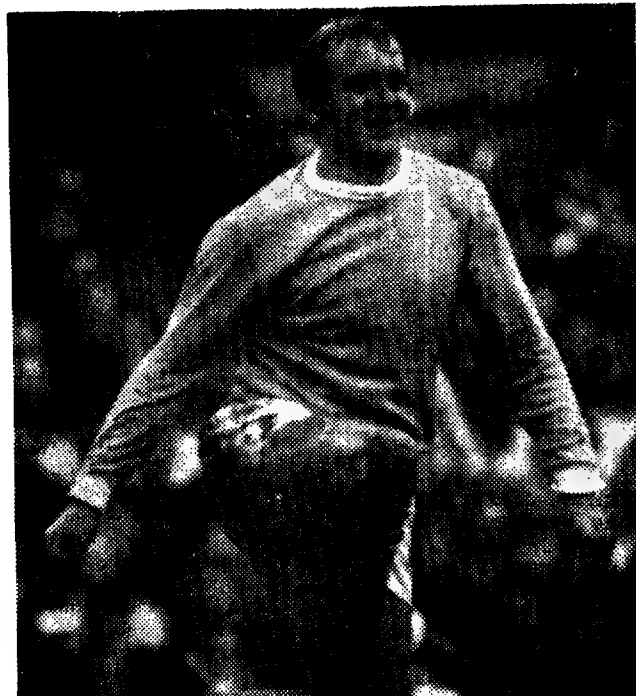
Os finalistas do «Mundial» de futebol (1)



INGLATERRA — TUDO PREPARADO PARA A DEFESA DO TÍTULO DE CAMPEÃO

Começa no próximo dia 31, na Cidade do México, mais um campeonato mundial de futebol, com a participação de dezasseis equipas «finalistas», que se encontram divididas em qua-

tro grupos. Entre os principais favoritos da competição contam-se os ingleses, criadores do jogo, mas que só em 1966, no seu país, conseguiram o primeiro título mundial.



Francis Lee, do Manchester City, não jogou na equipa de 1966 — mas é actualmente uma das maiores esperanças dos ingleses.

Quebrada a sua política de isolamento, a Inglaterra tem participado em todos os campeonatos do mundo de futebol desde 1950. Neste primeiro ano de presença foi batida pela Espanha e pelos Estados Unidos da América e não entrou nos «quartos-de-final».

Os ingleses conseguiram ultrapassar essa barreira na Suíça (1954) e no Chile (1962). Em 1958 a selecção inglesa foi afastada pelo Brasil. Desde 1963 que o seleccionador e treinador é «sir» Alf Ramsey — feito cavaleiro após o triunfo no «Mundial» de 1966. Orientado por Ramsey, o «conze» da Inglaterra ainda só perdeu cinco jogos fora do seu país, sendo duas vezes batida pelo Brasil e uma vez, em Wembley, em 1965, frente à Austria.

Ramsey foi um defensor «internacional», antes de se dedicar à profissão de treinador. Terminada a sua carreira como jogador do Tottenham Hotspurs, greinou o Ipswich que, em anos sucessivos, ganhou os campeonatos da II e da I Divisão.

Elis doze dos jogadores es- colhidos para o México por «sir» Alf Ramsey e que cons- tituirão a equipa base dos ac- tuals campeões do mundo:

GORDON BANKS — Guar- da-redes — 1,85 m; 86 qui- los; 32 anos. Considerado por muitos como o melhor guar- da-redes do mundo, foi tran- sferido do Chertentfield para o Leicester por 5000 libras, apenas. No «Mundial» de 1966 sofreu só três golos, um destes a grande penalidade de Dusebio. É o mais interna- cional dos guarda-redes ingle- ses, com 54 presenças na se- lecção. Cedido pelo Leicester ao Stoke City por 52 mil li- bras, detem a média de me- nos de um golo por encontro (48 em 52 jogos).

TOMMY WRIGHT — Defe- sa-direito; 1,73 m; 71 quilos; 26 anos. Defesa de facto ata- cante, estreou-se na selecção em 1968, em Roma, contra a U. Soviética, na Taça das Na- ções Europeias. Oito vezes «internacional».

TERRY COOPER — Defe- sa-esquerda; 1,73 m; 70 qui- los; 25 anos. Começou no Wolverhampton como «pon- ta-esquerda» e transferiu-se para o «Leeds» quando pas- sou a profissional. Continua com a velocidade e o sentido de ataque de um «ponta» em-

bora jogue a defesa. Uma vez «internacional», contra a França, em 1968-69.

COLIN BELL — «Centro- campista»; 1,81 m; 72,5 qui- los; 24 anos. Incansável tra- balhador do meio-campo e bom rematador. Nove vezes «internacional» tendo-se es- treado em 1968. Jogador do Manchester City, foi campeão de Inglaterra e vencedor da Taça em anos seguintes. Na época 1968-69, foi o melhor marcador do City.

BOBBY MOORE — «Médio- ala»; 25 anos de idade; 1,83 m; 82 quilos. Extraordinário «capitão». Desde que começou a jogar foi sempre «capitão» nas equipas de que fez parte. Foi 18 vezes «internacional» e «capitão» da selecção nacio- nal inglesa de juniores; oito vezes «internacional» na se- lecção de menos de 23 anos. Fez mais de 400 jogos pelo West Ham United. Estreou-se a jogar por este clube em 1958 defrontando o Manches- ter United. Iniciou a sua car- reira internacional «A» con- tra o Peru, em 1962. Capita- neou a selecção inglesa, pela primeira vez, contra a Ale- manha Oriental, em 1963, ten- do sido considerado «Futebo- lista do Ano» em 1963-64. Obteve a distinção do «joga- dor dos jogadores» no «Mun- dial» de 1966. Vencedor da «Taça da Liga» em 1964 e da Taça das Taças em 1965. Teve, em Fevereiro, frente à

Bélgica, a sua 75.ª interna- cionalização «A».

ALAN MULLERY — «Cen- tro-campista»; 1,74 m; 80 qui- los; 28 anos. Capitão do Tot- tenham Hotspurs. «Interna-

«Defesa-central»; 1,87 m; 80 quilos; 34 anos. «Internacio- nal» «A» pela primeira vez aos 29 anos, vestiu, até ago- ra, a camisola da «rosa» por 34 vezes. Com o Leeds, o an- tigo mineiro ganhou a Liga,

MARTIN PETERS — «Cen- tro-campista»; 1,83 m; 77 quilos; 26 anos. O jogador mais caro de Inglaterra: 200 mil libras (14 mil contos). Transferido do West Ham para o Tottenham por troca

mou os companheiros nos 15 minutos finais da final do «Mundial» de 1966.

BOBBY CHARLTON — «Centro-campista»; 1,74 m; 73 quilos. O mais popular jo- gador inglês. Sobrevivente do desastre de Munique, em 1958, dois meses depois foi «internacional» pela primeira vez contra a Escócia. Recor- dista de golos marcados na selecção inglesa com 48. Cem vezes «internacional» «A», foi 46 vezes «ponta-esquerda» e, nas restantes vestiu as cami- solas 8, 9 e 10. Aos 15 anos foi «internacional» escolar. «Futebolista do Ano» em 1965-66 e «Futebolista Euro- peu» em 1967.

Jogou nos «Mundiais» de 1958, 1962, e 1966... e vai jo- gar no de 1970.

GEOFF HURST — «Ponta- de-lança»; 1,80 m; 82 qui- los; 28 anos. Filho de um antigo futebolista, iniciou a sua carreira como «médio lateral». Seis vezes «interna- cional-junior». Quatro vezes «internacional»-e «esperanças». Estreou-se na selecção «A» contra a Escócia, três meses antes de começar o «Mun- dial» de 1966. O único joga- dor que fez um «hat-trick» numa final do Campeonato do Mundo. E desde há muito o melhor marcador do West Ham Trinta e três vezes «in- ternacional». No Verão é pro- fissional de «cricket». Sobor- bo como jogador de posição e terrível a jogar de cabeça.

FRANCIS LEE — «Ponta- de-lança»; 1,72 m; 77 quilos; 25 anos. Atacante incisivo, de grande poder de choque, des- temido. Constitui a «desco- berta» de 1969 para a selec- ção inglesa. Começou a jogar na I Divisão aos 16 anos. O Manchester City pagou pela sua transferência 60 mil li- bras (4200 contos). Interna- cional pela primeira vez con- tra a Bulgária. Não foi «in- ternacional-junior» nem de «Esperanças», mas, nos úl- timos 15 meses, alinhou onze vezes como «internacional-A».

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize comboios eléctricos

ONZE JOGOS DO CAMPEONATO SERÃO VISTOS EM PORTUGAL

Via satélite, os entusiastas portugueses poderão ver, nos «ecrans» da TV, onze jogos do campeonato mundial de futebol. Com indicação da hora (portuguesa) do seu início, eis o programa da R. T. P. relativamente à famosa competição:

- 31 DE MAIO (DOMINGO) — México-União Soviética, às 19 horas.
- 2 DE JUNHO (TERÇA-FEIRA) — Peru-Bulgária, às 23 horas.
- 3 DE JUNHO (QUARTA-FEIRA) — Checoslováquia-Brasil, às 23 horas. (Em caso de impossibilidade, esta transmissão seria substituída pela do jogo Itália-Suécia, à mesma hora).
- 6 DE JUNHO (SABADO) — Uruguai-Itália, às 23 horas. (União Soviética-Bélgica é o jogo «suplente», para o caso de impossibilidade de transmissão do primeiro).
- 7 DE JUNHO (DOMINGO) — Brasil-Inglaterra, às 19 horas. (Jogo «suplente»: Alemanha-Bulgária).
- 10 DE JUNHO (QUARTA-FEIRA) — Alemanha-Peru, às 23 horas.
- 11 DE JUNHO (QUINTA-FEIRA) — Checoslováquia-Inglaterra, às 23 horas.
- 14 DE JUNHO (DOMINGO) — Transmissão de um dos jogos dos quartos-de-final, às 19 horas.
- 17 DE JUNHO (QUARTA-FEIRA) — Transmissão de um dos jogos das meias-finais, às 23 horas.
- 20 DE JUNHO (SABADO) — Jogo entre os vencidos das «meias-finais», para apuramento do 3.º e 4.º classificados, às 23 horas.
- 21 DE JUNHO (DOMINGO) — Final, às 19 horas.

«JACKIE» CHARLTON — «Defesa-central» pela primeira vez em 1963-64. Depois do mundial de 1966, tomou o lugar de «Nobby» Stiles. Vinte e duas vezes «internacional».

a Taça de Inglaterra, a Taça das Feiras, a Taça da Liga e o «Mundial» de 1966. Ali- cunhado de «Girafa» pela sua elevada estatura, é excelente no jogo por alto.

com Jimmy Greaves e o acor- to final em dinheiro. «Inter- nacional» escolar, junior e menos de 23 anos, estreou-se na selecção «A» contra a Ju- goslândia pouco antes do «Mundial» de 1966. Trinta e três vezes «internacional-A», com 11 golos marcados pela selecção.

ALAN BALL — «Centro- campista»; 1,69 m; 62,5 qui- los; 24 anos. «Internacional» aos 20 anos contra a Jugos- lávia, em Belgrado, em 1965. 37 vezes «internacional-A». Filho de um profissional de futebol, foi rejeitado pelos Wolves e pelo Bolton, mas firmou contrato com o Blackpool. Foi cedido por este clube ao Everton por 110 mil libras (7700 contos) e cons- tituiu uma das «estrelas» da Inglaterra no «Mundial» de 1966. É um jogador de gran- de dinamismo. Raras vezes marca golos mas trabalha mais do que todos. A sua transbordante energia anti-



«Bobby» Charlton (100 vezes «internacional») continua a ser um futebolista de acção decisiva na selecção de Inglaterra

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

INAUGURADAS AS NOVAS INSTALAÇÕES DO HOTEL FLAMINGO

Com a presença de dirigentes da indústria hoteleira, companhias de aviação e agências de viagens, foram inauguradas as novas instalações do Hotel Flamingo, ora completamente remodelado e com capacidade ampliada.

Saudou os convidados o sr. Diamantino dos Santos Andrade, proprietário do Hotel Flamingo, agora classificado de primeira classe. Em face dos requisitos de que passou a dispor, as remodelações totais foram feitas sob a direcção de José Espinho. A inauguração das novas instalações do Hotel foi finalizada com um beberefe.

8.000 habitações, em terrenos já adquiridos, é o programa de construção para os próximos 5 anos



Informações e apartamentos em exposição:

LISBOA: Pr. Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telef. 45843 - 47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telef. 952021/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telef. 933670
PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias — Telef. 2433511
CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 18, n.º 30 — Telef. 282575
Conjunto Turístico da Pampilheira — Telef. 28 39 88

de
j. pimenta, SARE

Seja o dono de um andar ou de apartamento mobilado em Lisboa (Olivais), Amadora (Reboleira), Paço de Arcos e Cascais (Pampilheira).

UMA CASA PARA
QUALQUER CASO

A Organização do género mais experiente: 14 anos de actividade prestigiosa e 4.000 clientes satisfeitos

O problema das madeiras causa preocupação à lavoura da região coimbrã

COIMBRA, 14 — Na reunião da Federação dos Grémios da Lavoura da Província da Beira Litoral, presidida pelo sr. dr Costa e Almeida, estiveram presentes os representantes de vinte e três grémios federados, para tratar da questão das madeiras que, aliás, vem sendo motivo de constante observação por parte daquele organismo.

A Federação tem representado o agravo da lavoura sobre o assunto, tanto pela constituição de uma sociedade como por outras organizações privadas, em detrimento da formação e do funcionamento dos grémios e manifestara já o seu aplauso e o apoio às intervenções dos deputados srs. drs. Pinho Brandão e Carlos Mendonça na Assembleia Nacional, sobre tais problemas, tendo deliberado enviar telegramas a diversas entidades governamentais e ao presidente da Assembleia Nacional, dando conta da resolução.

Quanto ao recente comunicado publicado pela Imprensa, emanado da Corporação da Lavoura, sobre a arbitragem, pela Secretaria de Estado do Comércio, em relação ao preço fixado, a pagar pela indústria na compra do eucalipto, foi a mesma considerada como lesiva dos interesses da lavoura.

Na reunião de ontem foram apreciados e esclarecidos os estatutos (a apresentar ao Governo) da Sociedade Comercial Co-Floresta, que se destina a facilitar a comercialização das madeiras.

Foram igualmente recolhidos elementos para apuramento do numero de acções com que cada grémio se inscreveria na referida sociedade, concluindo-se que esse

numero seria o inicialmente previsto.

No prosseguimento da reunião foi distribuído o relatório final do grupo de trabalho sobre o milho, merecendo aprovação as suas conclusões finais, que vão ser apresentadas ao ministro da Economia e secretários de Estado do Comércio e Agricultura, e ainda ao presidente da Corporação da Lavoura, em data já solicitada.

AS DIFICULDADES NA CONSTRUÇÃO DO HOTEL D. DINIS (EM COIMBRA)

EXPlicADAS NA REUNIÃO DO MUNICÍPIO

COIMBRA, 14 — Na reunião da Câmara Municipal, o vereador sr. eng.º Azevedo Sobral, a propósito de algumas considerações de um jornal local quanto às dificuldades surgidas para a construção do Hotel D. Dinis, deu esclarecimentos sobre o assunto, demonstrando que, pela parte do Município, não tem havido qualquer atraso, salvo os resultantes de estudos mais profundos que uma ou outra opinião expressa em sessão tenha sugerido. Disse ainda que são aceitáveis os cuidados da Câmara na defesa dos interesses da cidade e reservando-se no direito de impor o arranjo que mais lhe interessasse e convenha ao local, do lado do rio, não será isto condição lesiva aos interesses do requerente.

Esclareceu, ainda, o orador, que, embora defendendo certos pontos de vista quanto à localização do hotel e arranjo do local, não deixou de lhe dar a aprovação, colaborando assim com a veredação. Não foi, portanto — disse —, contra o empreendimento.

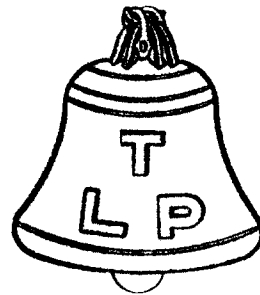
O presidente, sr. eng.º Araújo Vieira, entendeu ser muito oportuna a intervenção do sr. eng.º Azevedo Sobral, e referiu, a propósito, as múltiplas contrariedades que têm surgido e surgem sempre que se pretende erguer um imóvel daquelas proporções e daquela natureza.

A Câmara deliberou, ainda, autorizar o presidente a passar uma procuração ao síndico para que este defenda os interesses do Município numa acção proposta contra ele sobre a propriedade do terreno onde foi implantado parte do Bairro da Conchada.

A estátua de Camões no átrio da Biblioteca

Por sua vez, o presidente informou que os Serviços Municipais vão executar imediatamente o projecto de abastecimento de água à Pedrulha. E, tendo o sr. dr. Francisco Cortês feito uma intervenção recordando não haver ainda um plano de urbanização para o local, pelo que lhe parecia difícil executar, desde já, esse projecto, o presidente esclareceu que se trata de trabalhos não definitivos que procuram apenas dar satisfação imediata às necessidades dos locatários. Acresce que os referidos trabalhos se integrarão no reforço de abastecimento à zona industrial.

Foi, ainda, resolvido conceder um auxílio eventual ao União de Coimbra e colocar a estátua de Camões, que se encontrava depositada no Museu Nacional Machado de Castro, no átrio da Biblioteca Municipal.



TELEFONES LISBOA E PORTO

(EMPRESA PÚBLICA)

SERVIÇO DE TROCA DE LISTAS

Estando em curso a distribuição da Lista Telefónica de Lisboa (Assinantes) N.º 89, avisam-se os Ex.ªs Assinantes e Consulentes em geral de que a referida Lista só entrará em vigor a partir do dia 31 de Maio corrente.

Esclarecemos que a distribuição obedecerá a um roteiro pré-estabelecido, agradecendo aos Ex.ªs Assinantes que só formulem qualquer reclamação de entrega caso a mesma não se tenha verificado até ao fim do corrente mês.

Qualquer esclarecimento poderá ser solicitado pelos telefones: [76 70 11
[71 81 81
A partir de 31/5/70 pelos telefones [95 30 68
[95 30 68



COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

NAVIOS

SAIDAS

PORTOS DE DESTINO

«BEIRA»*

17 de Maio

Directo a:
Luanda, Lourenço Marques, Beira e Nacala.

«S. THOMÉ»

22 de Maio

Directo a:
Luanda, Lobito e Cabinda.

«TIMOR»*

Cerca
de 1 de Junho

Directo a:
Luanda, Lobito, Lourenço Marques, Beira, Singapura, Hong-Kong (Macau) e Dili.

«MOÇAMBIQUE»*

Cerca
de 5 de Junho

Directo a:
Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

* Com escala prévia por Leixões

Reserva de Passagens: Tels. 34764 - 369172

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

LISBOA — R. DO COMERCIO, 85; TEL. 323021
PORTO — R. INFANTE D. HENRIQUE, 63; TEL. 22438

LISBOA DIA E NOITE

CASSIANO:

O PORTEIRO DAS CELEBRIDADES

A noite, em Lisboa, para ele, não tem segredos, embora fique sempre no limiar dos recintos—restaurantes e «boites» elegantes. — Mas a sua presença já se tornou fami-

liar a grande número de frequentadores. Chama-se Cassiano dos Santos e é natural de Sines. Veio para Lisboa com 14 anos e depressa decidiu sair do anonimato e ser figu-

ra da noite. Foi bateria e vocalista de vários conjuntos. Um dia (ou uma noite) passou a ficar à porta da «Adega Mesquita», e ali esteve 3 anos. Não desperdiçou a oportunidade oferecida e passou para a «Tágide», então, com frequência, recinto de actuação de grandes celebridades do mundo do espectáculo. Lá esteve mais três anos. Trocou a «Tágide» pelo ambiente ainda mais requintado do «Folclore». E dali seguiu para o pátio que antecede a meia dúzia de degraus anteriores à sala acolhedora da «Varanda do Chanceler». Mais de três anos já correram. Cassiano permanece. Divulga-se uma particularidade curiosa: qualquer cliente pode entregar-lhe o carro (o estacionamento é difícil). A marca é indiferente. Cassiano não tem hesitações: o automóvel é arrumado rapidamente (ele conhece sítios «secreto» em Alfama) e virá até à porta da «Varanda» pela mão segura do porteiro de celebridades que coleciona fotografias — e recordações.



Com José de Vasconcelos, o popular cómico brasileiro



Acompanhando Johnny Hallyday numa das suas visitas a Lisboa

LIBERTO CONDE:

UMA GUITARRA PARA O FADO

Liberto Conde, tem pertencido ao elenco de inúmeros restaurantes típicos, actuando com frequência em gravações de discos dos artistas mais populares. Depois do encerramento da «Taverna d'El-Rey», segundo parece pela deslocação ao Brasil de Maria Valejo, Liberto Conde está presentemente sem compromissos que o prendam a qualquer empresário. É uma guitarra para o Fado — agora sem tocar.

Começa a tornar-se regular a presença de me-



lodias de Jorge Costa Pinto nos grandes certames internacionais da canção. Assim, está já assegurada a participação do maestro e compositor que maior número de programas dirigiu musicalmente na R. T. P., nos festivais da Grécia e da Jugoslávia. O primeiro, nem mais nem menos, a «Olimpiada da Canção», onde Jorge Costa Pinto apresentará uma melodia com poema de Francisco Nicholson: «O homem e o Mar», na interpretação de Marco Paulo. O festival realiza-se de 10 a 12 de Julho próximo. Depois, também tomará parte, em Slipt, no mais famoso de todos os festivais que se realizam nos países de Leste. A intérprete será Madalena Iglésias. A canção chama-se «Mar, solidão» e tem poema de Vasco de Lima Couto.

* aceite o nosso CONVITE *

PODE JANTAR num restaurante típico ou divertir-se numa «boite», ouvir o fado ou dançar, sem ser preciso gastar dinheiro.

Basta coleccionar os cupões que vamos publicar ao longo duma semana. Junte o boletim de identificação (a inserir regularmente) e remeta para os nossos serviços: Rua Castilho, 185-1. Assim, ficará habilitado a sorteos semanais, que lhe vão permitir jantar ou divertir-se (com um acompanhante), em restaurantes típicos ou «boites» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol. Uma noite alegre — sem gastar dinheiro.

O FADO EM LISBOA

ADEGA MACHADO

cantam: Ivete Pessoa, Fernando Pinto, João Queirós, José Vieira e «Trio Melodia». Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Tocam: António Proença e Américo Silva. Cons. min. 60\$00. Rua do Norte, 91. Telef. 30095-328713. Encerra à segunda-feira.

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Julieta Reis, Filipe Duarte, Celeste Maria e Júlio Viegas. Tocam: José Luís Nobre Costa, Amadeu Romi. Cons. min. 40\$00. Rua do Adico, 19. Tel. 863451. Encerra à segunda-feira.

FOLCLORE

cantam: Arminda Vidal, Fernando Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Mariana Rosa, Américo Lisboa, António Chalhau, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega e «Os 8 de Portugal». Corpo de baile dirigido por António Gonçalves. Cons. min. 120\$00. Taxas incluídas. Rua Nova da Trindade, 22-A. Telef. 35007-323406. Encerra ao domingo.

A KAVERNA

cantam: Beatriz da Conceição, Inês da Silva, Tina Santos, Zélia Lopes e «Os 3 de Portugal». Tocam: Armando Maia e José Maria Carvalhal. Cons. min. 90\$00. Travessa das Fiais de Deus, 37. Telef. 35593.

LAR PORTUGUES

cantam: José Borges, Augusto Ermda e Cecília de Jesus. Tocam: António Bessa e Fernando Reis. Cons. min. 50\$00. Rua da Barroca, 133. Telef. 369760.

MIL E UM

cantam: Molete, Campelos, Adriano Franco, Rosa de Jesus, José Barros Nazare, Maria, Maria de Fátima e Henrique Manuel. Tocam: António Valentim e Joaquim Pinto. Cons. min. 40\$00. Travessa da Espera, 38. Telef. 35464. Encerra às 5 da madrugada.

O FORCADO

cantam: António Rocha, Isabel de Oliveira, Vitorina Lima e Miguel Silva. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva. Cons. min. 40\$00. Rua da Rosa, 219. Telef. 368579.

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Laurinda Gonçalves. Tocam: Sales Correia. Agosto/Início. Cons. min. 30\$00 (taxas incluídas). Rua das Trinas, 67. Telef. 669857. Encerra ao domingo.

TIMPANAS

cantam: Tino Odemira, Alcindo de Carvalho, Luís Braga, Benvidinha Cruz. Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes. Cons. min. 61\$50 (taxas incl.). Rua Gil-Berto Rola, 24. Telef. 676655-67341.

SOLAR DO MINHO

cantam: Eduardo Maria, Artur dos Santos, Tina Ferreira, José Teixeira e Rosalina Lima. Tocam: Hermenegildo Lopes e José Meneses. Cons. min. 50\$00. Rua de Vigário, 60. Alfama. Telef. 566811.

GUITARRA DA MADRAGOA

cantam: Celeste Maria, Maria de Fátima, Henrique Manuel e Miroto da Encosta. Tocam: António

Barreiro e José Inácio. Rua da Esperança, 174. Telef. 661915.

SOLAR DA HERMINIA

cantam: Hermínia Silva, Conceição Tavares, Zília Maria, Judite Maria e Fernanda Rios. Tocam: António Pacheco e Carlos Duarte. Cons. min. 50\$00. Largo Trindade Coelho, 10. Telef. 320164. Encerra ao domingo.

VIELA

cantam: Sérgio, Natália dos Anjos, Fernando Manuel, Alfredo Duarte Jr. e Maria José Ramos. Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale. Cons. min. 30\$00. Rua das Telhas, 14. Telef. 327256.

TAVERNA DO EMBUÇADO

cantam: Teresa Silva Corvalho e Ana Rosmaninho, Vicente da Camara, João Ferreira Rosa e João Braga. Tocam: Fontes Rocha

Carlos Gonçalves e Pedro Leal. Cons. min. 90\$00. Beco dos Cortumes, 10. Telef. 860816.

MARCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Raul Dias e António Reis. Artistas convidadas: Beatriz Fragoso e Julieta Maria. Tocam: António Pessoa e Alberto Vilar. P. da Alegria, 38. Telef. 367093. Encerra à segunda-feira.

A SEVERA

cantam: Florinda Maria Cândida Ramos, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aquarelas de Portugal». Cons. min. 50\$00. Rua das Góves, 57. Telef. 34006. Encerra à quinta-feira.

LISBOA A NOITE

cantam: Fernando Maria, Alice Maria, Zélia Lopes e Manuel de

Almeida. Tocam: Adelfino dos Santos e Martinho da Assunção. Cons. min. 90\$00. Rua das Góves, 69. Telef. 368557-362608. Encerra ao domingo.

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Lina Maria, Alves, Flora Pereira e Natalina Duarte. Tocam: Manuel Mendes e Miguel Ramos. Cons. min. 40\$00. Beco do Espírito Santo, 1. Telef. 868209.

A TIPOIA

cantam: Adelfino Ramos, Quínta Gomes, Natalina Bizarra, Maria Emília, e Renato Mota. Tocam: Casimiro Ramos e Armando Silva. Cons. min. 50\$00. Rua do Norte, 102. Telef. 33465.

FRAGATA REAL

cantam: Celeste Rodrigues, Mariana Silva, Ana Madalena, Fernando Mourato e Francisco Martinho. Tocam: João Alberto e Manuel Martins. Cons. min. 50\$00. Travessa de S. Miguel, 22. Alfama. Telef. 868552.

TODOS OS RESTAURANTES TÍPICOS ENCERRAM ÀS 3.30 HORAS DA MADRUGADA

«BOITES» E «DANCINGS»

ADAGGIO

Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil. Rua Carlos Reis, 51-A. Telef. 775695.

ARCHOTE CLUB

Discos — Rua D. Filipe de Vilhena, 6-B. Telef. 49960.

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado — Variedades Internacionais — Telef.: 260729-260730-260731-263221-262365.

FORTE VELHO

Popa — S. João do Estoril — Telef. 261337.

HIPOPPOTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A. Telef. 48384 — Música de Discos e Mário Simões

MAXIME

Conjunto 6. Reacção e Maximiliano — «Show» turístico variedades internacionais — Praça da Alegria, 58. Telef. 55366.

POP-FADO

R. Ferreira Lapa, 38-D — T. 561949

TÁGIDE

Conjuntos José Pedro e «Os Duques» — Variedades, com André,

Silva, Andrea, Maria José Valério, Alice Maya, e conjunto de folclore «Belezas de Portugal» — Largo da Biblioteca, 18-22. Aberto ao domingo.

TERRA DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas e Avenida Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.

A LAREIRA

Discos, Praça das Águas Livres, 8-10. Telef. 589627.

POP CLUB

Discos — Avenida Estados Unidos da América, 129-A. Tel. 760903.

MÓNACO

Rua Direita, 9-A — Caxias — Telef. 2432339.

NNA

Conjunto Rocha Oliveira e Rua Paiva de Andrade, 7-13. Telef. 34059.

EL CID

R. Bernardo Lima, 18-A. Telef. 560538.

RONDA

Av. Salvia — Monte Estoril — Telef. 262448-260965.

D. QUIXOTE

Conjunto Afonso de Sousa — Rua de Trindade, 9. Telef. 327109.

BATACLAM

Música de discos — R. Ramalho Ortiga, 39-A — Tel. 560430.

A CAVE

Conjunto Costa Pinto e Avenida António Augusto Aguiar, 88, cave. Telef. 534433.

GALO

Conjunto Eugénio Pepe e Travessa do Salitre, 27. Telef. 366017.

GALERIA 48

Avenida da Liberdade, 248-B. Telef. 48433.

TOSCO

Conjunto Thó Bandeira e os Steamers — Rua Conde Redondo, 53-A. Telef. 531562.

TAMILA

Morão e s/ Conjunto e Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117. Matinadas todos os dias e Encerra aos domingos.

PORÃO DA NAU

Conjunto «The Beatnicks» — Rua Pinheiro Chagas, 1-B. Telef. 510501. Encerra ao domingo.

AD LIB

Discos recebidos directamente de Inglaterra — Rua Barata Salgueiro, 28-A. Telef. 561717.

BOITE-CLUB — 107

Variedades internacionais. Conjunto privativo — Rua da Madalena, 107 — Telef. 327049.

CLUB-81

Música de discos — R. Silva Corvalho, 81-89 — Tel. 681446.

PRÍNCIPE NEGRO (DANCING)

Música de conjunto e variedades — Calçada da Glória 2 — Tel. 368987.

BONAPART CLUB

Música de discos — R. de S. Miguel, 70 (Alfama) — Tel. 872761.

BICO DOURADO

Conjunto Fernando Sequeira — Variedades internacionais — Rua da Misericórdia, 12. Telef. 362649.

COMODORO

Tabé e s/ conjunto — Praça D. João da Câmara, 20. Telef. 34996.

ESTRIBO CLUB

Casa St. Isabel e Est. de Birro e Cascais. Telef. 289273.

CACO

Conjunto. A GO-GO — Rua Camilo Castelo Branco, 23-A — Telef. 530892.

RESTAURANTES — BARES

BAIOCA

R. da Barroca 86. Telef. 34700.

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro e SINTRA. Telef. 981661.

LORD

Rua Victor Corden, 14-A. Telef. 823098.

SNOB

Rua de «O Século», 178. Telef. 33723.

AMERICANO

R. Bernardino Costa, 85. Telef. 370704.

BRISTOL

R. Jardim do Regedor, 7. Telef. 35730.

TAVERNA IMPERIAL

Praça dos Restauradores, 16. Telef. 868491.

SNOBÍSSIMO

R. Luís X. Palmeirim, 12 — Cascais. Telef. 282165.

CARIOCA

Rua da Trindade 82. Telef. 326565.

NICE

Rua da Conceição da Glória, 9-A. Telef. 30068.

NOCTURNO

Travessa dos Fiéis de Deus, 287. Telef. 37 08 89.

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2. Campo Grande. Telef. 790177. Encerra às 3.30.

VARANDA DO CHANCELER

Largo do Chanceler, 7-A. Telef. 866286-871559.

BELCANTO

Largo de S. Carlos, 10. Telef. 320607-8.

VIENA

Rua da Conceição da Glória, 5. Telef. 321474.

REX

Rua Nova da Trindade, 18. Telef. 30114.

ENCERRAM ÀS 5 HORAS DA MADRUGADA

ENCERRAM ÀS 2 HORAS DA MADRUGADA

DEPOIS DE ABRIL,



JANELAS NO MIL.

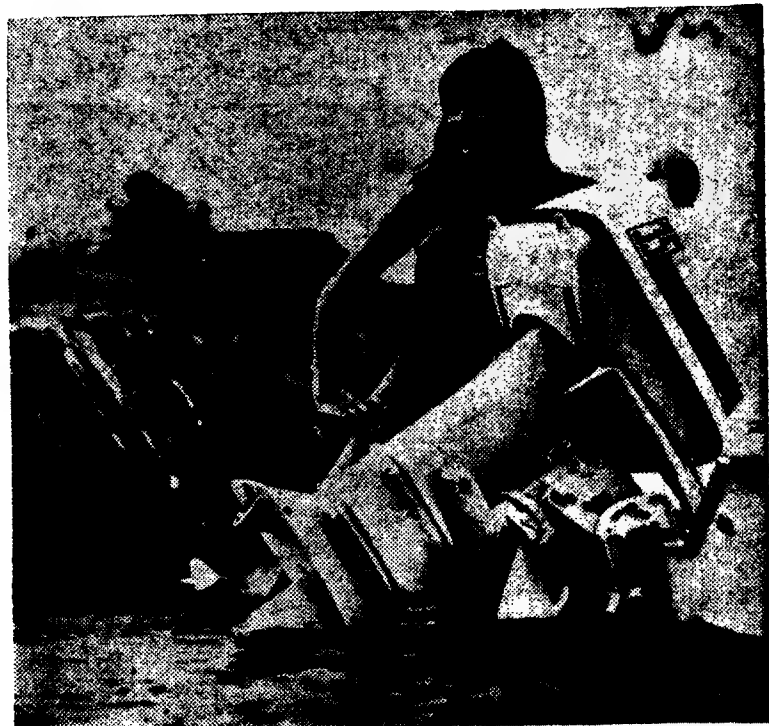
Flores para o MORRIS MIL que está de parabéns!
Com janelas de descer para melhor se saborear
uma primavera florida!
Desça essas amplas janelas, sente-se nos novos
assentos mais confortáveis, parta por essa primavera
fora — e veja como se sente mais jovem a conduzir
um MORRIS MIL!
Venha experimentá-lo, venha ver como o MORRIS MIL
está mais atraente do que nunca!



A. M. ALMEIDA, S. A. R. L.

Av. da Liberdade, 11
Av. 5 de Outubro, 168
R. da Escola Politécnica, 39 - Lisboa
R. Sá da Bandeira, 501 - Porto
Agentes em todo o País

MORRIS 1000



PARA AS SUAS FÉRIAS

PREFIRA

**O «CRESCENT MARIN»
DE 4 H. P. A 55 H. P.**

**VELOZ — ECONÓMICO
E ROBUSTO**

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

METALÚRGICA ALENTEJANA

CARLOS ROEDER, LDA.

STAND — RUA DO ARSENAL, 126

ESCRITÓRIO — RUA DO ARSENAL, 146, 1.º E 2.º • LISBOA

TELEFONES 36 16 32/3/4

TELEGRAMAS: «HERDER»

AJUDANTES DE FARMÁCIA EM ASSEMBLEIA

Na sede do Sindicato Nacional dos Ajudantes de Farmácia, ao Largo da Graça, 107, 3.º, esquerdo, realiza-se hoje (às 21 horas em primeira convocatória) uma assembleia geral, para tratar de problemas actuais da classe.

CONFRATERNIZAÇÃO DO PESSOAL DA TRANSFEC

A empresa de transportes rodoviários Transfec, depois de amanhã, promove uma festa dedicada ao seu pessoal. Assim, pelas 12 horas, na sala de reuniões das instalações de Olhão, são distribuídos prémios aos três melhores motoristas, ajudantes e serventes de 1969, seguindo-se um almoço de confraternização, num dos restaurantes daquela vila.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxe, protocolo para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

A casa que melhor trabalha
Rua Nova do Almada, 64
LISBOA



MONTEPIO COMERCIAL E INDUSTRIAL (CAIXA ECONÓMICA)

RUA AUGUSTA, N.º 206/214 - LISBOA

COMUNICA, AO PÚBLICO, AS NOVAS TAXAS DE JUROS DOS DEPÓSITOS:

A PRAZO

6 Meses	4,5 %	ao ano
12 Meses	5 %	ao ano
18 Meses	5,5 %	ao ano

IMPORTÂNCIAS MÚLTIPLAS DE 1000\$00 COM O LIMITE MÍNIMO DE 5000\$00

A ORDEM

ATE 50000\$00	3 %
MAIS DE 50000\$00	1,5 %

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — As 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Série Juvenil — «A Lenda do Mel de Ouro»; 20 e 15: Totobola; 20 e 30: Crónica — «O Esquadrão do Colégio Militar»; 20 e 55: Frente a frente — Vera Lagoa; 21 e 30: (Telejornal); 22 e 05: O Jogo da Vida; 23 e 30: Marcha do Mundo; 23 e 40: Fecho.

II Programa — As 21 e 30: Telejornal; 22: Curto-Circuito; 0 e 05: Fecho.

SIEMENS ESTORIL

AMANHÃ — I Programa — As 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Juvenil; 20 e 15: Cartaz TV; 20 e 25: Barreira de Sombra; 20 e 55: «Casel com uma Falticeira»; 21 e 0: Telejornal; 22 e 5: «Noite de cinema — «Cyano de Bergerac»; 23 e 45: Marcha do Mundo; 23 e 55: Fecho.

II Programa — As 21 e 30: Telejornal; 22: «Dick Powell Show»; 22 e 50: Carta de Espanha; 23 e 10: Convergência — Programa literário; 23 e 40: Fecho.

TUDOR

pilhas para transistores

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSIONA — 1.º Programa — 431 m — 665 kc/s — As 16: Notícias; 16 e 05: «Falticeira», programa juvenil por Ana Maria; 16 e 30: Que quer ouvir? 17: Ginástica de pausa, pelo dr. Marques Pereira; 17 e 25: A orquestra de...; 17 e 35: Do Choupal até à Lapa; 18 e 10: Portugal missionário, pelo padre Augusto Maio; 18 e 40: Música de sonho; 19 e 45: Rádio rural — Música, só música; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Solistas ligeiros; 20 e 40: 12.º episódio do folhetim «A história de um emigrante»; 21 e 05: Espectáculo: magazine de teatro, por Jorge Figueiredo de Barros; 21 e 25: Conjuntos ligeiros; 21 e 40: 3.º parte de um espectáculo de «music-hall», realizado no Cinema S. Luís; 22 e 30: Orquestras e conjuntos; 22 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 16 e 30: Selecção da ópera «Zwenkers» (Mossenetz); 17 e 25: Sonata n.º 9, em lá maior op. 47 «A Kreutzer» (Beethoven); violino, Henrik Szeryng; piano, Artur Schnabel; 18: Música do século XX; 19: Crítica de livros para jovens e crianças, por Manuel Couto Viana; 19 e 10: Folclore português — música da ilha de Santa Maria (Agostini), recolhida por Artur Santos; 19 e 25: Música de piano; 20: Diário sonoro; 20 e 30: Música instrumental; 20 e 30: Música para bailes, coros e orquestra; 21: Parte de um concerto pela Academia de Instrumentistas da Emissão Nacional, sob a direcção de Fritz Rieger, com a colaboração dos pianistas Fung e Isabel von Vintschger. Concerto realizado no Cinema Tivoli, em Lisboa; 21 e 21: Romance Andaluz (Sarasate), violino, Patrícia Fontanarrosa; viola dedilhada, Michel Dimitrich; 21 e 30: Panoramas da história, pelo

dr. João Ameal; 21 e 50: Recital pela pianista Berta Alves de Sousa — Sonata op. 22 (Beethoven); 22 e 20: Poemas sinfónicos — Faldstätt (Elgar), Orquestra Sinfónica de Londres, dirigida por Anthony Collins; 22 e 58: Fecho.

Programa MF2 — 94,3 mc/s — As 23: Música de tecla; 23 e 30: Le Coeur de la Matière, cantata (André Jolivet), sobre texto de Pierre Teilhard de Chardin; 0 e 05: Sonata a tre, em fá maior (Wagenseil); 0 e 20: Música sinfónica; 1: Fecho.

Rádio Universidade — 451 mc/s — 665 kc/s — As 19 e 10: Abertura; 19 e 15: Temas da Universidade; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,18 m — 1034 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 30: Lisboa à tarde; 20 e 30: Semana 5; 21: O Olavo fala consigo; 21 e 30: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Música rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa à Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dos; 1 e 02: Banda Sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissoras de Miramar — 363,6 mc/s — 782 kc/s — As 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Robôbiac; 19 e 35: Estúdio 64; 20 e 10: Norte do dia; 21 e 02: Contrastes musicais; 21 e 15: 50-Rádio; 21 e 45: O Arauto da verdade; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Cristo para todas as nações; 22 e 30: Carracel-3; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 16: Radiograma; 18: As vozes de Maria e António Macedo; 18 e 30: Terço e bênção da Basilica dos Mártires; 19 e 05: Esquema; 13; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditação; 21: Variedades; 21 e 30: Fados de Coimbra; 21 e 45: O conjunto «Los compagons de la chanson»; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora e Fecho.

EMISSIONS ASSOCIADOS DE LISBOA — Onça média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — Rádio Peninsular — Das 7 às 8 e das 12 às 14 — 30: Rádio Voz de Lisboa — Das 10 às 12 e das 19 e 30 às 22 — Clube Radiofónico de Portugal — Das 8 às 10 e das 22 às 2 — Rádio Graça — Das 14 e 30 às 19 e 30.

DINHEIRO

SOBRE

AUTOMOVEIS E

PROPRIEDADES

ROBREL

R. Rodrigues Sampaio, 69

Telex. 44602-536569

FÉRIAS NO ALGARVE

MOTEL «PRAIA VERDE»

As mais tranquilas e económicas. Confortáveis «Bungalows», com banho. Frente à Praia Verde, restaurante regional.

Reservas: Villa Real de Santo António — Tel. 5004 ou Rua S. Nicolau, 59-2. — Lisboa — Tel. 326335

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

SÉRIE DE AVENTURAS:

«O JOGO DA VIDA»

Intitula-se o episódio de hoje, «O substituto» e será exibido a partir das 22 e 05.

Gene Barry no principal desempenho é secundado por Ann Baxter, WaWren Stevens, Glória Grahame e Susan Saint James.

Herbert Kenwith é o realizador.

Temos que Glenn Howard é enviado pelo Departamento de Estado, para investigar o que se passa num pequeno país do Oriente...

II PROGRAMA

CURTO-CIRCUITO N.º 10

Quem não viu a sua apresentação no I Programa no dia 27 do passado mês, poderá fazê-lo hoje, no II Programa, a partir das 22 horas.

Recordemos que no n.º 10 de «Curto-Circuito», o prof. Baeta Neves falou da protecção à natureza. O mestre Fernando Lopes Graça foi entrevistado e dirigiu no palco do Monumental o coro da Academia dos Amadores de Música.

Participou, ainda o actor Nicolau Breyner e o cançoneta Mike Carr.



VERA LAGOA, a cronista mundana

CRÓNICA

As 20 e 30, será apresentado no programa «Crónica», um documentário realizado pela RTP no Colégio Militar sobre o seu esquadrão.

VAMOS JOGAR NO TOTOBOLA

As 20 e 15, Artur Agostinho surgirá nos pequenos «ecrans» para esclarecer algumas dúvidas que os totobolistas possam ter quanto ao preenchimento do boletim referente ao próximo concurso...

Frente a Frente

Pelas 20 e 55, na rubrica de José Mensurado, estará presente Vera Lagoa, que foi, quando a Televisão Portuguesa ensaiava as primeiras imagens, na Feira Popular, a sua locutora, e hoje é a cronista mundana...

canal da crítica

OS VILHAPÂN...DEGOS

Ninguém duvidará que a versão de «Vilhalpandos», da responsabilidade de Luís-Francisco Rebello, ontem transmitida, conserva possibilidades de algum agrado no público telespectador, tão pouco habituado como está à qualidade. Isto deveu-se ao engenho adaptador do responsável da rubrica, ao empenho dos actores, à experiência de Rogério Paulo na encenação e direcção de actores e a uma certa discricção de Félix Ferreira, chefe das câmaras.

Sobre o que ontem foi a «Noite de Teatro» pouco mais se poderia dizer. Tudo o mais poderá ser marginal, sem deixar, no entanto, de merecer a nossa atenção.

Trazer uma peça do século XVI para os nossos dias não é trabalho fácil. Talvez um dia o seja. Um dia, não sei quando. Um dia em que aconteça cultura, paciência, amor, capacidade de adesão pelos sinais de nós próprios perdidos ao longo dos tempos. Hoje, porém, em que parece entender-se o divertimento como tarefa principal da televisão, há que evitar a estopada. Sem que, para isso, haja o receio de cair na anedota...

As adaptações aparecem, pois, recheadas de dificuldades. A tal ponto que entre o daguerreotipo do adaptador e o original a semelhança não passará de mera coincidência.

Primeiro, porque uma obra de arte é intraduzível. Ser intraduzível ser único é a razão de cada ser vivo. Nunca nenhuma obra de arte se pode adaptar, resumir, abreviar.

Isto, que é verdadeiro em qualquer circunstância, fica mais correcto ainda em determinadas épocas em que a excelência das adaptações se torna difícil.

Por muito que Luís-Francisco Rebello se esforçasse, dificilmente conseguiria hoje dar uma visão completa dos «Vilhalpandos» de Sá de Miranda. Por exemplo: os estudantes de literatura portuguesa não serão capazes de ver na obra ontem representada as razões que levam os compendios a sublinhar o seu carácter anticlerical. Para além das cenas e das perso-

nagens, há a densidade das palavras que tem de avaliar-se consoante as épocas em que foram escritas. Ontem não faltou apenas a densidade: faltaram também palavras. E muitas.

O responsável do «Panorama do Teatro Português» deu-nos, ontem, o aviso dessa mesma situação ao mostrar-nos, inteligentemente, através de imagens filmadas, não a situação da peça no século XVI, mas nos tempos de hoje: um telespectador, no fim da peça, levanta-se e vai à estante buscar «Vilhalpandos» para ler. É como se Luís-Francisco Rebello nos dissesse que aquela representação não era senão um incentivo à leitura, já que nenhuma adaptação substitui a obra de arte original. Esta atitude de Luís-Francisco Rebello conta como um poderoso triunfo a seu favor. Quase lhe perdamos ter carregado tanto na tinta da farsa — muito embora o severo, o exigente Sá de Miranda, não gostasse da transformação. Mesmo em comédia, Miranda era rigoroso. Ora os tempos são outros, meu Amigo. A regra manda aligeirar. São os todos técnicos de ideias gerais.

Tão afadado em biografar os seus lembrados, Luís-Francisco Rebello nada nos disse de significativo sobre Sá de Miranda. Não nos disse

que dois anos antes de dar a peça por feita, fora esta belecida a Inquisição em Portugal; em 22 de Junho do ano seguinte (1530) era o Infante D. Henrique nomeado inquisidor-adjunto; e que no dia 20 de Setembro de 1540 se acendia a fogueira do primeiro auto-de-fé. Compreende-se o anticlericalismo do poeta, desgostoso com o rumo que a vida levava na sua pátria. Compreende-se que, logo depois, a sua voz se calasse. Os perigos eram muitos. «Se — como diz Carolina Michaëlis — todos aqueles, com os quais era lícito contar para novos planos, em virtude de antigas amizades se retrataram para gastarem os seus dias nas práticas de São João Rodrigues e Francisco Xavier, para festejarem autos-de-fé e promoverem penitências públicas, então era escusado gastar mais tinta e papel: nenhum deles podia ter já interesse em escutar a quebra rude do pobre «guarda-cabras», o clamor da alma popular não seria ouvido, embora aparecesse vestido em famoso traje poético. A voz que só prestava culto à verdade e à razão era de mais no concerto de ladainhas que se entoava em Lisboa».

Rebello tem razão: é preciso esquecer aqueles «Vilhalpandos» e ler atentamente Sá de Miranda.

MÁRIO CASTRIM

ANDE 1.000 KM

PAGUE SÓ 280\$00

Alugue um automóvel na Auto-Argus, Internacional

PRAÇA OLEGARIO MARIANO, 6-D — TELEF. 55 38 43

AV. DA REPUBLICA — FARO — TELEF. 05 23928

DE 11 A 23 DE MAIO

NA

SOC. COM. GUÉRIN

(STAND VOLKSWAGEN)

AV. DA LIBERDADE, 12

LISBOA

EXPOSIÇÃO

3.º CONCURSO ESCOLAR

DE PINTURA E DESENHO

CISNE



ÊXITOS AUSTIN

XV VOLTA AO MINHO

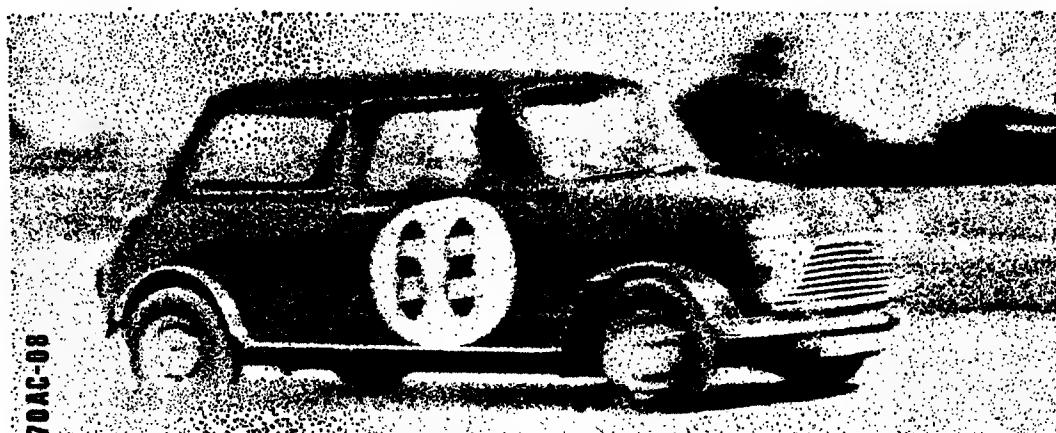
CAMPEONATO NACIONAL DE CONDUTORES

VENCEDOR ABSOLUTO
DO GRUPO
DE TURISMO ESPECIAL

2º DA CLASSIFICAÇÃO GERAL

1º DA 2ª CLASSE

CONDUZIDO POR LUIS NETTO



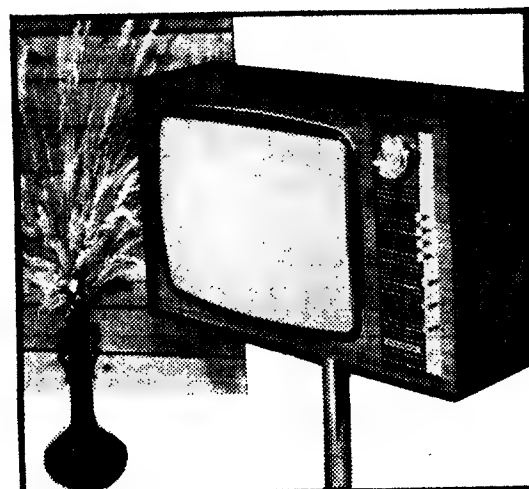
DIST. GERAIS: J.J. GONÇALVES SUCRS. S.A.R.L. LISBOA-PORTO-EVORA
BRAGA-SANTARÉM-MATOSINHOS-AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

* TELEVISORES *

Série 70 FERGUSON

NA NOVA DIMENSÃO DE: 51 cm.

FABRICAÇÃO BRITÂNICA



Peça uma demonstração:

Ao seu habitual fornecedor de produtos.

FERGUSON-PILOT ou aos representantes:

SOC. DE REP.

SIDA-SUECA *limitada*

R. DE S. NICOLAU, 44 48 — TEL. 36 93 31-LISBOA

* *Sidanorte, Lda.* R. Formosa, 445-447-11-PORTO *

* **SODIGAL** Av. Fernão de Magalhães, 29-COIMBRA *

* *Agência Comercial de Faro, Lda.* Rua de Santa António, 11-39-41-FARO *

* **sodal** Rua Serpa Pinto, 35-EVORA *

CARRO ROUBADO

AE-59-25

AUSTIN PRINCESS

Cor azul c/ estofos acinzentados

Agradece-se informação para o tel. 538866



Ilídio Fernando Rodrigues da Cruz Calheiros

Oficial do Exército

Fernanda Granier da Costa Alves Calheiros, Nuno Fernando Pessoa Calheiros e Gonçalo Nuno da Costa Alves Calheiros, Laura Pedrosa Rodrigues Calheiros, Maria de Lourdes Rodrigues da Cruz Calheiros Silva Dias, Eurico de Campos da Silva Dias e seus filhos, bem como demais Família, cumprem o doloroso dever de participar que o funeral do seu muito querido marido, pai, filho, irmão, cunhado, tio e parente se realizará no próximo dia 15 de Maio da Igreja da Memória, na Calçada do Galvão (Ajuda), para o Cemitério dos Prazeres, às 14 horas.

Mais participam que será rezada Missa de corpo presente, às 11 horas do mesmo dia.

A quantos se dignarem comparecer a estes piedosos actos, manifestam, desde já, o seu mais vivo agradecimento.

CHAPAS ACRÍLICAS — VIDRO PLÁSTICO

para:

construção civil

portas plásticas

liso e fantasia

todas as cores e espessuras

plásticos
do SADO, Lda.

LISBOA — Av. 28 de Maio, 53-A

Telef. 76 17 83

PORTO — R. Faria Guimarães, 260

Telef. 49 04 78

AFRICOL Caixa Postal 6100 Luanda

AUTO-EXPRESSO ENTRE LISBOA E PARIS

A C. P. informa que todos os dias de 31 de Maio a 26 de Setembro, o seu automóvel pode viajar de comboio entre Lisboa e Paris.

Prestam-se informações no Serviço de Promoção do Trá-

fego, nos Sectores Comerciais do Norte, Centro e Sul, respectivamente em Porto (S. Bento) — Lisboa (Santa Apolónia) e Barreiro, nas Agências de Viagens Autorizadas e na Empresa Geral de Transportes.

Evitará a fadiga de ter de conduzir de dia e de noite, ganhará tempo e no final da viagem disporá do seu automóvel para poder deslocar-se a qualquer ponto por motivos turísticos ou de negócios.

Policlínica do Rossio

L. D. João da Câmara, 19, 2.º Esq. — Telef. 32 06 60
Dr. Almada e Melo — Crianças — 2.º e 5.º — 7 h.
Dr. Anacleto Miranda — Olhos — 2.º, 4.º, 5.º e 6.º — 15.30 h.
Dr. Arnaldo Rodo — Ortopedia (Ossos e articulações) — 3.º e 5.º — 15 h.
Dr. A. Pita Negrão — Clín. cirur — Operações — 3.º, 5.º e sáb — 16 h.
Dr. Cordeiro Lobato — Gar., Nar. e Ouv. — 14 h.
Dr. Ferreira Malaquias — Estom., Intest., Fígado — Doenças Ano-rectais, Hemorroidas — 2.º, 4.º e 6.º — 19 h.
Dr. Foutoura Madureira — Rins e v. uri. — 16 h.
Dr. Freitas de Sousa — Doen. Reumát. — 3.º e 5.º — 17 h.
Dr. Luís Abecassis — Coração, Electrocardiografia — 3.º, 5.º e sábados — 14 h.
Dr. Luís Leite — Senhoras — Partos — 17 h.
Dr. Macedo Costa — Assis. do Disp. de Prof. Mental — 3.º e 5.º — 18.30 h.
Dr. M. Freire da Cruz — Endocrinologia — 3.º, 5.º e sáb. — 15 h.
Dr. Marques da Gama — Clín. Médica — 3.º, 18.30 h., Sáb., 14.30 h.
Dr. J. Mira Mendes — Clínica Geral — Doenças Pulmonares — 16 h.
Dr. Nelson R. Viegas — Pele e Sifilis — 2.º, 4.º e 6.º — 15 h.
Dr. Mesquita Guimarães — Raios X.
Dr. Reis Valle — Análises clínicas.



CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE UM GOLPE EM ITALIA — EDEN e ALVALADE

* SÃO LUIZ

(M. 17 anos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
Um dos maiores êxitos mundiais
«EASY RIDER»
com Peter Fonda
e Dennis Hopper

* ALVALADE

(Adultos) Tel. 763080
Estreia hoje às 21.45
Panavision-Technicolor
com Michael Caine
e Noel Coward
UM GOLPE EM ITALIA
As 15.15 e 18.30 — Últimas
exibições (M. 12 anos)
VIVA MAX

* ESTUDIO 444

(Adultos) Tel. 779092
As 15.30, 18.30 e 21.45
A paixão de dois amores
desconhecidos
EM 3.ª SEMANA
BAMSE
PAIXÃO IMPOSSÍVEL
com Grizet Molvig
ASTMANCOLOR

* IMPERIO

As 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Grande prêmio do Festival
de Cannes
Finalmente a obra-prima de
Federico Fellini
A DOCE VIDA
com Marcello Mastroianni

* ESTUDIO

(Adultos) Tel. 555134
As 15.30, 18.30 e 21.45
Technicolor — Panavision
Rod Taylor e Claire Bloom em
O HOMEM TATUADO

* MUNDIAL

As 18.30 e 21.45 (Adultos)
Frederick Stafford, Dany
Robin e Karin Dor vivem
uma fantástica aventura
em
TOPÁZIO
O último e excitante filme
de ALFRED HITCHCOCK
TECHNICOLOR
METRO: Estação Picoas

* SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 54151
As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Um filme de François Truffaut
com Jean Pierre Léaud
BEIJOS ROUBADOS
Grande prêmio do cinema
francês

* MONUMENTAL

(M. 17 anos) Tel. 555131
As 15.15 e 21.30
Uma rapariga primitiva, bela e
pura como o mundo em que
vivia...
HOMENS MADUROS...
com James Mason
e Helen Mirren

* VOX

(Adultos) Tel. 72 08 08
As 15.15, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
A história de um amor novo e
diferente no filme colorido de
Agnès Varda
A FELICIDADE
com Jean Claude Drouot
e Marie France Boyer
— Prémio Louis DiBue (1965) —
Junto à Av. de Roma

* EUROPA

(Adultos) Tel. 861016
As 15.15 e 21.30
EM 7.ª SEMANA
Technicolor
Lee Marvin e Clint Eastwood
em
**OS MARIDOS
DE ELIZABETH**

* POLITEAMA

(Adultos) Tel. 386805
As 15.15 (Pr. red.) e às 21.30
2.ª SEMANA
DE UM ÊXITO TOTAL
com IONI FRANCIOSA
e JUDI WEST
SIGO O MEU CAMINHO
Dois aventureiros e uma linda
mulher desejosa de amor...
Technicolor
HOJE, ÀS 18.30 — (Adultos)
SESSÃO CLASSICA

* LIDO

(M. 17 anos) Tel. 937593
Para quem tem nervos de
aço um filme de terror é
espectáculo!
**O BARÃO
DE FRANKENSTEIN**

* RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375
As 21.30 h.
Uma comédia incomparável
UMA VIÚVA DE OURO
com Michele Mercier

* CASINO ESTORIL

As 21.30 (M. 17 anos)
OS CONTOS SUECOS
com Monica Setterlund

* OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
VILLARET — As 21 e às 23: «O
vision voador» (17 anos)
MARIA MATOS — As 21 e 45:
«A Relíquia» (17 anos)
VASCO SANTANA — As 21 e 45:
«Vitória» (17 anos)
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «Tchau»
(17 anos)
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45
e às 23 h.: «O prato do dia»
(17 anos)
MONUMENTAL — As 21 e 45:
«Pobre milionária» (17 anos)
LAURA ALVES — As 21 e 45:
«Forja»

CINEMAS
ARCO IRIS — As 21: «Orquídea
negra» (12 anos)
CINE-ORIENTE — As 21: «O vale
das bonecas» (17 anos)
OLIMPIA — As 19: «Naves trai-
doiras» (12 anos)
JARDIM — As 21: «Desafio ao
medo» (12 anos)
PARIS — As 21: «Jogo sujo» (17
anos)
PROMOTORA — As 21: «A mór-
te do demônio» (17 anos)
CINEARTE — As 21: «Karatka»,
e «Este de Java» (12 anos)
IDEAL — As 21: «Mayerling» (17
anos)
SALÃO LISBOA — As 9: «Simbad,
o marinheiro» (12 anos)
MOSCAVIDE — As 21: «Os duplos
do crime»

Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — As 21 e
30: «A Rebelião» (17 anos)
OIRAS — OIRAS-CINE — As
21: «A ovelha nãhosa» (17
anos)
ESTORIL — CASINO — As 17 e
às 21 e 30: «Os contos suecos»
(17 anos)
CASCAIS — S. José — As 21 e
30: «Revista — Pega de caros»
(Teatro) (17 anos)

* EDEN

(Adultos) Tel. 320768
Estreia hoje às 21.45
Panavision-Technicolor
com Michael Caine
e Noel Coward
UM GOLPE EM ITALIA
As 15.15 e 18.30 — Últimas
exibições (M. 12 anos)
VIVA MAX

* LIZ

(M. 17 anos) Tel. 48560
As 21 horas
**O COW-BOY
DA MEIA-NOITE
A FESTA**

* IMPERIAL

(M. 12 anos) Tel. 45938
MONTE CRISTO 70
NOVA IOEQUE CHAMA
SUPER-DRAGAO

* TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 88595
As 8 da tarde (p. r.)
e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
MAGGIE SMITH
que ganhou o Oscar de melhor
atriz do ano em
QUANDO

* A PRIMAVERA ACABA

com Robert Stephen, Pamela
Franklin e Gordon Jackson

* ROMA

(M. 12 anos) Tel. 727775
As 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA
O prego da morte num mundo
implacável!
**A INTERNACIONAL
DO CRIME**
com Yui Brynner, Charles Gray,
Edw. Woodard
COR DE LUXE

* AVIS

(Adultos) Tel. 47163
As 15.30 e 21.45
4.ª SEMANA
Espantosa comédia de
DINO RISI
NOIVADO A ITALIANA
Neo Manfredi — Pamela Fiffin
— Ugo Tognazzi
TECHNICOLOR

* CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) As 21 h.
O DIABO A SOLTA
A BAIA DAS EMBOSCADAS

* CONDES

Tel. 522523
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Quando o gelo se derrete...
o público começa a aquecer!
2.ª SEMANA
**O AVOZINHO
CONGELADO**
com Olivier de Funès e Elicette
Demar

* ODEON

(Maiores 12 anos) Tel. 386283
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
4.ª MÊS DE SENSACÃO!
14.ª SEMANA TRIUNFAL!
COM O FILME PORTUGUES
**O DESTINO MARCA
A HORA**

com Tony de Matos, Isabel
de Castro, Anabela, Engenro
Salvador, Ivone Silva e Nico-
lau Breyner

* LUMIAR

(M. 17 anos) Tel. 795296
As 21 horas
UM LUGAR PARA AMAR
HOMICIDIO
EM SAO FRANCISCO

* ROYAL

(M. 17 anos) Tel. 365037
As 21 horas
O BOLERO DE RAQUEL
TEMPOS DIFÍCEIS

FARMACIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno L

ALAMEDA — Esperança, R. Laria
Marela, 8-B (722868)
ALCANTARA — Nogueira R. do
Crespo, 2 (63 635)
ALTO 3, JOÃO — Oriente, R. Lo-
pes, 20 (84338) * Teles. R.
João de Barros, 2 (638249)
ALVALADE — Brasília, Av. R. de
Janeiro, 66 (722368) * Cartaxo,
Av. da Igreja, 21-C (776358)
AMOREIRAS — D. João V R. 8
João V, 6-C (682772)
ANJOS — Metes, R. Alvaro Cou-
tinho, 0 (4047)
AREIRO — Avis, Av. de Roma,
56-B-C (75370) * João XXI,
Av. João XXI, 6-A (726462) *
Nave Lisboa, Rua Guilherme
Sugga, 12 (727721)
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av.
5 de Outubro, 47-A (763 07)
* Avenida, Av. da República,
27-A (533688) * Império, Rua
Filipe Folque, 40-A-B (48002)
* Palma, Av. Duque de Avila,
25 (47085)
BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av.
Ressano Garcia, 7-A (51451)
BAIRRO DA ENCARNACÃO —
Ascenso, R. 27, n.º 41 (31126)
BAIXA — Americana, Calçada de
Santana, 3 (863984) Costa, Pra-
ça da Figueira, 6-B/C (Tel.
328381) * Nacional, R. do Sal-
te, 7 (46859)
BELÉM — Remísio, R. dos Jeróni-
mos, 4-C (631699) * Sepal,
Calçada do Boi-Hora, 94-A
(631958)
BENFICA — Lisboa, Rua Claudio
Nunes, Lote 2 (703939) *
Sousa, Est. de Benfca, 429-431
(780027)
CAMÕES — Combro, Calçada do
Cambró 78 (326099) * Aze-
vedo Irmão & Veloso, R. do Mi-
sericórdia, 24 (323540)
CAMPO DE OURIQUE — Castro
Fonseca, Rua 4 de Infantaria,
28-A (688857) * Ourique, Rua
Freitas Gazeul, 32-B (67 667)
CAMPOLIDE — Lab, R. Rodrigo
da Fonseca, 101-101 A (682333)
* Pátia, Calçada dos Mestres,
30-A (680627)
CARNIDE — Leal de Matos, Rua
Naves Costa, 33-35 (780 81)
CONDE REDONDO — Capuchos,
Rua Luciano Cordeiro, 2-A
(52076)
ENTRECAMPOS — Galeno, Av.
Oscar Monteiro Torres, 38-A
(774920)
ESTEFÂNIA — Estefânia, Rua Pa-
coal de Melo, 90 (44438)
ESTRELA E LAPA — Central da
Lapa, Rua dos Navegantes, 10
(661734)
GRAÇA — Monte, R. Senhora do
Monte, 30-A-B (867842) *
Rosa & Viegas, R. de S. Vicente,
31 (864351) * Bastos Andrade,
Calç. de St.º André, 107-111
(860450) * Santo António, R.

Leite de Vasconcelos, 32-C
(862333)
LUMIAR — Alameda, Av. das Li-
nhas de Torres, 201-B (790942)
* S. Tomé, Est. do Devio Lo-
te 2-C (790704)
MADRAGA — Lezíria, Rua do
Oliveira, 226 (563441)
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gar-
cia, 9 (81287) * Nave das
Olivais, R. E. Lote 459 (Olivais
Sul) (3 6402)
PALMAY — Aguiar, Av. Colum-
bano Bordaio Pinheiro 98-A
(764 96 e 764629)
PATRIARCA — São Marçal, Rua
de S. Marçal, 00 (325318)
PENHA DE FRANÇA — Carrande,
Rua Padre Sera Freitas, 0-A
(842518)
PICHELEIRA — Luzmar, Rua João
Nascimento Costa, 16-A (728395
e 720708)
SE — Nacional, R. de S. João do
Prado, 26 (863632)
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO —
Selter, Rua de Xabregas 63-65
(381185)
MOSCAVIDE — Império — Rua
Oliveira, 44 (Tel. 251 820).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av.
Comb. G. Guerra, 166 (Telefone
23958)
CAXIAS — Nave, Rua Bernardino
Ribeiro, 4-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOZ — Godinho de
Silva — Av. Padre Lopes, 4
(Tel. 2432039)
OIRAS — Central, R. João In-
teiro Simões, 18 (Tel. 2430058)
PAREDE — Alai — Av. Gogo
Coutinho — Bairro das Calças
de Previdência (Tel. 2472948)
ESTORIL — S. João — S. João do
Estoril (Tel. 261 86)
MONTE ESTORIL — Costa — Av.
Sobóia, 29-B (Tel. 260085)
CASCAIS — Misericórdia — Rua
do Regimento 19, 41 (Telefone
280141); Cascais — Rua Con-
de de Monte Real — Bairro Cal-
ças (Tel. 282407)

● Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco — R. Elias
Garcia, 209 (Tel. 930019). Elia-
ma — R. Elias Garcia, 78-B (T.
932485). Conflange — Av. D.
Nuno Álvares Pereira, 15-A (T.
938149).
DAMALA — Conflange — Est.
Militar, Lote D (Tel. 971028).
QUELUZ — André — Av. Elias
Garcia, 151 (Tel. 950043); Que-
luz — Av. Miguel Bombarda,
123-A (Tel. 951841).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia,
55 (Tel. 2940084).
MEM MARTINS — Quilma — Est.
Mem Martins, 265 (T. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim
(Tel. 980456).

SINTRA — Merrezes — L. Afonso
de Albuquerque (Tel. 980058).
COLARES — C. — Abreli.
(Tel. 299088)

● Linha de Setúbal

ALCOCHETE — Nunes — Orono
Ramos do Costa, 0 (Telefone
234 31).
ALHOS VEDROS — Portugal —
Av. do Belo Rosa 8 (Telefone
224250).
ALMADA — Central — R. de
Oliveira, 11 (Tel. 270508).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova
Fátima, Est. Nacional, 22-8
(Tel. 224 41).
BARREIRO — Santa Maria —
R. do Lavradio, 17-C (Tel.
227214).
COVA DA PIEDADE — Carqueia
Afonso — P. 5 de Outubro, 16
(Tel. 270254).
MOITA — União Motense — Av.
Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025).
MONTIJO — Diogo — R. Am-
irante Reis, 42 (Tel. 230082).
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar
(Tel. 229471).
SETUBAL — Marques — R. Am-
arques Junqueira (Tel. 22783).
Santim — Av. Rodrigues Mo-
nito 2 (Tel. 24558).
SEIXAL — Sereiminho — R. Polvo
Coelho, 38 (Tel. 22 8560).

SERVÇOS URGENTES

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE —
Companhia das Águas, 36135
* Companhia Reunidas 33701
* Gascida 538821 * Gasci-
del. Idem e ferriados, 88206P.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 86534
* Enfermagem p. m. e m. e
766161 * Enfermagem de
urgência, 43738 * Hospital de
Santa Maria 775171 * Hospi-
tal de S. José, 860131 * San-
gue, oxigénio e soro, 77116
e 77169 * Transfusões, soro
e oxigénio, 538524 * Centrô
de Int. e M. e G. (informativa,
767777, 761176 e 763450).
POLICIA e G. N. R. — Serviço
de emergência, 115 * Seguran-
ça Pública, 866141 * Judiciá-
ria, 535380 * Marítima, 326456
* Internacional, 862721 * Vie-
go e Trânsito, 42205 e G.N.R.
(área rural), 86865.
TRANSPORTES — Aeroporto, 72011
* Caminhos de ferro (C. P.),
869029 * Caminhos de ferro
(Estoril), 861121 * Estação flu-
vial (T. Paço), 325345 * Está-
ção Marítima de Alcântara
663195 * Estação Marítima do
Rocho, 672445 * Estação flu-
vial (Belém), 638511.
BOMBEIROS — Sapadores, 32222.

BOM APETITE

* CASTANHEIRA

E. de Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SABADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

* CHURRASCO

ABERTO ATÉ ÀS 8.30 H.
Rua das Portas St.º Antão, 83
Telef. 823059

* CERVEJARIA E RESTAURANTE

SERVIÇO REQUINTADO
AMBIENTE SOSSEGADO
AR CONDICIONADO, MÚSICA GRAVADA
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 DA MADRUGADA
RUA DO SALITRE, 9 (Junto ao Parque Mayer)
Telef. 42963

* RESTAURANTE

antónio
Rua Tomás Ribeiro, 63
AMANHÃ
COZIDO À PORTUGUESA
SABADO
DOBRADA A ANTÓNIO

* Solar do Minho

ALMOÇOS E JANTARES
AMANHÃ
BACALHAU À PICAS
20900
R. do Vigário, 60—T. 866811

* RESTAURANTE

**QUINTA DE
S. VICENTE**
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211

JANTARES
DANÇANTES
AOS SABADOS
E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE
DISTINTAMENTE
FAMILIAR
Maiores de 15 anos
Premiado pelo SNI

NO RESTAURANTE
SALAO DE CHÁ
NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA-SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZÍVEL PARA
ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

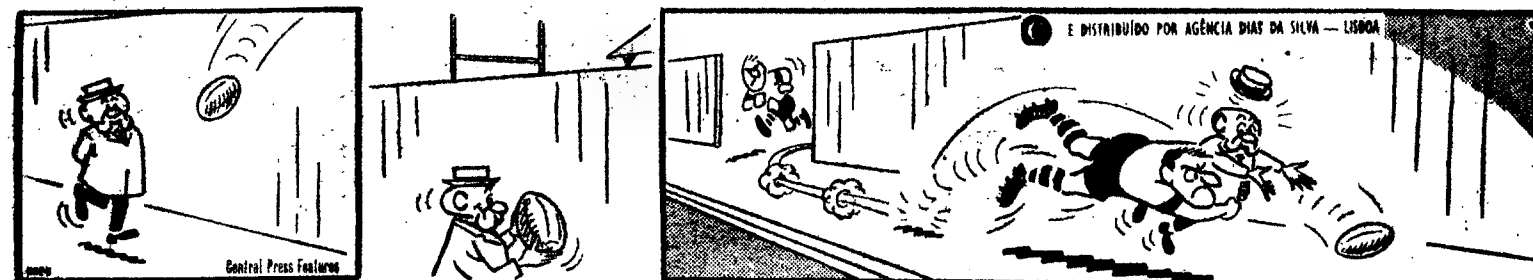
De Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 14 de Maio de 1940 publicava:

«LONDRES, 14 — O presidente do Conselho e os restantes membros do Governo holandês chegaram esta manhã a Londres.

«Os ministros holandeses foram recebidos na estação de S. Pancras por «sir» John Monk, representante do «lord» Halifax, e pelo pessoal superior da Legação dos Países Baixos.

«O ministro da Justiça declarou que os ministros holandeses haviam efectuado a travessia num barco de guerra inglês.

«Os componentes do Gabinete holandês foram cumprimentar a rainha Guilhermina, que ontem chegou, também, a esta capital.»

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A.
R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

CAMINHAS P. MEDEIRA
HIRONDELLE
R. Pedro Nunes, 30
(ao Saklanha)

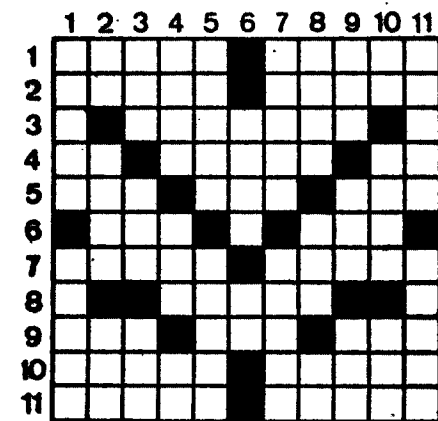
Palavras cruzadas

(COM PROVERBÍO)
PROBLEMA N.º 5534

HORIZONTAIS: 1 — Leitos, Largo de Lisboa. 2 — Nesta hora, Rezas. 3 — Curamos. 4 — Afonso (abrev.). Oportunidades. Letra grega. 5 — Célula. Oceano. Sadias. 6 — Armaria. Bordo. 7 — Freguesia do concelho de Ponte de S. Lúcia. Linha secundária de caminho de ferro. 8 — Dar uivos. 9 — Bebida usada nas Índias Orientais. Suspiros. Genro de Moisés. 10 — Amê. Guardar segredo. 11 — Acarinhado. Apellido.

VERTICAIS: 1 — Emparelhar. Anvoro da América. 2 — Prata (s. q.). Ocupa. Preposição. 3 — Pedras de moirinho. Apellido. O mesmo que ardo. 4 — Lavram. Rulim. Preposição. 5 — Curam. Fechura as osas para descer mais depressa. 6 — Sulcar. Li. 7 — Consumir. Refes. 8 — Cinchas. Botiquim. Antes do meio-dia. 9 — Chefe estape. Ruído. Fieltria. 10 — Nota musical. A fadiga das plantas. Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. 11 — Refes montado. Courtois.

Resolva completamente este problema? Procure agora em segunda possempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5534

HORIZONTAIS: 1 — Grava. Apego. 2 — Ruz. Volar. 3 — UM. Matari. Lá. 4 — Zó. VAL. Uai. 5 — Aram. Anis. 6 — Rematet. 7 — Nana. Rota. 8 — Uto. Sam. Más. 9 — Ne. Lesam. SS. 10 — Canal. Costa. 11 — Anara. Afocar.

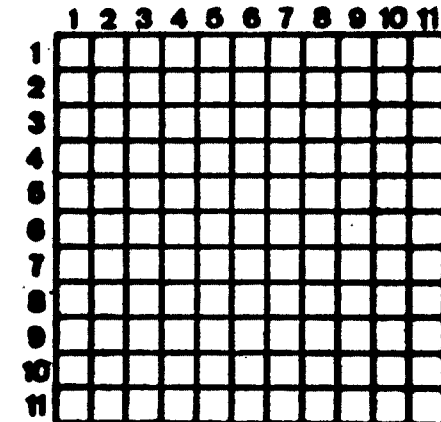
VERTICAIS: 1 — Cruzar. NUNCA. 2 — Am. Ocar. 3 — Am. Saria. Na. 4 — VEM. Med. Lar. 5 — Asom. Sela. 6 — Tocados. 7 — Avat. Maça. 8 — Poi. Aer. Mat. 9 — Et. Uniam. 10 — Gelat. Testa. 11 — Orate. Assar.

Provérbio: UM MAL NUNCA VEM SO.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 9377

HORIZONTAIS: 1 — Região ao Sul da Espanha atravessada pelo rio Guadalquivir. 2 — Cebriam de lado. 3 — Rei de Basa que se opunha à passagem dos israelitas e foi morto por ordem de Moisés. Sarrafos. Crânio (s. q.). 4 — Rila da Escócia. Rila de França. Transpiro. 5 — Estimularim. 6 — Nota musical. Sufixo que designa estado. 7 — Emparelharim. 8 — Sustento. Oceano. Prenda. 9 — Artigo definido. Antiga moeda da Índia Portuguesa. Antigo definido (ant.). 10 — Ires para fora. 11 — Acautelar.

VERTICAIS: 1 — Espécie de grão. Justapar. 2 — Cidade de França. Cabelos brancos. 3 — Niquel (s. q.). Mano. Pronome reflexo. 4 — Mágica. Aqui está. Pelos de certos animais. 5 — Transfere para outro dia. Estímulo. 6 — Ponteira de plumbografia para escrever ou desenhar. Apellido de um escritor espanhol que se immortalizou sob o nome de Figaro. 7 — Mistura ou combinação com urânio. Asa de britica ou arreçada (Agares). 8 — Interjeição que exprime pancada. Grande quantidade. Mil e quatro em romano. 9 — Prefixo de negação. O Arão da Bíblia. Apellido. 10 — Recua. Preposição. 11 — Lavram. Tudo o que concorre para um movimento ou um fim.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9377

HORIZONTAIS: 1 — Sargá. Pasta. 2 — Aparar. Elate. 3 — Li. Ahaca. Ra. 4 — Ito. Olá. Não. 5 — Rosa. Alira. 6 — Sanico. 7 — Avia. Abat. 8 — Rim. Aus. Ela. 9 — Ar. Ayvia. As. 10 — Rianco. Rosna. 11 — Orate. Ossos.

VERTICAIS: 1 — Sotir. Aramo. 2 — Apito. Vitar. 3 — Rá. Assim. Na. 4 — Grá. Aca. Ael. 5 — Aoto. Avós. 6 — Alargue. 7 — Papa. Elio. 8 — Ala. Asa. Aoi. 9 — So. Niche. SS. 10 — Tirar. Alano. 11 — Assoa. Rosas.

COMPANHIA DAS ÁGUAS DE LISBOA

S. A. R. L.

EMPRÉSTIMO POR OBRIGAÇÕES 6%-EMIÇÃO 1969/70
(1.ª FASE)

PAGAMENTO DE JUROS

Nos termos das condições da emissão deste empréstimo, avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que, a partir do próximo dia 15 do corrente, se encontram a pagamento os juros relativos ao cupão n.º 1, no valor ilíquido de escudo, 23\$50 por obrigação, havendo a deduzir 2\$23 de encargos, devendo apresentarem-se munidos dos documentos provisórios em seu poder nos estabelecimentos de crédito onde fizeram a subscrição e onde será efectuado o pagamento:

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fomsecas & Burnay
Banco Totta-Agores
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico

Lisboa, 11 de Maio de 1970

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Caminho de Ferro PADERNE

Comunicação a C. P. que no dia 15 de Maio é inaugurado um novo serviço combinado de transporte de mercadorias, incluindo pequenos volumes, servindo os domicílios de Paderne, a cargo da Empresa Geral de Transporte,

em ligação à estação de Albufeira.

Por seu turno, nos domicílios da mesma localidade aceitam-se a despacho, a partir daquela data, igualmente mercadorias incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro, ou para qualquer localidade servida pela camionagem

combinada. Desta forma, a partir da referida data, todas as estações de caminho de ferro passam a despachar mercadorias, incluindo pequenos volumes, para os domicílios da referida localidade.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

FERNANDO PESSOA

contradição e lógica poética

por José Augusto Seabra

«Tudo é do outro lado,
No que há e no que penso.»

F. P.

UMA DAS FORMAS nucleares da expressão poética de Fernando Pessoa, tanto ao nível das estruturas do significado como do significante, é, sem dúvida, a contradição. Não a contradição da lógica formal, nem mesmo dialéctica, em que os dois termos opostos (tese e antítese) ou são incompatíveis



Pessoa no «Martinho», com Costa Brochado

ou se superam por negações e sínteses sucessivas. Mas a que contém em si a coexistência desses dois termos e, portanto, supõe a sua essencial identidade na linguagem poética. Esta não pode ser assim analisada através da simples aplicação das categorias lógicas clássicas, como o têm tentado algumas leituras críticas redutoras, preocupadas no fundo mais com interpretações ideológicas do que com a apreensão da especificidade da lógica poética em geral.

Como o diz lapidarmente Jean Wahl, «a poesia é coincidentia oppositorum» (1). Ora, em Fernando Pessoa nós encontramos precisamente perante a mais explícita e proliferante coincidência dos opostos. Coincidência que não se traduz numa mera equivalência conceptual, que nos seus poemas pudessemos abstractamente detectar, mas nos próprios sintagmas poéticos em que as oposições paradigmáticas se projectam, na multiplicidade das linguagens da poesia ortónima e heterónima.

Tomemos, por exemplo, esta estrofe de um poema de Fernando Pessoa «ele mesmo»:

«Mas o olhar, de estar olhando
Onde não olha, voltou:
E estamos os dois falando
O que se não conversou.
Isto acaba ou começou?» (2)

Nada menos de três oposições se sucedem aqui em cinco versos: duas relacionam contraditoriamente as formas verbais afirmativas e negativas de olhar — não olhar e falar — não conversar; a outra contrapõe dois verbos semanticamente contrários: acabar e começar. Se bem atentarmos, tais oposições revertem numa identificação, ou indeterminação, dos dois termos em presença, numa subtil e insensível metamorfose mútua. O olhar «olhando/onde não olha» é ainda olhar, ou ausência dele? Não será, antes, no poema, ambas as coisas — um como olhar cego, que é, afinal, mais fundo e luminoso, porque indissociavelmente interior e exterior? E falar não é, para o poeta, dizer, acima de tudo, o indizível, o que está para além de todas as palavras, isto é, deixar falar o próprio silêncio?

Onde acaba e começa algo, na mundividência poética, em que isto se transforma naquilo, sem perder o seu ser próprio? Tal é o sentido da contradição na poesia de Pessoa: a reversibilidade das oposições pela sua subsistência numa só realidade poemática.

Em todos os heterónimos encontramos o mesmo processo de identificação dos contrários:

«Verdade, mentira, certeza, incerteza
[são as mesmas?]» (3),

pergunta-se Alberto Caeiro. E não fala por seu lado, também Álvaro de Campos de

«Tudo quanto sugere ou exprime o
[que não exprime,
Tudo o que diz o que não diz]» (4),

enquanto para Ricardo Reis uma das máximas, que o poderia ser de toda a poética de Pessoa, é a do «finge sem fingimento»?

Através destas breves amostras se pode ver a forma de germinação das oposições pelos heterónimos. Por vezes, a simples aproximação de certas palavras no poema a provoca, quer por um fenómeno de contiguidade, quer de similitude ou contraste. Deparamos, assim, com uma multiplicidade de oposições polares, como tudo — nada, real — irreal, consciência — inconsciência, verdade — mentira interior — exterior, corpo — alma, etc., em que não poderemos aqui deter-nos, mas que poderíamos abundantemente exemplificar.

A estas oposições de significado correspondem figuras poéticas determinadas, em cuja estrutura se vêm moldar



Fernando Pessoa, no traço admirável de Almada Negreiros

ao nível do significante. A mais frequente é, obviamente, a antítese. E dentro desta assume particular relevância o oxímoron, na sua dupla variedade de união de um vocábulo ao termo contraditório ou ao termo contrário, como o notou Roman Jakobson, ao estudar um poema da «Mensagem» (5). Mas o

que já nos parece de pôr em questão é que os vários tipos de oposição presentes nos oxímora sejam em Fernando Pessoa de natureza dialéctica, como aquele linguista pretende. Assim, o próprio exemplo de um verso do poema analisado por Jakobson («O mytho é o nada que é tudo») implica, mais do que uma síntese dos contrários, uma sua perfeita identidade.

Se a recensão paradigmática das oposições de significados e significantes poéticos nos revela que elas estão disseminadas por todos os heterónimos, é na sua distribuição sintagmática por cada um deles que se manifesta a originalidade e a diversidade das respectivas estruturas de linguagem. Do plano metafórico as oposições temáticas transpõem-se verbalmente sobre o plano metonímico, e é do modo como esta intersecção se realiza que resulta a idiosincrasia de um e outro heterónimo.

Há, entretanto, uma oposição fundamental que se repete por toda a poesia de Pessoa e que sustenta as restantes contradições: é a do Ser e do

Cont. na pág. 7

SUPLEMENTO LITERÁRIO

«Victor ou as crianças no poder»



NUMA reportagem em cima da peça, Conceição Gomes da Silva recolheu depoimentos de Luzia Maria Martins, Fernando Luso Soares, Margarida Mauperrin, Joaquim Rosa e alguns espectadores. O poeta Raul de Carvalho escreveu também para nós um texto sobre o espectáculo agora em cena no Teatro Vasco Santana. (Ler nas págs. centrais)

DL
SUPLEMENTO
LITERÁRIO

N.º 611

14 • MAIO • 1970

«Pequenos
Burgueses»:

uma reedição notável
de Carlos de Oliveira

INDEPENDENTE MENTE da crítica que neste suplemento lhe será dedicada, afirma-se desde já que a reedição de *Pequenos Burgueses*, de Carlos de Oliveira, é, sem dúvida, um acontecimento no quadro da nossa produção literária contemporânea. Escritor exigente — e audacioso nessa exigência — Carlos de Oliveira alia nos *Pequenos Burgueses*, agora refundidos, um apuro formal em absoluto notável (veja-se a maestria com que mistura o discurso directo com o indirecto, a observação do real com a transposição onírica, o ínfimo pormenor com a

estrutura global) e uma densa, profunda, poética visão dos seres e das coisas. Raras vezes a técnica simultânea de fusão dos elementos da narrativa e a presença de uma dramaticidade a um tempo psicológica e social lograram tão expressivos resultados.

«Pequenos Burgueses» é pois uma obra a ler cuidadosamente: com deleite e com aquela magnífica dificuldade que põe à prova o melhor leitor e a melhor literatura. Portuguesa, para o caso, e subscrita por um prosador de altíssima qualidade.

Vieira da Silva:
uma visão-primeira

ANUNCIADA, ainda para este ano, uma exposição de Vieira da Silva em Lisboa, apresentamos, como aperitivo, um curto excerto de um artigo crítico de Michel Lacoste sobre a obra da grande pintora.

AS PAREDES de cerâmica branca do metro parisiense, as toalhas quadriculadas de Bonard, o módulo repetitivo dos espaldares e das estantes, e depois o delicado equilíbrio dos andaimos, a sobreposição perspectivada dos edifícios em construção, o axadreamento das cidades, o tabuleiro dos pavimentos, a fuga das vias férreas an-

teparada pelo arco das vidraças; as solicitações visuais de Vieira da Silva estão já recusadas de há longa data, todas elas a levam a fixar os olhos de preferência em tudo que seja declinação e conjugação das linhas, trama, e cadeias até ao infinito, abissas e ordenada do sensível.

Trama e cadeia também este trabalho dedicado ao *métier* do tecer dos dias — dias portugueses da adolescência, dias brasileiros da guerra (1940-47), dias de Montparnasse e do 15.º arrondissement — expressão paciente, quase obsessiva, mas nunca declamatória, de uma maneira de estar. Talvez nenhuma outra obra tenha explorado tão imperiosamente as implicações de uma visão-primeira na continuidade e na coerência de um discurso pintado.

BRILHANTE E ACOLHEDOR

ou
a curiosa história
da fogueira primitiva
à cozinha e ao aquecimento
nos nossos dias

por
LAWRENCE WRIGHT

Vol. de 258 pp.,
238 ilustrações

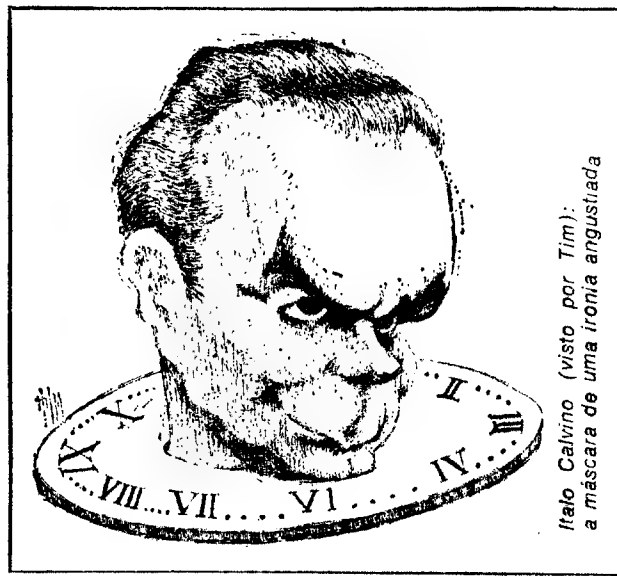
à venda nas livrarias

um livro da
EDITORIA MERIDIANO
à qual poderá dirigir-se
pedindo folheto explicativo



Italo Calvinio: «Tempo Zero»

COM A SUA ÚLTIMA recolha de novelas, intitulada *Tempo Zero*, (grande sucesso em Itália), Italo Calvinio prossegue a linha iniciada em *Cosmicos*, no domínio da chamada «pré-história da ficção científica». No entanto *Tempo Zero* propõe a abertura a um «fantástico» à maneira de Borges. A elegância, o humor e uma fantasia buscada ao maravilhoso faziam já o sabor dos primeiros romances. A famosa trilogia (escrita de 1953 a 1959) — *O Visconde cortado ao meio*, *O Barão Trepador*, esta extraordinária história dum rapazinho que para escapar a uma tumba dos pais se refugia numa árvore do parque e acaba por aí passar a vida, as aventuras meio fabulosas, meio burlescas do exército de Carlos Magno ao qual pertencia *O Cavaleiro Inexistente* (todos



Italo Calvinio (visto por Tim):
a máscara de uma ironia angustiada

os três livros publicados entre nós pela Portuguesa Editora), — valeram a Calvinio o rótulo de «contista voltairiano».

DUAS TENTACÕES
PERMANENTES

A ironia, o racionalismo, a nitidez do estilo são outras tantas «afinidades electivas» com o Século das Luzes. Se uma das duas tentações permanentes de Calvinio está situada no domínio do imaginário, a outra liga-se à via neo-realista do início da sua carreira. Amigo de Elio Vittorini, com o qual dirigiu a revista *Menabo* e que lhe fez descobrir as virtudes do romance americano, admirador fervoroso de Hemingway, Calvinio escreveu as *Aventuras*, notáveis pela sobriedade narrativa, e sobretudo *O Dia de um Escrutinador*, texto-meditação sobre um dia de eleições no célebre hospício Cottolengo, em Turim, verdadeira «corte dos milagres» que forneceu a Malaparte as últimas páginas visionárias de *Kaputt*.

Mas quem é Italo Calvinio?

Secreto, modesto, este espírito irónico de máscara quase sempre indecifrável afirma que não existe. Se bem que recuse o «personagem» que muitos tentam atribuir-lhe, Calvinio está muito longe de ser semelhante ao seu herói, o Cavaleiro cuja armadura era inviolável — mas vazia.



O pé em ramo verde

(manifesto dos recusados)

Com o desejo de que venham a ser conhecidos dos críticos (esses tiranos), abrimos as colunas ao «manifesto» de dois dos (muitos) poetas inéditos que existem em Portugal, «manifesto» cuja publicação nos foi solicitada. Aqui fica, pois, em letra de forma, o «aviso à população» — que prescinde de outros comentários.

OS ABAIXO ASSINADOS, tendo nascido em Portugal e adquirido mais tarde, por volta dos trinta, o hábito de escrever (versos, na emergência), ao mesmo tempo que lamentam a circunstância, pedem licença para fazer, em público, algumas declarações de princípio que importam apenas ao meio onde se desenvolvem os prestigios poéticos em particular e literários em geral.

Tão maus ou tão bons como os que se editam, em antologias e colecções, consideram-se os abaixo-assinados à margem desse intenso movimento para a celebridade, só pela razão de que não conhecem os críticos que promovem essa celebridade, ou, conhecendo-os, não os lisonjearam o suficiente para lhes cair nas graças.

Considerando, pois, que a escolha de um livro (para colecção), de um poema (para antologia), de um autor (para prémio) é perfeitamente sectária, com base no conhecimento e compadrio pessoal, vêm os abaixo-assinados lamentar-se de não estarem em boas relações com os promotores da celebridade poética no ano de 1970 e adjacentes.

Como nenhum deles dirige colecções de circuito comercial ou tem peneiras de vir a dirigir, lamentam ficar inéditos mas desejam avisar a população que continuam a escrever (versos) e a (não) publicar.

*) Eduardo Olímpio
Eusébio C. Martins

Lisboa-Maio-70



Cultura

POR TRADIÇÃO FAMILIAR, por vocação em que os genes intervieram, sempre houve em mim o fanatismo da Cultura. Antes mesmo de pronunciar «papá», «mamã», comecei a balbuciar «Cultura». Primeiro «Cul», depois «Ultua», a seguir «Cultua» e finalmente (precocidade genial!) — Cultura!

Há diversas formas de cultura. Agricultura, cultura para as massas, cultura para as elites, cultura popular, cinegética, folclórica, filatélica, musical, andrógina, filosófica, desportiva, charadística, esotérica, arquitectural, endotérmica, — que sei eu?...

Mas, a mais apaixonante é a Cultura Geral. O que é a Cultura Geral?

Um somatório de conhecimentos indeterminados, adquiridos em todas as direcções de especulação e investigação que formam o «bolo» integrado no Grande Osso Craniano de cada um.

A salvação do mundo encontra-se no maior nível de cultura geral.

O primeiro imperador da Abissínia?

Como se diz «ora favas!» em tibetano?

Porque é que a saponária com os ingredientes XBZ, acompanhada de música de Bach põe tudo «mais lavado»?

A bomba hidro-termo-atómico-pfui é construída: quantos mais morrem, menos ficam para comer (Aristóteles).

Debruçam-se maníacos sobre os «monumentos do espírito do passado». Honra lhes seja. Muita honra em muitos cemitérios.

E quanto à cultura literária (não geral!):

«João disse:

— Atenção ao terceiro degrau da escada.

Ela disse:

— Marquês, isto é descer?

— Não — respondeu João — é deslizar, é es-corregar, é um estampanço.

— O quê?

— Estampanço.»

Meu Deus! Como a linguagem erudita vai perdendo o seu timbre!

MANUEL DE CASTRO



UM OFÍCIO
DO MUSEU
NACIONAL
DE ARTE ANTIGA

Do Museu Nacional de Arte Antiga (direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes — Ministério da Educação Nacional) recebemos, à hora de fechar este Suplemento, a 2.ª via de um ofício (220/28-M-1, de 30 de Abril p. passado) assinado pela respectiva Directora, Sr.ª D. Maria José de Mendonça, ofício esse elaborado como resposta ao artigo «Função do Museu», parcialmente publicado no nosso Suplemento de 23 de Abril p. p.

Impossível, de momento, a sua publicação, só na próxima semana apresentaremos o extenso documento — bem como o comentário do autor do artigo que o justificou.

AS SEDUÇÕES DA PINTURA

por Rocha de Sousa



ISABEL LAGINHAS
Galeria de Arte Moderna

ISABEL LAGINHAS pertence à tão discutida geração de artistas novos, ainda mal registados no quadro que lhes compete e sofrendo as alusões de uma indefinição estética generalizada. Melhor ou pior, esses artistas terão o encargo de constituir historicamente o futuro da pintura portuguesa e esta há-de reflectir inevitavelmente as decisões e indecisões (o rumo, em suma) da sociedade em que se inscreve. Mergulhada numa onda de notícias e princípios que informam (hoje) a consciência dos artistas ditos modernos, aquela geração de autores portugueses entrega-se sobretudo a um jogo de opções colhidas no plano imediato da formulação estética, alheando-se em geral de uma linha de criatividade de que se possa reconhecer nossa e actualizada no Mundo. Esta verificação não exclui, no entanto o brilho de alguns talentos mais em evidência, a animação e a alegria de fazer que muitos artistas demonstram quase com certa raiva, mas corresponde sem dúvida a uma perspectiva que a crítica aprecia com incerteza e pouco sentido de risco. Mais interessada em si própria do que na pintura e nas carências alheias, essa crítica autopromove-se, perseguindo um prestígio e um tom académico que dificilmente se ajustam à necessidade de conviver com gente de menor consumo e de mais estreita verificação mundana. Por esta via a crítica se mundaniza, alienando-se da sua função social e cometendo impunemente as omissões que convêm ao seu prestígio.



Isabel Laginhas

Dai o seu desinteresse académico pelos nomes mais recentes, dos quais só aproveita aqueles que rapidamente pode mundanizar, segregando-os como prodígios absurdos.

Fixação de um projecto

Isabel Laginhas preocupa-se fundamentalmente em resolver a clássica composição no plano, mas conferindo às formas que decidem essa operação uma existência real como objecto. Trabalhando com placas de madeira que recorta segundo ritmos ondulantes, Laginhas obtém diversos registos de figuras em negativo e positivo, fixando-os a uma certa distância do plano e conjugando-os em contraponto no espaço da composição. As relações cro-

máticas são muito simples e violentas, embora dentro de um esquema evidentemente amável e conclusivamente decorativo.

Fruto de um maior des-

pojamento, de uma maior consciência dos meios, a actual exposição de Isabel Laginhas consegue um nível de grande equi-

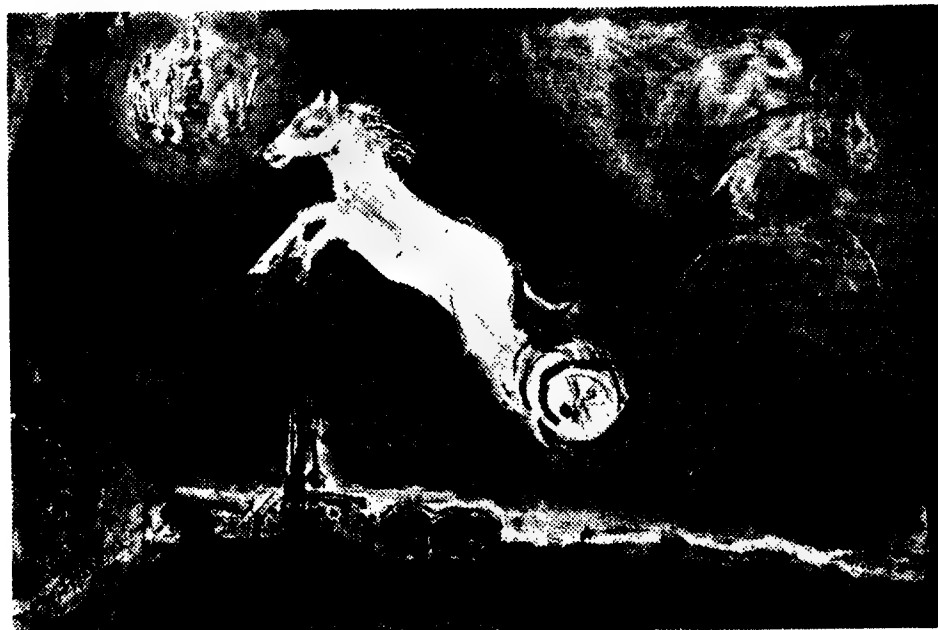
Cont. na pág. 6

O CRIADOR RESPONSÁVEL

O MOVIMENTO DAS GALERIAS dá-nos conta de uma acentuação da actividade dos chamados artistas plásticos e abre perspectivas a um mercado mais sólido do correspondente sector. Uma certa confiança, e ao mesmo tempo um dinamismo suspeito, enquadram as operações responsáveis pela interdependência daquelas actividades, a da produção crescente e a que promove e excita o consumo.

O trabalho dos artistas corre portanto o risco de ser absorvido à partida pelas classes mais privilegiadas economicamente (que são também as que têm mais directo acesso à cultura), esgotando-se numa comercialização que tudo banaliza em padrões de consumo. O incremento das artes plásticas, que pode corresponder a uma transferência de potencialidades de afirmação numa sociedade rica em tibiezas, inscreve sobretudo a experiência amável de uma modernidade epidérmica e o tom falsamente agressivo de obras dispersas que se fingem marginais.

Antes de conquistar a consciência das suas coordenadas e a dimensão da sua voz, no plano de uma originalidade incómoda e perfurante, o artista português dos nossos dias confronta-se com o aliciamento de um mercado colorido, suspeito e talvez já batido pelo capital oportunista. Cabe a esse artista, com efeito, resistir às alienações de um profissionalismo de circunstância, obrigando-se a impor ao mercado a decisão solar da sua voz em vez de se deixar conquistar por ele, fora das regras pelas quais o espírito pode sobreviver. Não basta produzir na eficácia e modo do tempo alheio. É preciso, antes de tudo, descobrir as raízes de uma voz que tem o seu tempo próprio e pertence a uma geografia singular. A integração do artista na sociedade não se faz pela via do compromisso mais fácil, mas antes pela dor lúcida de descobrir o lado verdadeiro das coisas, assumindo a independência de um caminho sempre violento e sempre esclarecedor. O conhecimento nasce dessa responsabilidade assumida, ao mesmo tempo cortante e apaziguadora. A criação corresponde, com efeito, a uma exigência vital que se responsabiliza no mundo dos homens, vinculando-se a princípios morais inalienáveis.



Projecto para cenário: uma fantasia de S. Petersburgo, cena IV

Chagall

ESTA PRESENTE na Galeria de Exposições Temporárias da Fundação Calouste Gulbenkian uma importante exposição de maquetas de cenários, figurinos e desenhos de Chagall. Estas obras dizem respeito aos projectos do artista para o bailado «Aleko», coreografado em 1942 por Massine. Os figurinos e cenários de Chagall foram, na sua maior parte, extremamente apreciados. Apesar do pouco sucesso de «Aleko» como bailado, as aguarelas e desenhos de Chagall perduram como obras de arte independentes, evocativas e deslumbrantes.

Vasarely

A GALERIA Denise René, de Paris, apresentou durante os meses de Março e Abril, deste ano, uma exposição de obras recentes de Vasarely, «Polícromias multidimensionais», acompanhadas de um estudo de Michel Rogon. A Galeria Denise René abriu justamente há vinte e cinco anos com uma exposição dedicada a Vasarely, então quase desconhecido. Nessa altura, o autor em referência, um dos principais intérpretes da «optical art», dispunha sobretudo de uma obra gráfica considerável, desde os seus primeiros desenhos realizados no Bauhaus, entre 1928 e 1929, às suas centenas de estudos em torno de estruturas simples (Paris, depois de 1930). Vasarely tinha o pressentimento de que esses jogos de formas multicoloridas, esses pequenos quadrados sobrepostos provocando o «trompe l'oeil», constituíam unidades permutacionais capazes de conduzir a uma revolução no mundo da criação das formas.

A última exposição de Vasarely veio, não apenas sublinhar a correspondência ideológica mantida nestes vinte e cinco anos entre ele e a Galeria Denise René, mas também consolidar as posições defendidas pelo autor. Movimento no sentido retiniano da palavra, integração do objecto plástico na arquitectura, difusão em grande escala de múltiplos, criação de uma estética que envolve o conceito dos «mass media» culturais, todos esses objectivos se recuperam para o domínio de uma proposta que não cessa de se interrogar na polémica dos tempos modernos.

Isabel Laginhas

AUTORES
HOJE

NASCEU em Lisboa, em 1942. Posui o Curso de Pintura da Escola de Artes Decorativas António Arroio. Tem frequência do Curso Geral de Pintura da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa.

Principais exposições em que participou: colectiva na Galeria Quadrante, Exposição de Artes Plásticas em Moura, Exposição da Queima das Fitas em Coimbra, XII e XIII Salões da Primavera da J. T. C. S., colectiva de Jovens Artistas na Galeria da Sociedade de Geo-

grafia, Exposição de Artes Plásticas em Peniche, Exposição colectiva na Galeria de Arte Moderna da S. N. B. A., Exposição colectiva no Casino do Estoril. Individual na Galeria Interforma.

Obteve diversos prémios e menções honrosas em Coimbra e nos salões da J. T. C. S.

Isabel Laginhas desenvolve uma pintura de formas exactas, de preferência e ultimamente recortadas em madeira, que resumem no espaço objectos de forte contraste, sensuais e irónicos, alusivos a um mundo de imagens luxuosas, gráficas, desabitadas e consumíveis. A elegância, o bom gosto e a ondulante assimetria que as formas acusam fazem desta pintura um produto típico de (e contra) as realidades urbanas.

«VICTOR OU AS CRIANÇAS»

por Conceição Gomes da Silva

NA OPINIÃO de Jean Anouilh a peça «Victor ou as crianças no poder» é um Feydeau muito bem escrito de colaboração com Strindberg.

Na análise simbólica da personagem «Victor», este é para alguns críticos portugueses e estrangeiros um Hamlet intimista e absurdo.

Segundo a verdade histórica, «Victor ou as crianças no poder» é a projecção, num teatro novo, de uma imagem nascida do movimento dadaísta, constituindo uma alavanca poderosa para uma corrente do teatro de vanguarda definida nas obras de Ionesco, de Beckett, de Adamov, de Boris Vian ou de Arrabal — corrente essa em que o absurdo, o amor virulento e uma imaginação libertária tomam função relevante.

«Victor» torna-se, portanto, a infância com 1,80 m. de altura. Cerebral, corrosivo, patético, inconsequente.

Situado num espaço cénico, é o verdadeiro «deus ex-machina» de uma situação-limite, encadeada por elementos tradicionais.

Mais precisamente, agindo numa estrutura burguesa, «Victor» é o garoto de olho ladino que estilhaça, «em frente das visitas», os ridículos da instituição familiar.

«Victor ou as crianças no poder» foi levada à cena pela primeira vez em Dezembro de 1928 na «Comédie des Champs Elysées», de Paris. Representou-a o Teatro Alfred Jarry, fundado em 1927, por Roger Vitrac, Antonin Artaud e Robert Aron. Encenou-a o próprio Artaud.

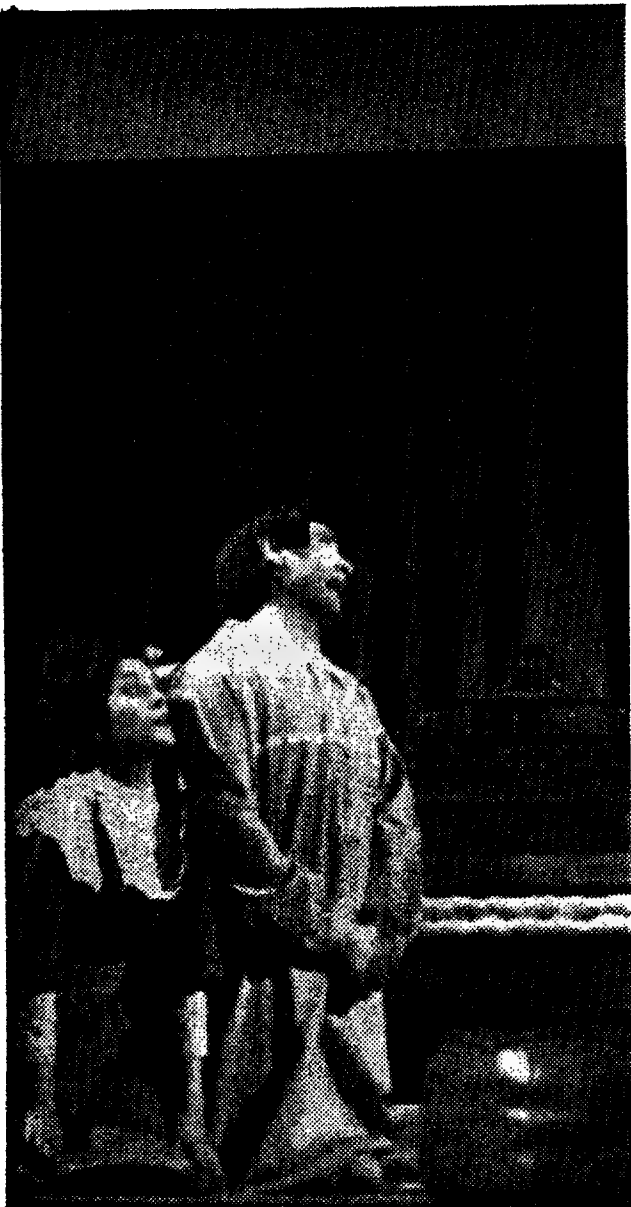
Da importância que adquire entre nós a representação da peça de Roger Vitrac pela Companhia do Teatro Estúdio de Lisboa resultou o motivo desta reportagem. Por ela quisemos registar, simultaneamente, opiniões de alguns responsáveis pelo espectáculo (a encenadora Luzia Maria Martins, o tradutor Fernando Luso Soares, os actores Margarida Mauperrin e Joaquim Rosa) bem como — ponto para nós importante — do sector constituído pelo público, afinal a razão de ser de todo o trabalho cénico... e de todo o trabalho jornalístico.

MARGARIDA MAUPERRIN

— Que pensa da personagem Esther?

— Uma personagem mais simplificada que o Victor. Representa a infância tal como os adultos a vêem. Nessa medida, foi fácil interpretá-la: limitei-me a fazer a Esther como me lembro que as meninas podem ser. Eu não tenho conhecimentos. Sou uma menina de 6 anos, ignorante, parva, refugiada num sonho pequenino, não tenho que transmitir nada, tenho que estar ali. É quase uma personagem de presença. O texto não tem interesse.

Na altura em que comecei a representar a Esther, estava num clima de problemas pessoais de expressão teatral. As dificuldades foram enormes e eu quase as não ultrapassei. Por conseguinte, a Esther esteve à margem disso —



DO MELHOR PALÁCIO POMBALINO À «PONTE DOS SUSPIROS»

Folhetim artístico de José-Augusto França

... E A CONTINUAÇÃO do que em Lisboa vai acontecendo, em matéria de bota-abixo, daria pano para muitos folhetins. Ou dará — se as disposições criteriosamente adoptadas pela Câmara Municipal de Lisboa, na última sessão presidida pelo general França Borges, não forem aplicadas com o rigor que a defesa dos valores culturais da cidade exige. O rigor, o conhecimento e a consciência da importância dos problemas em causa.

Os frutos que as recentes disposições camarárias possam dar serão importantes e de bom começo para esta tarefa, tardia embora, de preservação dos elementos históricos da capital que não podem, obviamente, estar à mercê de uma construção civil! Bom começo — há que começar, e entender que, depois de começar, há que prosseguir, melhorando, ampliando, corrigindo.

No último folhetim ficaram apontadas coisas urgentes, ao nível da demolição iminente e ao nível de obras imprópriamente feitas, de uma e de outra situação resultando dano para a história de Lisboa, por diminuição do seu património informativo.

Relembro a olaria da Rua da Imprensa Nacional e o Palácio Loures, na Rua Ivens, 36. Hoje posso ilustrar uma ameaça que sobre esse património parece pesar — e uma outra, que se efectivou já, com prejuízo seu. As disposições já tomadas pela Câmara podem e podiam, porém, evitar ambas as coisas; mas melhor ainda se a classificação dos edifícios de interesse cultural se alargar além do bairro da Lapa que não deve ser o único a contar, em Lisboa, para tais fins, por mais preciosa que seja, como é, a sua «imagem».

TRATA-SE, em primeiro lugar, do Palácio Ceia, na Rua da Escola Politécnica, pegado com a Imprensa Nacional. Todo com escritos, dizem-me

que foi ou vai ser vendido por 50 mil contos. Para quê?

Se for para demolir, bom é saber-se que se trata do melhor palácio pombalino de Lisboa. A esse título, deveria ser objecto de uma classificação de monumento nacional — que ainda, certamente por desleixo, não foi.

Construído nos princípios dos anos 60 do século XVIII, para burgueses ricos, os Rebeldes de Andrade, veio a ser o conde de Ceia que lá se arruinou. No meio da arquitectura pobre que caracteriza a reconstrução pombalina, é um edifício de luxo — e a qualidade da sua traça barroca, italianizante ainda, se bem que desvirtuada por um andar acrescentado no século XIX, impõe-se como valor plástico e decorativo.

Será possível que este palácio desapareça — numa rua que está, toda ela, legalmente, protegida, dado o seu carácter histórico? Pobre Rua da Escola Politécnica onde, por falta de fiscalização camarária, há prédios que se degradam, metem água, não recebem obras de limpeza a tempo e horas!... Prédios de há cem anos, ou ainda do segundo quartel de oitocentos, com suas imagens de uma cidade que lentamente se fazia. Olhe-se para o quarteirão entre as Ruas de S. Marçal e do Monte Olivete onde esta evolução tão bem se documenta — e veja-se logo uma empena criando curioso recanto, que se deixa apodrecer, ao alto, descascada pelas intempéries e por muitos anos de falta de limpeza, enquanto em baixo se atropelam cartazes em frangalhos...

O OUTRO CASO que vem à colecção é o do Palácio Santiago-Pezado (ou Verride) no Alto de Santa Catarina. Comprado recentemente pela Caixa Geral de Depósitos, logo foi

objecto de alteração da fachada, com alteamento de um andar.

Certamente o permitem as famosas disposições da «cerca», pois o largo é grande, defronte. Mas, nesse largo, construiu-se um edifício assim e não de outro modo — e com ele todo o espaço ficou definido de certa maneira, em certo módulo, de que participa o palacete vizinho do Alfredo da Silva. Ainda, com os seus dois andares, o palácio tinha uma dimensão própria que o proporcionava, em função da sua largura, fenestração, gradeamento, etc. Agora — ficou um casarão sem interesse, que nada nos diz dos anos 60-70 do século passado em que foi traçado e em cuja vida interveio. Com idênticas alterações se perderam quase o Palácio do Manteigueiro, na Rua da Horta Seca (sede da Mobill), e o Palácio Alameda, na avenida (sede da Companhia das Águas). Mas isso foi em tempos «bárbaros», dos anos 20 e 40 deste século; hoje, a nossa consciência — não é verdade? — não o vai permitir... Mas já está permitido — e quase pronto!

Ora esta última obra da Caixa Geral de Depósitos leva-nos a reflectir sobre outras duas, anteriormente feitas, na sua sede do Calhariz.

Foi o caso que, adquirindo o Palácio Palmela (século XVII, alterações nos séculos XVIII e XIX), pelos anos 40, logo lhe transformou a estrutura, inutilizando, com estranhíssima aprovação do Conselho Superior de Belas-Artes, um dos melhores exemplares da arquitectura palaciana lisboeta de antes do terramoto (o pátio de honra, por exemplo). E voltou a ser o caso, ao adquirir e modificar também o vizinho Palácio Sobral. Menos grave, porque era menos importante o edifício e já perdura parte do seu interesse, tendo perdido o pátio e escadaria interior de que fala Júlio Castilho; mas grave,



Palácio Ceia, na Rua da Escola Politécnica

ainda assim — sobretudo porque o estilizaram igual à estilização levada a cabo no Palácio Palmela, imitando abusivamente dois edifícios num gosto muito «à antiga portuguesa» que soa a riqueza, a falsos e a estúpido.

... ENTRE os dois palácios, por sobre a Rua da Rosa, está neste momento a construir-se uma galeria de passagem, com certeza autorizada pela Câmara. Depois de terem tido tão excelsas ideias de transformação dos edifícios, acharam os arquitectos da Caixa, em súbita inspiração, que o que faltava agora era uma ponte. E a ponte se fez!

Para estabelecerem uma comunicação certamente necessária aos serviços da Caixa, em vez de fazerem a ponte subterrânea e lhe chamarem túnel, fizeram um túnel aéreo e chamaram-lhe ponte — como o dos Suspiros, em Veneza...

Um, dois, três edifícios históricos alterados ou piorados ou inutilizados (e uma ponte), o novo proprietário do Palácio Santiago-Pezado detém, neste momento, um «record» de construção incivil. Esperemos que não possa ser batido...

Reportagem em cima da peça

NO PODER»



Margarida Mauperrin, Joaquim Rosa, J. Sousa Costa e Isabel de Castro numa cena de «Victor»

do. Foi um abcesso num dente, sem dor, que foi crescendo sem eu dar por isso. E cresceu muito. Abandonada, desprotegida e triste, chorona e a rir ao mesmo tempo, com vontade de gostar das pessoas, sempre a querer imitar a mãe, sempre a querer chamar a atenção da mãe, e realmente apaixonada pelo Victor. Lembro-me disso: que as crianças se apaixonam com um amor adulto seja pelo que for — por uma professora, por uma boneca, por um menino.

— E que acha da peça?

JOAQUIM ROSA

— O que pensa da Esther o Joaquim Rosa?

— A Esther é tal como a Margarida a descreveu — uma rapariga concreta, o tipo-padrão de criança daquela idade, sem perceber bem o que se passa, uma criança que faz perguntas ingenuas e que por vezes causa um certo *frisson* entre as pessoas mercê da sua inocência, contrariamente ao Victor, que tudo quanto diz é acintoso e põe constantemente os adultos em conflito.

RAUL DE CARVALHO

«Continuação»

Quis o poeta Raul de Carvalho ter a amabilidade de nos enviar um depoimento escrito sobre o espectáculo do «Vasco Santana». A parte que hoje publicamos foi pelo autor intitulada «Continuação». Em si mesmo significativa, ela pressupõe, no entanto, a existência do texto antecedente — cujo envio nos foi igualmente prometido.

UM ESPECTADOR MAIS ATILADO — É claro que nem Vitrac nem os seus intérpretes portugueses (o que não admira) souberam impor até onde bom e necessário seria impor «la cruelle raison poétique». As restrições postas por Artaud a este Victor, se válidas ao tempo, hoje mais se justificam. E é não menos claro que a crueldade de Artaud fatalmente repugnaria certas «fragilidades», certas «desculpas», certas «fraquezas»... que, vendo bem, o Vitrac denuncia, de que padece o seu Victor. Companheiros não porém do mesmo rumo. Compreende-se, pois, a inimizade do amigo. Um pensava que o outro ficara a meio caminho, que preciso era mais que nunca (— e hoje, o que me dizem?... —) enterrar o cutelo mais a fundo.

Contentemo-nos, porém, com tais «brincadeiras», que pouco têm de gratuitas. Só aparência por demais aparente. E nisso está o erro e o perigo. Porque — quer-me parecer — o público não se vai sentir grandemente chocado, o público — e o nosso muito, muitíssimo! — gosta de rir, gosta de se divertir... E até a plateia mais burguesa deste drama antiburguês, acabará — é fatal, hoje em dia — acabará por recuperar as verdades e as acusações que o Victor lhes diz e lhes faz (embora à sucapa...).

Mas, digam-me cá... No fim de contas, é sempre bonito e útil ver jogar à cebra-cega com a moral burguesa. Embora o mais bonito jogo seja outro. Bem sabemos.

— Só posso dizer que a acho muito inteligente. E como isso é muito importante para mim, não me detenho em mais nada, não sei se é importante para o teatro, qual a linha que segue, se o Vitrac teve influências deste ou daquele senhor. O Teatro não tem muito a ver com a história do Teatro.

— E da sua personagem (Victor)?

— Quando ouvi ler a peça, não considerei a personagem muito difícil — contrariamente ao que dizia a Luzia. No dia da estreia, dei-me conta da sua complexidade. Era talvez o papel da minha carreira. Apaixonei-me pelo Victor e encontrei inúmeras afinidades entre

ele e eu próprio quando criança.

Victor é um miúdo que não ficou traumatizado para o futuro porque morreu logo. Mas é um miúdo traumatizado pela sociedade em que vive, a que não pode aderir, que quer — e consegue — desmistificar. É por certo a única pessoa coerente nessa sociedade.

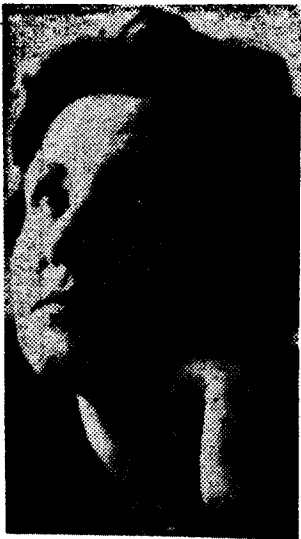
LUZIA MARIA MARTINS

— Com o encenadora, que pensa a Luzia das duas personagens centrais?

— Eu acho que a Margarida Mauperrin simplifica demasiado a opinião sobre o seu papel nesta peça. Sobre tudo no nosso meio, que interpreta muito mal estas simplificações, é importante rectificar o seu ponto de vista.

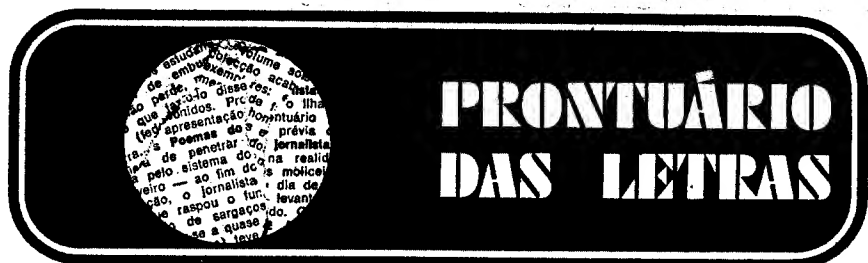
A Margarida trabalhou o papel de Esther segundo um processo inconsciente. Acreditou que funcionamos um bocado dentro da psicocibernética quando esta diz que somos um repositório de informações que colhemos todos os dias desde a infância.

A Esther é certamente o resultado das recorda-



ções de infância da própria actriz. A razão por que a Margarida se sentiu um pouco abandonada (e não estava; nenhum actor está abandonado, trabalham

Cont. na pág. 7



PRONTUÁRIO DAS LETRAS

A primeira noite da Feira

É hoje a primeira noite da Feira do Livro, e até 3 de Junho todas as noites (e parte das tardes) duzentos mil livros esperam a curiosidade do comprador eventual. Duzentos mil em Lisboa, porque este ano a feira estende-se ao Porto (16 de Maio-7 de Junho) e com toda a probabilidade a várias outras cidades, segundo anunciou o presidente do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros.

Expositores são 60, «stands» (pavilhões, se se quiser) 74. Cálculo por alto: serão movimentados dez mil contos em vinte dias, o que dá 500 contos por dia. Na próxima semana falaremos mais pormenorizadamente do certame.

BRAGA (Mário) — A 2.ª edição das «Histórias de Vila» é agora o n.º 1 das Obras Completas deste ficcionista. O volume foi lançado anteontem na Parceria António Maria Pereira, á Rua Augusta, com leitura de uma das histórias pelo actor Jacinto Ramos.

CLAVEL (Bernard) — No catálogo mais recente da Livraria Civilização Editora: «O Espião dos Olhos Verdes» («L'Espion aux Yeux Verts»), tradução de Mário Braga. Clavel teve o Goncourt em 1968.

CRAVEIRINHA (José) — O mais conhecido dos poetas moçambicanos, com traduções em várias línguas (a casa Lerici, de Milão, publicou-lhe há anos o «Cantico a um dió de catrame», edição bilingue). Agora, pronto a sair, tem «N'Goma», que a Europa-América lançará entre nós.

«CRONOS» — Saiu o n.º 1 da 2.ª série destes Cadernos de Cultura e Arte. É um número especial dedicado ao Teatro, com colaboração de Fernando Luso Soares, Adolfo Gutkin, Mendes de Carvalho, Alexandre Babo, Carlos Porto e Mário Cesariny (de Vasconcelos), este com o recitativo «O Processo».

DANTAS (Júlio) — Um livro pós-tumo nos escaparates: «A Catedral», peça em quatro actos onde o autor fez «a teatralização (...) de um antigo mito romeno», segundo a nota prévia.

DELIBES (Miguel) — Romancista espanhol não de todo desconhecido em Portugal: a Ulisseia traduziu-lhe há anos «O Caminho». Acaba de publicar «Cuentos» (1948-1963) na colecção de bolso da Alianza Editorial, Madrid.

MAGICOS — Ou «O Despertar dos...», de Louis Pauwels e Jacques Bergier. No décimo aniversário do seu lançamento em França a tradução portuguesa (Bertrand) passou esta semana á 3.ª (!) edição.

PIRE (Dominique) — Sacerdote e Prémio Nobel da Paz, a famosa entrevista que lhe fez o dr. Charles Dricot foi agora vertida para português pela Paisagem, jovem (e muito ousada) editora portuense. Título: «Construir a Paz».

PRAGA — De Michel Salomon na Bertrand, colecção Documentos de Todos os Tempos: «Praga — a revolução estrangulada».

SÁ DA COSTA — Grande êxito dos últimos lançamentos: «Iniciação ao filosofar», de Joel Serrão; «Variações sobre temas de ciência», de Orlando Ribeiro; «Elementos de linguística geral», de André Martinet, este em 2.ª edição revista e aumentada. A Sá da Costa é uma editora «With a difference». Público certo: os universitários, as profissões liberais.

STENDHAL — Dos Pirenéus para cá um novo interesse. No Porto é a INOVA que inicia a sua retradução sistemática. Idem na Catalunha a cargo da Biblioteca A Tot Vent, lançando agora, em reedição, a «Versió catalana» (Just Cabot, 1930) de «El roig i el negre».



Stendhal: obra completa

VÁRIA — «A porta do ser», de José Enes (Ofusão Dilsar); «Vitrail do tempo», poemas de António Beldini Jara; «As revoltas dos jovens», de J. Jousselin (União Gráfica); «A poesia deve ser feita por todos», de Carlos Loures (Cadernos Peninsulares); «O livro», de Douglas McMurtrie (Fundação Calouste Gulbenkian); «O casamento dos padres», de Manuel Pinto (col. Pedras do Mundo Novo); e a reedição de Fialho de Almeida na Clássica Editora.

VERNE (Jules) — A Bertrand continua a relançar as suas obras. Agora a primeira parte («A Viagem Fatal» de «Um Herói de Quinze Anos»), a que se seguirá a outra metade («Na África»).

ACABA DE SAIR

ANTEPASSADOS, VENDEM-SE

PEÇA DE TEATRO

de Joaquim Paço d'Arcos

«Peça corajosa, peça limpidia, está acima, muito acima de se gostar ou não se gostar dela.»

Cristiano Lima, na crítica de «Diário de Notícias»

GUIMARAES EDITORES — R. da Misericórdia, 68 — Lisboa

As seduções da pintura

Cont. da pág. 3

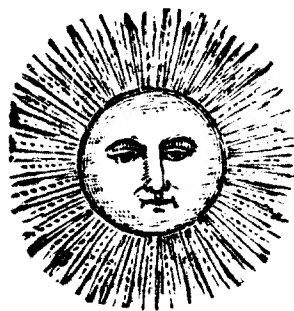
líbrio mas desinteressante das relações anteriormente encontradas — as que sublinhavam com ironia, na pintura, todo um gosto frívolo de «boutique», toda uma carga de sinais, formas e alusões que evocavam e denunciavam as embalagens do tipo da «Elle», na vasta situação do consumo burguês.



VESPEIRA
Galeria 111

VESPEIRA, autor participante num tempo definido da pintura portu-

guesa, contemporânea e nessa medida já consagrada, reconsagra-se agora nas diligências suaves e confortantes de uma expressividade amável. Decidindo-se pelo guache, nos termos exactos,



gráficos e delicados de uma oficina apurada, o autor inspira-se na versão lírica de um universo florido, desenvolvendo uma pintura bonita, académica decorativamente cumpridora. A quantidade e a regularidade formal desta produção dão-nos conta de um caminho assumido em plena consciência, lamentavelmente demitido de incursões mais profundas no lado oculto da pintura. Trabalho hábil, talentoso, sensível, esta afirmação última de Vespereira confirma no entanto uma crise de criatividade e denuncia a velhice incomportável dessa equivocada abstracção



Vespereira: diligências de uma expressividade amável

em que o espectáculo das cores e das formas apenas provoca um prazer de superfície, logo contestado e esgotado na reflexão que irremediavelmente se lhe segue.

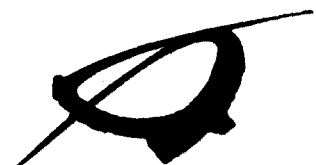
ROCHA DE SOUSA

«Contravento»

BAUDELAIRE e T. S. Eliot «abrem» o n.º 3 (referente a Abril) da revista «Contravento», dirigida por Fernando Pinto Ribeiro em colaboração com Edúino de Jesus, J. M. Pereira Miguel e Artur Bual.

sível interesse, dado que as diversas colaborações revelam, se cotejadas, um acentuado desnível de qualidade, nomeadamente no que respeita à produção poética e correspondente ilustração plástica.

Apresentada com certo luxo gráfico e abundante sumário (33 colaboradores escrevendo artigos, poemas, contos, diálogos teatrais, anotações críticas), a revista arquiva nas suas colunas um sem-número de posições estéticas — nisso consistindo, afinal, o seu pos-



Tem problemas com

Chaves, Fechaduras ou Cofres?

Não se preocupe.

Dirija-se ou telefone à

**Fábrica de Chaves
do Areeiro**

Praça do Areeiro 9 A

ou suas filiais

Telef. 720698 - 711577

SNRS. AUTOMOBILISTAS:

O seu automóvel constitui para si um valor que deve manter e valorizar.

Assim, não o entregue a uma oficina qualquer, sem especialização.

Procure sempre uma OFICINA ESPECIALIZADA. COTAL prestar-lhe-á um serviço de 1.ª só executado por oficiais. Todo o género de reparações ou correcções de defeitos.

Secções de MECÂNICA, BATE-CHAPAS, PINTURA, ESTOFADOR e de ÓRGÃOS AUTOMÁTICOS.

ORÇAMENTOS PRÉVIOS

O mais rápido serviço em automóveis

Especializados nas marcas da

GENERAL MOTORS — MERCEDES e JAGUAR

Serviço Independente

COTAL A RUA DE ARTILHARIA UM, 105-A

Telefone 86 31 31

COTAL B RUA DOS LUSÍADAS, 113-A

Telef. 631057/8 — LISBOA

Lanalgo apresenta diariamente as últimas novidades para
PRIMAVERA/VERÃO - 1970

Tecidos dos mais belos e originais padrões, nacionais e estrangeiros.
Lingerie, malhas, fatos de banho, perfumaria, camisaria,
artigos de criança, sapataria, decoração e Pronto a Vestir
para homens, senhoras e crianças.

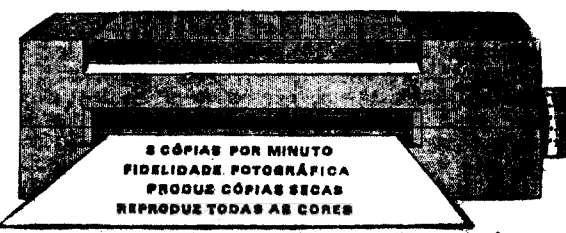
Não falte! É um verdadeiro espectáculo de cor, beleza e bom gosto!
Duas sessões diárias excepto Domingos:
9 às 13 e das 15 às 19 horas.

Lanalgo

RUA DA PRATA
RUA DE SANTA JUSTA
RUA DOS CORREIROS

três entradas para uma saída feliz

**aparelhos de fotocópia
3.880\$00**



8 CÓPIAS POR MINUTO
FIDELIDADE FOTOGRÁFICA
PRODUZ CÓPIAS SECAS
REPRODUZ TODAS AS CORES

peça-nos uma demonstração com qualquer equipamento

sertiporportuguesa

Rua Buenos Aires, 27 DM - Lisboa 2 - Telef. 602222



O surrealismo em 24: C. Baron, Queneau, Naville, Breton, Boiffard, Chirico, ROGER VITRAC, Eluard, Soupault, Desnos, Aragon; sentados, Simone Breton, Max Morise e Mick Soupault

«Victor ou as crianças no poder»

Cont. da pág. 5

do comigo) é porque o papel lhe surgiu espontaneamente, dentro dessas recordações. Foi um processo de trabalho subjectivo, que eu acarinhiei porque achei que seria o caminho ideal para a actriz, nesse momento. Estou sempre atenta ao funcionamento psicológico e humano dos artistas que trabalham comigo. De modo que verifiquei que se estava a dar um caso raro no Teatro: uma identificação, da Margarida com a Esther, não actual mas através dessas recordações da infância. E assim nasceu o papel sem ela dar por isso.

— E em relação ao Victor?

— O Victor é um papel muito mais difícil que o da Esther, logicamente. E a grande dificuldade está em que o papel se situa entre uma anormal profundidade (no modo de classificar o que o rodeia) e os traços da infância. Além disso creio extremamente difícil conseguir todo o grotesco que define a sátira. A minha opinião sobre o Victor é que Joaquim Rosa venceu as maiores dificuldades que o papel apresentava.

— Como situa a peça em relação ao público português?

— Numa época em que a juventude se situa concretamente em relação aos valores da sociedade burguesa tal como nós a entendemos, acho que Victor representa a tomada de posição da infância (se a infância o pudesse fazer). Não adianta dizer que Victor é uma personagem anormal, porque a infância não verbaliza as impressões. É, no entanto, um anormal superior. Quando se vê o Victor sente-se exactamente uma impressão de repulsa porque não conseguimos aceitar uma criança deste tipo. Os problemas que se debatem no momento actual atingem também a mesma sociedade que na peça se representa. Esta mesma sociedade dos nossos dias, de hipocrisia constante e valores errados.

FERNANDO LUSO SOARES

— Qual é o seu ponto de vista, como tradutor da peça, sobre o Victor?

— Quando aceitei traduzir a peça do Roger Vitrac li-a várias vezes e

de início não a compreendi. Fiquei até com receio do compromisso assumido. Pensava que ser traduzido por um surrealista. Receava atrair a verve do texto as circunstâncias satirizadas à maneira surrealista, com as suas derivações, a ambiguidade dos termos, a riqueza verbalística. Comecei a entusiasmar-me pela peça quando percebi que ela tinha mais do que o surrealismo nos dava, assumia uma atitude de vanguarda em relação a todo o teatro posterior, do absurdo ou não. Enfim, quando vi que Vitrac — em lugar de aparecer aqui como um antecessor — mais me parecia um sucessor.

Quer dizer, R. Vitrac, antecedendo por hipótese e por realidade o teatro de Ionesco, tinha mais qualquer coisa que o puro teatro de Ionesco. E enquanto vejo Beckett e Ionesco como personalidades literárias recuperadas para um meio burguês, é com desgosto que vejo este último, por exemplo, sentado na



F. Luso Soares

Academia Francesa e S. Beckett aceitar um Prémio Nobel. Não quero acreditar que o Vitrac da peça que temos em Lisboa aceitasse uma posição destas.

— E no que se refere às dificuldades da adaptação teatral?

— Evidentemente que o carácter crítico de «Victor ou as crianças no poder» trazia naturalmente dificuldades de tradução e adaptação, não falando já da própria natureza explosiva, em relação ao nosso meio, que poderia suscitar problemas de varia ordem. Em relação a esses problemas que naturalmente existem, a

única coisa que posso afirmar, sem chocar demasiadamente certas coordenadas, é que o «La Palisse» é que pagou as favas. Isto é aquilo que me parece extraordinário é que — evidentemente não por mérito meu, uma vez que procurei apenas uma linguagem fluente e teatral — apesar das adaptações a que teve de sujeitar-se, a peça traz um saldo largamente positivo e suscita, de um modo perfeitamente actual, problemas de natureza crítica na sociedade portuguesa.

ANA LISA (Estudante italiana)

— Que achou da peça e que acabou de assistir?

— Achei-a muito bem feita, bem interpretada, e tratando um assunto perfeitamente actual.

ANTÓNIO TORRADO (Escritor e pedagogo)

— Considero, de facto o Victor um drama. De todas as interpretações saliento a da personagem Esther.

BEATRIZ DAVINO (Doméstica)

— Gostei sem restrições do «Victor ou as crianças no poder».

FRANKLIN ROCHA (Estudante)

— Gostei sobretudo da actualidade do assunto. Gostei também da enunciação e do desempenho, com relevância para os actores Joaquim Rosa e Margarida Mauperrin.

DOMINGOS DA SILVA PEREIRA (Mecanógrafo)

— Gostava de ter sido ou de ser ainda o Victor. A peça é cruel e eu gostei verdadeiramente daquela Esther.

ALEXANDRE BABO (Crítico de Teatro)

— Acho o texto extraordinário, duma flagrante actualidade, e apesar das restrições que possa fazer a algumas interpretações e à encenação, penso que é um dos espectáculos melhores da Luzia Maria. Há duas interpretações que é preciso distinguir. — a da Margarida Mauperrin e a subida espectacular do Sousa Costa.

Fernando Pessoa

Cont. da pág. 1

Nada. Ela dá à sua experiência poética a dimensão de uma «aventura ontológica», como lhe chamou Eduardo Lourenço. «Aventura ontológica negativa», assim a qualifica mais precisamente este ensaísta, dado que o «vazio centro» de cada poema «é menos a presença do Ser do que a sua ausência» (6). Seríamos tentados a dizer, quanto a nós, que o qualificativo se torna, em rigor, desnecessário, pois em Pessoa o Ser se identifica com o Não-Ser e reciprocamente: «O não-ser para ser não-ser precisa ser, isto é, ter ser (...) Metafisicamente, a inversa é, igualmente, certa. O ser, para ser não-ser, precisa não-ser» — diz um dos seus textos filosóficos recentemente publicados (7). Pessoa concebe, aliás, a própria negação do Ser como uma criação contínua: «A medida que o Ser se vai manifestando, vai-se negando; à medida que se vai negando, vai criando o Não-Ser. Como o Não-Ser é anterior ao Ser, essa negação que o Ser faz de si próprio é uma criação, se assim é possível falar» (8). Não será, afinal, esta criação a própria criação poética, poema a poema recomposta?

Pessoa expõe noutro passo de modo explícito a sua concepção lógica, que podemos aplicar por simples transposição à sua poesia. Ao opor a tese à antítese, ele nega a existência da síntese: «Não há síntese (...) senão tese e antítese apenas». E conclui sibilamente: «Só os Deuses, talvez, poderão sintetizar» (9). É na sua poesia, no entanto, que essa lógica plenamente consumada, pela simultaneidade da presença, na unidade do significado e do significante de cada poema, dos dois polos da contradição.

(Continua no próx. número)

JOSÉ AUGUSTO SEABRA

(1) «La poésie comme union des contraires», in: *Poésie, Pensée, Perception*, Calmann-Lévy, Paris, 1948, pag. 21.

(2) *Obra Poética*, ed. Aguilar, 1ª edição, pag. 97. Sublinhados nossos.

(3) *Idem*, pag. 172.

(4) *Idem*, pag. 352.

(5) «Les oxymores dialectiques de Fer-



Pessoa descendo o Chiado

nando Pessoa», em colab. com Luciana Stegagno Picchio, *Langages*, 12 déc. 1968.

(6) «Presença ou a Contra-Revolução do Modernismo Português», in: *A Revista do Livro*, n.ºs 23-24, pag. 21.

(7) *Textos Filosóficos*, vol. I, pag. 46.

(8) *Idem*, pag. 43.

(9) *Idem*, pag. 4

Jazz-zona absoluta

Cont. da pág. 8

cava. Com Parker, a Europa e a América postaram-se em atitude de escuta e respeito.

Com a explosão do «free», a América ame-drontou-se.

Os estilhaços voam em todas as direcções.

Shepp politizado, Ayler místico, Pharoah investigador, Murray le Cage, Taylor estuda Stockhausen, Miles e os Fifth Dimension, Gale e a música do «ghetto», e sempre África agora como origem relembrada e assumida.

«Jazz», música negra, mas de compromisso com o universo branco, é postulado que o «free-jazz» destrói. O próprio tipo de «swing», uma das características específicas do «jazz», e muito defendidas como elemento privativo, desaparece. Do som ao ritmo, do significado à intenção, tudo no «free-jazz» é diferente. O ouvinte é desafiado, pede-se uma participação activa — uma re-

cura, um esforço, nega-se o prazer da memória, o adormecimento do rit-

«...cada vez que se escreve um livro — um artigo — este é sempre uma criança prematura...»

LÉVI-STRAUSS

mo regular. O «jazz», agora é independente, resiste à tradução imediata, vive a sua euforia, repete a sua renovação, em estado florescente, embora a sociedade que o originou esteja longe disso. Mas isto, já Marx o constatará.

JOSÉ DUARTE



SONHA COM UMA CABELEIRA FARTA? RETENHA UM NOME:

PERSONAL NOCTURNO

Personal Nocturno é uma loção capilar concentrada, à base de hormonas, vitaminas, anti-bacterianos e anti-micóticos, capaz, como nenhum outro produto, de lhe restituir o cabelo através de renovação sistemática dos tecidos. Decida-se por uma solução eficaz, já comprovada pela experiência de milhares de pessoas.

Complete também a sua higiene matinal com Personal Diurno.

Representantes: Aymami Peig, Lda.

Av. Grão Vasco, 45, r/c, Esq. — Lisboa

Depositar no Norte: Tubarão Mendes & Pinheiro, Lda.

Rua Santa Teresa, 14 — Porto

Distribuidor Centro e Sul — J. C. Crespo, Lda.

R. da Madalena, 197, r/c — Lisboa



JAZZ

zona absoluta

por José Duarte

A MÚSICA JAZZ é um suplemento literário. Ou um suplemento literário e a música jazz. Com forças diferentes, qualquer destas frases poderia servir para um subtítulo de tendências esclarecedoras. Um suplemento literário (perdoem-me os donos da casa, que tão bem me acolhem) é, já por si, um dos exemplos da informação estratificada, especializada se quiserem — Oh! Mãezinha, lavas as mãos ou calças as luvas?...

Se bem repararem, a música é, em Portugal, tema sobrevoado. Mesmo e apesar de Gedeão ou Dylan, baladas ou protestos, cultura é cinema, poesia, romance, poesia, cinema, teatro, filosofia, teatro, cinema e assim oloticamente. Nós, «os da música», sentamo-nos ao fundo da mesa da cultura e, «apesar» de «15 por cento dos universitários preferirem jazz e música sinfónica moderna», «só entre os alunos de agricultura, o fado atingir popularidade notável», «a música ligeira ou de dança ser a preferência dominante...» (cf. inquérito da J. U. C.).

O «jazz» tem resistido, ao longo da sua história, a sérios assédios de intelectualização. Os existencialistas em Paris, St. Germain, foram os primelros. Talvez até com isso e por isso, o «jazz» tenha ganho um certo «prestígio» entre a classe pensante, prestígio que alcançou a juventude. Essa juventude, hoje já velha, foi substituída por outra, que com ideologia diferente de novo pensa o «jazz» nas suas formas contempo-



O Jazz em 47: Charlie Parker com Tommy Potter, Max Roach e Miles Davis

râneas e o lica como uma das bandeiras de som do seu tempo. Disto recebi três belos exemplos, vindos de três direcções geográficas distintas, mas que provêm da mesma zona de interpretação: Coimbra, Porto, Liège ou o «jazz» e a contestação.

Diz-me um: já ninguém (isto é: nenhum jovem) tem o direito de considerar a música como um refúgio ou uma evasão do real. No «jazz», o «free» não deixa margem a dúvidas: a agressividade dos músicos e a recusa aos dados que forjaram e estereotiparam o «jazz» de consumo, associadas ao paroxismo da improvisação no que ela tem de mais aleatório, tornam esta música esteticamente irreversível. Assim o «jazz» é arte no melhor sentido.

Diz-me outro: qualquer pessoa pode tocar bateria, sem saber o que é uma bateria. A ideia do artista nato ser supra-sensível está destruída. A estética da catástrofe é levada para um campo experimental, dominado pelo Acaso. O gesto maquinal e biologicamente regular é violentado por movimentos destruidores. O subjectivismo é esmagado pela inconsciência, pela alienação. Acabem-se com certos números saudosistas — Parker, Armstrong, «blues» choradinhos...

Diz-me outro ainda: vivam as máquinas de escrever, vivam todas as máquinas em geral e sobretudo aquelas que não servem para nada. O meu grupo chama-se «a zona absoluta» e nele sou eu o único músico. Os nossos instrumentos são tambores, flautas, uma telefonia velha, brinquedos. Conosco costumamos tocar crianças entre os 3 e os 10 anos. Um trecho dura 3 a 4 horas. Utilizamos também um metrônomo e lâmpadas para bronzear. Os espectadores também tocam e pintam-se, e há quem chore ou ria ao escutar-nos. É provável que, dentro em breve, comecemos a trabalhar com Stockhausen e façamos, também, uma viagem por África. Chamamos à nossa música «jazz crapuleux». Uma das bases do «jazz crapuleux» reside na teoria de que a música, sendo maior que todos os músicos juntos, pode por esta razão ser por vezes oferecida a cada um dos homens. Os adeptos do «jazz crapuleux» são de-

masiadamente cínicos para tentar ilustrar esta teoria.

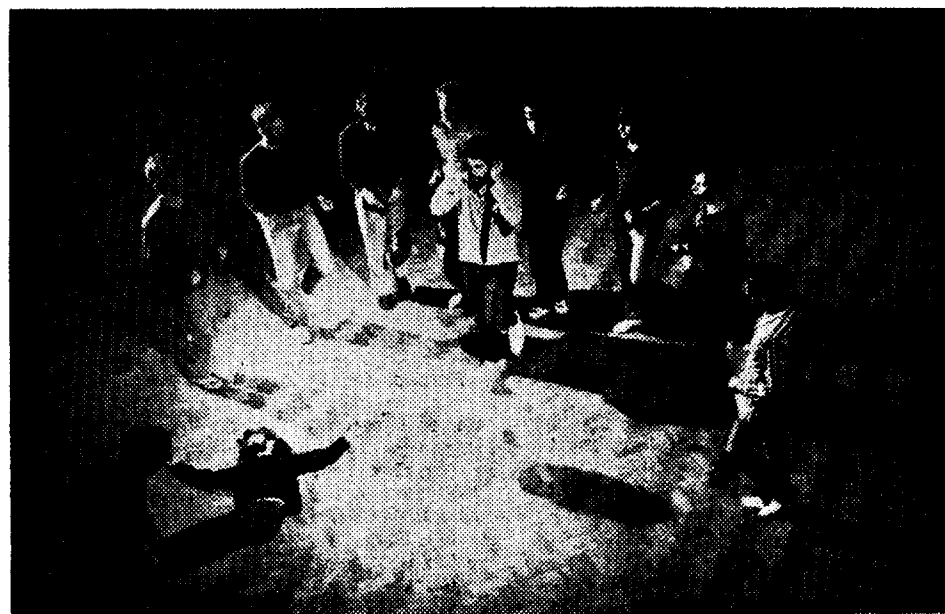
O meu filho, com 22 meses, toca muitas vezes conosco, sobretudo bateria.

Toca muito bem, mas estamos a estudar a maneira de pôr um animal a tocar conosco. Digo eu: viva isto tudo e o mais que está por fazer, dizer e pensar. Nunca, como hoje, as fronteiras do «jazz» foram tão esbatidas, a sua influência tão notável, a intervenção do homem total, tão

livre. O canal do «jazz» rebentou, o rio transbordou, a foz já não é só uma. A água, embora continue a correr, já inunda tudo.

A progressiva imposição do «jazz» ao mundo deu-se por fases distintas, marcadas por homens geniais, à maneira de símbolos.

Com Armstrong, a América divertia-se, dançava. Cont. na pág. 7



Para a discussão de «Melim 4»

CORRESPONDENDO ao convite proposto no nosso Suplemento de 30 de Abril (abrir as colunas a um diálogo crítico sobre o espectáculo «Melim 4»), um leitor participante entendeu vir a terreno publico. Gostosamente publicamos o seu depoimento. Se da discussão nem sempre nasce a luz, ela provoca no entanto uma sempre frutuosa ginástica mental. «A suivre»...

«Le secret d'être ennuyeux est de tout dire»

(VOLTAIRE)

Porque será que a nossa crítica de teatro é tão incapaz de uma posição realmente crítica? No caso concreto de MELIM 4, desde o apriorismo de Carlos Porto («Alonguei-me sobre as teorias de Grotowski porque creio que as de Grotowski não andam muito longe delas...») ao superficialismo grandiloquo de Yvette K. Centeno e ao «programismo» de Maria Antónia Palla, não li ainda algo que, resultando de uma funda análise do ESPECTÁCULO, pudesse contribuir para um comentário frutífero. Por isso escrevo dúvidas e notas. E espero contra-dúvidas e contra-notas. Antecipio, para Gutkin e para o Cénico: escrevo apenas acerca do que julgo falhas de MELIM 4, não acerca das suas qualidades, dos caminhos que aponta, da sua força, da sua beleza.

PRIMEIRA INCAPACIDADE — É técnica física-criadora e é dos actores. Tem como corolário a impossibilidade de superar certas imagens vulgarizadas que poderiam ter servido como pontos de partida mas não mais. Assim, o que deveria ser criação e valorização constante é, muitas vezes, cliché. Mal predominante na primeira metade do espectáculo. O público-tropismo de muitos dos actores (patente nos exercícios iniciais) ajuda à estagnação.

SEGUNDA INCAPACIDADE — De subverter o verdadeiro suporte material do espectáculo burguês-tradicional de consumo — O ESPAÇO CÉNICO. Pessoalmente senti, de modo flagrante, a necessidade de uma relação diferente entre o espectador e o actor. De uma relação física diferente. Preso na bancada, os «Venham conosco» soaram bem longe. Neste ponto, MELIM 4 fica-se pela intenção exposta no programa: «...a necessidade de converter o espaço

cénico num todo temporal dramático que inclua o espectador e a cenografia junto aos criadores do espectáculo...» «que herdamos um espaço cénico fixo que mutila toda a ideia de renovação profunda...». Porque não basta substituir as poltronas por bancadas e os camarotes por cadeiras em andalimes. É necessário recusar ao espectador-consumidor-dono do espectáculo o seu lugar e a comodidade de «voyeur». E talvez suceda que, a princípio, haja que manipular o espectador, talvez. Quem é o espectador do nosso teatro?

Ao nível dos significantes estão pois, a meu ver, as grandes incoerências. Superadas, MELIM 4 encontrará a sua unidade. Unidade base. Porque, depois, será preciso ter sempre presente que há uma diferença enorme entre experiência vivida e experiência científica.

Coimbra, 7 de Maio de 1970.

JOÃO DUARTE RODRIGUES



In memoriam

COM O CERCO a fechada — vila elevada sobre os alicerces de uma falésia —, pensa-se na sua fundação. Forais, a chegada ou a partida de emissários, o exodo, se o houve para ali, dos indigentes das terras secas de latifúndios interiores vindos para a actividade da pesca. Os variados peixes claros, carpas, em suma toda a fauna marinha da costa, rodeada de muralhas fortes (reforçadas), estas por sua vez cercadas: os brilhantes, as epidemias, os ferimentos sem a cirurgia apropriada.



De peixes, muralhas, cerco (lugar concentrado) pode dizer-se num momento de contemplação (a acção violenta do sábio, pois que interioriza): fundada a cidade; (matinal); sob as labiais

de um nome puro (anabase, s. j. perse). Tal como houve uma mutação pelos malefícios do cerco, reconhece-se num texto o penúltimo modo de existir: a imagem nomeada (não a realidade). Quanto ao cerco, este fez secar, haver minguia — novo estado doloroso — na cidade. Por fim, da linguagem para com a imagem o último modo é o da supressão: abolir ou não nomear; ausência que fica em confronto imediato como o possível e o já nomeado. Comparando, o cerco não é tão decisivo: haverá resíduos, disseminação (mutação dolorosa: os destroços).

São os cedros: as árvores pisciformes. E, sob eles, o movimento de regas ou espaços mortais (sombrios). Quem visite o cemitério local pensa nos despojos de guerreiros junto de túmulos das Virgens (ofélia), no ouro (vasos cinzelados) de armadores junto das valas para os indigentes, nos ceptros e bastões reais e noutra matéria: o linho ou a estopa crua das faixas. É uma evocação permanente: nada que seja um sem correlações. Com um só e mesmo movimento o objecto mostra a face e o reverso.

Fiana Hasse Pais Brandão

